

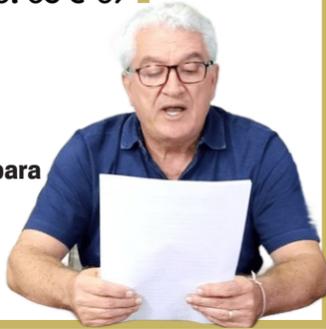
de 04 a 20 de Abril de 2024

Ano XXVI | 1 Cadernos
52 Páginas

Edição Nº 735
R\$ 2,50

POLITICA PÁGS. 08 e 09

Renúncia do prefeito de Riacho de Santana agita o cenário político do município e abre espaço para especulações e acordos



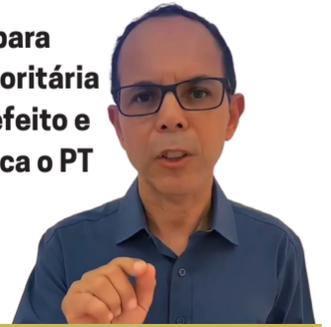
POLITICA PÁG. 03

Ex-prefeito rompe com afilhado político, articula frente com oposição e lança pré-candidatura à sucessão municipal de Guajeru



POLITICA PÁG. 05

Itapetinga: Cotado para compor a chapa majoritária do MDB, ex-vice-prefeito e quadro histórico troca o PT pelo PSB



CIDADES PÁGS. 28 a 30

A parentalidade no contexto do Autismo



A parentalidade no contexto do Autismo pode trazer consigo uma mistura de emoções e desafios únicos. Muitas mães e pais de crianças e adolescentes Autistas relatam alegrias e momentos indescritíveis ao lado dos seus filhos, mas também enfrentam dificuldades diversas no dia a dia, principalmente relacionadas à falta de compreensão e aceitação da sociedade, falta de suporte e a inclusão precárias de seus filhos em Escolas e atividades sociais. O JS ouviu relatos emocionantes de mães e pais atípicos que além de trilhar a trajetória de suas próprias vidas, também procuram abrir caminhos de um mundo mais inclusivo para os seus filhos.

SAÚDE PÁGS. 20 e 21

Desvendando o Autismo: Neuropsicopedagoga brumadense especialista no tema fala sobre o Transtorno que atinge cerca de 6 milhões de crianças no Brasil



FOTO: ARQUIVO PESSOA

SAÚDE PÁGS. 16 a 19

FOTO: FELIPE BEZERRA/JORNAL DA UNICAMP



Quando o lugar de médico é na cozinha Medicina Culinária agrega habilidades na cozinha à formação de profissional, com ênfase na vida saudável

◆ EDITORIAL

LUTA PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO JAMAIS DEVE SER CONFUNDIDA COM LIBERTINAGEM**POR: ANTÔNIO LUIZ**

editor@jornaldosudoeste.com

A liberdade de expressão é um direito fundamental que deve ser protegido e respeitado em uma sociedade democrática. No entanto, como tem sido reforçado por vozes sensatas, é importante lembrar que esse direito não é absoluto e não deve ser usado como desculpa para disseminar discurso de ódio, violência, difamação ou qualquer forma de manifestação que viole os direitos das outras pessoas.

Embora a democracia exija o respeito ao contraditório, é impossível cumprir esse princípio, reforçamos, inegociável, quando o entendimento, por razões político-ideológicas ou má fé, ignoram que a liberdade de expressão exige em contrapartida, responsabilidades e limites, e que o respeito pelos direitos e dignidade de todos os indivíduos deve ser sempre considerado. A libertinagem, por outro lado, se refere à falta de controle ou restrição moral, e não deve ser confundida com a liberdade de expressão legítima.

Resta evidente, portanto, que é mais que meritório a defesa da liberdade de expressão e ao mesmo tempo reconhecer a necessidade de serem respeitados os direitos e a dignidade de todos os membros da sociedade, independentemente de sua condição social, econômica, crença, orientação sexual. A liberdade de expressão não pode ser usada como um pretexto para disseminar o ódio, o racismo, a misoginia, a homofobia e a defesa da tirania, mas sim como um meio de promover o diálogo, a diversidade de opiniões e o respeito mútuo.

A luta pela liberdade de expressão sempre será válida e deverá ser exercida, entretanto, jamais confundida com libertinagem, muito menos para justificar posições ideológicas ou compromissos outros que não atendam aos interesses da coletividade, que precisa, principalmente em um país onde a Educação, que é o mote de quase todos os compromissos de políticos com a sociedade, quase nunca desce dos palanques, ter acesso a informações de credibilidade, que privilegiem sempre a verdade dos fatos.

Devemos, enquanto cidadãos, manter nossa capacidade de indignação! Precisamos ter postura e ser responsáveis. Homens e mulheres, políticos ou simplesmente eleitores, empresários e colaboradores, estudantes, donas de casa, enfim, todos, temos de ter postura de cidadãos. Criticar, reclamar, opinar, sugerir, todas são ações completamente normais em uma sociedade minimamente democrática, desde que desempenhadas com responsabilidade e bom senso. Se queremos um mundo melhor, comecemos, então, a colocar ordem em nossa casa, em nossas relações interpessoais no pequeno espaço onde convivemos diariamente. Organizado nosso quintal, vamos tentar varrer a rua, melhorar o quarteirão, o bairro para, somente depois, pensarmos em dizer como devem funcionar a cidade, o Estado, o país e, quem sabe, o planeta.

São muitos os especialistas em tudo. As vitrines midiáticas revelam a cada segundo uma nova personalidade, alguém que versa da utilidade de um prego à bomba atômica, passando pelas teorias conspiratórias e, claro, pelas vidas alheias.

Embora não reste dúvidas de que a liberdade de expressão seja um direito fundamental que garante que os indivíduos possam expressar suas opiniões e ideias livremente, sem censura ou restrições, no entanto, a questão da regulação das redes sociais, que tem causado atritos e justificado debates tresloucados de defensores de uma democracia que só existe no papel, tem se tornado cada vez mais relevante devido à disseminação, nessas plataformas, de discursos de ódio, desinformação e Fake News.

É importante encontrar um equilíbrio entre a proteção da liberdade de expressão e a necessidade de combater conteúdos nocivos nas redes sociais. Algumas empresas de tecnologia têm implementado políticas de moderação de conteúdo para coibir práticas abusivas e prejudiciais, como a disseminação de desinformação, discurso de ódio e incitação à violência.

No entanto, a questão da regulação das redes sociais é complexa e controversa, pois levanta questões sobre quem deve ser responsável por definir o que é considerado discurso de ódio ou desinformação, e até que ponto as plataformas devem se envolver na moderação de conteúdo.

Antes dos embates que temos assistido, seria fundamental, principalmente que os que hoje se colocam, insistimos, por razões político-partidárias e ideológicas ou por má fé, ou ainda, por estas razões juntas, que haja transparência na discussão, formatação e implementação das políticas de moderação de conteúdo das redes sociais, bem como nos mecanismos de responsabilização para lidar com abusos e práticas nocivas online. Além disso, até para que haja efetividade dessas políticas de moderação de conteúdo das redes sociais, é indispensável a promoção da Educação Digital e da Alfabetização Midiática para que os próprios usuários possam identificar e combater a desinformação e os discursos de ódio online.

Em última análise, é necessário um debate amplo e democrático para encontrar soluções que protejam a liberdade de expressão, combatam a libertinagem e promovam um ambiente saudável e seguro nas redes sociais.

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “.jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, Sl 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor Executivo/Diretor de Redação
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
(77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

Editora Executiva Adjunta
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
gabrielaoliveira2125@gmail.com

Reportagem
Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Hemilly Lorraine Dias Silva - (77) 99702176
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Arte, Fotografia e Diagramação
Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Laila Tainar Alves Costa Farias
(77) 99843-1603
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Estratégia Digital/Edição de Imagens/Media Digital

Rhian Amorim de Souza
(77) 99833-2354
socialmediajs@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Comercial – Atendimento ao Cliente
Maíra Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

Contato direto – Sugestão de Pautas
(77) 99838-62-83
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
gabrielaoliveira2125@gmail.com

Representantes Comerciais Comercial
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

Redes Sociais:
Portal de Notícias: www.jornaldosudoeste.com
Whatsapp: (77) 99872-5389
facebook: @jornaldosudestebahia
instagram: jornaldosudoeste
X: jsudestebahia
YouTube: @JornalDoSudoesteCanaljs

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

Ex-prefeito rompe com afilhado político, articula frente com oposição e lança pré-candidatura à sucessão municipal de Guajeru

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O ex-prefeito e principal liderança política de Guajeru, Gilmar – Gil – Rocha Cangussu (PT), decidiu romper com seu afilhado político, atual prefeito Jilvan – Galego – Teixeira Ribeiro (PSD), alegando que teria havido descumprimento de compromissos e que a gestão não tem priorizado as propostas que foram debatidas nas ruas com a população. O ex-prefeito reforça

que antes de formalizar o rompimento teria tentado, sem sucesso, dialogar com o gestor, o que justificou buscar o entendimento com a oposição e lançar sua pré-candidatura à sucessão municipal.

A princípio, a decisão do ex-prefeito surpreendeu muitas pessoas, que não esperavam essa mudança de aliança política, considerando, principal-

mente, que o atual prefeito somente chegou ao cargo graças ao seu apoio e empenho na campanha eleitoral de 2020. No entanto, o petista Gilmar – Gil – Rocha Cangussu justificou sua decisão afirmando que não podia mais compactuar com as práticas adotadas pela atual gestão e que era necessário rever posições e assumir novos compromissos com a população guajeruense.

FOTO: DIVULGAÇÃO.



O ex-prefeito Gilmar – Gil – Rocha Cangussu (PT) formalizou aliança do o Progressistas da ex-vereadora Eliene Rocha Rodrigues Viana, que deverá compor a chapa majoritária para disputa da sucessão municipal de Guajeru.

Com sua pré-candidatura, não apenas com apoio da oposição, mas tendo como pré-candidata a vice-prefeita a ex-vereadora e ex-presidente do Legislativo Municipal Eliene Rocha Rodrigues Viana (Progressistas), anunciada, o ex-prefeito Gilmar – Gil – Rocha Cangussu (PT) promete implementar mudanças significativas na Administração Municipal, resgatando projetos que foram abandonados pelo atual gestor e priorizando o bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável. Além de importantes lideranças da oposição, o petista já contabiliza apoios de importantes setores da sociedade civil, que acreditam em sua capacidade de liderança e gestão.

Embora não tenham se manifestado oficialmente, fontes ligadas ao governador do Estado, Jerônimo Rodrigues (PT), e aos deputados petistas Waldenor Alves Pereira Filho (Federal) e José Raimundo Fontes (Estadual), sob reserva, apontam que a aliança com a líder oposicionista Eliene Rocha Rodrigues Viana (Progressistas) teria sido avaliada e que vão emprestar todo apoio ao ex-prefeito Gilmar – Gil – Rocha Cangussu na disputa pela Prefeitura de Guajeru.

Gilmar – Gil – Rocha Cangussu, que foi prefeito por dois mandatos consecutivos (2012/2016 e 2017/2020) e fez sucessor, deixou a Administração em 2020 com elevado índice de aprovação.

De acordo com as mesmas fontes, sob reserva, uma pesquisa espontânea de intenção de voto, recentemente realizada no município, que não registrada no Tribunal Superior Eleitoral, portanto, tem a divulgação proibida, teria registrado que o petista aparece liderando com folga sobre o atual mandatário Jilvan – Galego – Teixeira Ribeiro (PSD), que pretende disputar a reeleição. Segundo a mesma fonte, o PT, que hoje integra a base do Governo Municipal, já estaria desembarcando para apoiar a candidatura de Gil Rocha, consolidando um amplo arco de alianças que o ex-prefeito já forma para a eleição municipal de 2024.

Presidente do PV de Encruzilhada promete judicializar a escolha do pré-candidato da Federação Brasil Esperança para disputa da sucessão municipal

GABRIELA OLIVEIRA

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A presidente da Comissão Provisória do Partido Verde (PV) de Encruzilhada, Técnica de Enfermagem Ana Paula de Jesus Brito, anunciou que irá judicializar a escolha do pré-candidato da Federa-

ção Brasil Esperança (PT, PV e PCdoB) para a disputa da sucessão municipal, anunciada pelo presidente regional do PCdoB e da Federação na Bahia, escritor e bancário soteropolitano Geraldo Eugênio Alves Galindo. De

acordo com a Federação Brasil Esperança, o escolhido para disputa a Prefeitura de Encruzilhada no pleito previsto para o próximo mês de outubro será o advogado Pedro – Pedrinho – Alves de Lacerda Sobrinho (PV).

FOTO: BLOG DO ANDERSON

Em entrevista ao Podcast do Blog do Anderson, no último dia 7, Ana Paula de Jesus Brito, alegou que o processo de escolha do candidato não foi transparente e desrespeitou as regras estabelecidas pela legenda, de priorizar o debate para buscar consenso nas decisões. Ana Paula Brito afirmou que irá buscar na Justiça a validação de um novo processo de escolha que respeite os princípios democráticos e a vontade dos filiados. Ela pretende garantir que o candidato escolhido seja verdadeiramente representativo e tenha legitimidade para disputar a eleição municipal.

Afirmando haver pesquisas realizadas no município, para consumo interno dos partidos, que mostram o crescimento de outros pré-candidatos, o que reforça a importância das decisões manterem a transparência e a colaboração entre de todos os envolvidos no processo eleitoral, para que possam ser tomadas as melhores decisões em prol da unidade das legendas e do bem comum, a presidente da Comissão Provisória do PV de Encruzilhada, não descartou avançar no diálogo para assegurar que a democracia e a participação cidadã sejam valorizados. “Hoje, Pedro (advogado Pedro – Pedrinho – Alves de Lacerda Sobrinho) se coloca o candidato da Federação por decisão estadual, mas a gente, dentro dos direitos da legalidade da Federação, vamos entrar com judicialização”, pontuou Ana Paula Brito, acrescentando que mesmo diante da situação atual, está pronta para defender o diálogo em busca de uma solução que atenda a todos os envolvidos e, independentemente do resultado final, as lideranças de Encruzilhada dos partidos que compõem a Federação, possam manter o respeito e a colaboração mútua, visando sempre o bem comum e o desenvolvimento do município. “Acreditamos que juntos poderemos construir um futuro melhor e mais justo para



A presidente da Comissão Provisória do PV de Encruzilhada promete judicializar a indicação feita pela Federação Brasil Esperança (PV, PT e PCdoB) para disputa da sucessão municipal.

Encruzilhada, mas para isso, as decisões precisam ser unificadas, formatadas no diálogo transparente e democrático”, sublinhou a presidente da Comissão Provisória do PV de Encruzilhada.

A reportagem do JS não conseguiu contato com o presidente regional do PCdoB e da Federação na Bahia, Geraldo Eugênio Alves Galindo, e com o pré-candidato da Federação à sucessão municipal de Encruzilhada, Advogado Pedro – Pedrinho

– Alves de Lacerda Sobrinho (PV), para que pudessem comentar e contraditar as afirmativas feitas pela presidente da Comissão Provisória do PV de Encruzilhada, Técnica de Enfermagem Ana Paula de Jesus Brito, além de pontuar as medidas que estariam ou pretendem adotar em relação à eventual judicialização do processo de lançamento da pré-candidatura do grupo para disputa da prefeitura Municipal em outubro próximo.

(*) COM INFORMAÇÕES DO BLOG DO ANDERSON (<https://www.blogdoanderson.com>)

Itapetinga: Cotado para compor a chapa majoritária do MDB, ex-vice-prefeito e quadro histórico troca o PT pelo PSB

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Afastado da Sociologia, área na qual é graduado, o Deputado Estadual Rosemberg Evangelista Pinto (PT), tem se notabilizado na sua base eleitoral, na macrorregião de Itapetinga, por ações políticas pouco efetivas e que estão comprometendo a unidade da legenda e aliados e fortalecendo seus adversários históricos.

Em Itapetinga, por exemplo, as movimentações do parlamentar visando as eleições municipais de 2024, ao contrário de fortalecer a legenda e a pré-candidata natural do partido dos Trabalhadores, que inclusive conta com a simpatia do governador Jerônimo Rodrigues, a ex-primeira-dama Maria Aparecida – Cida Moura – Oliveira Santos (PSD), têm contribuindo

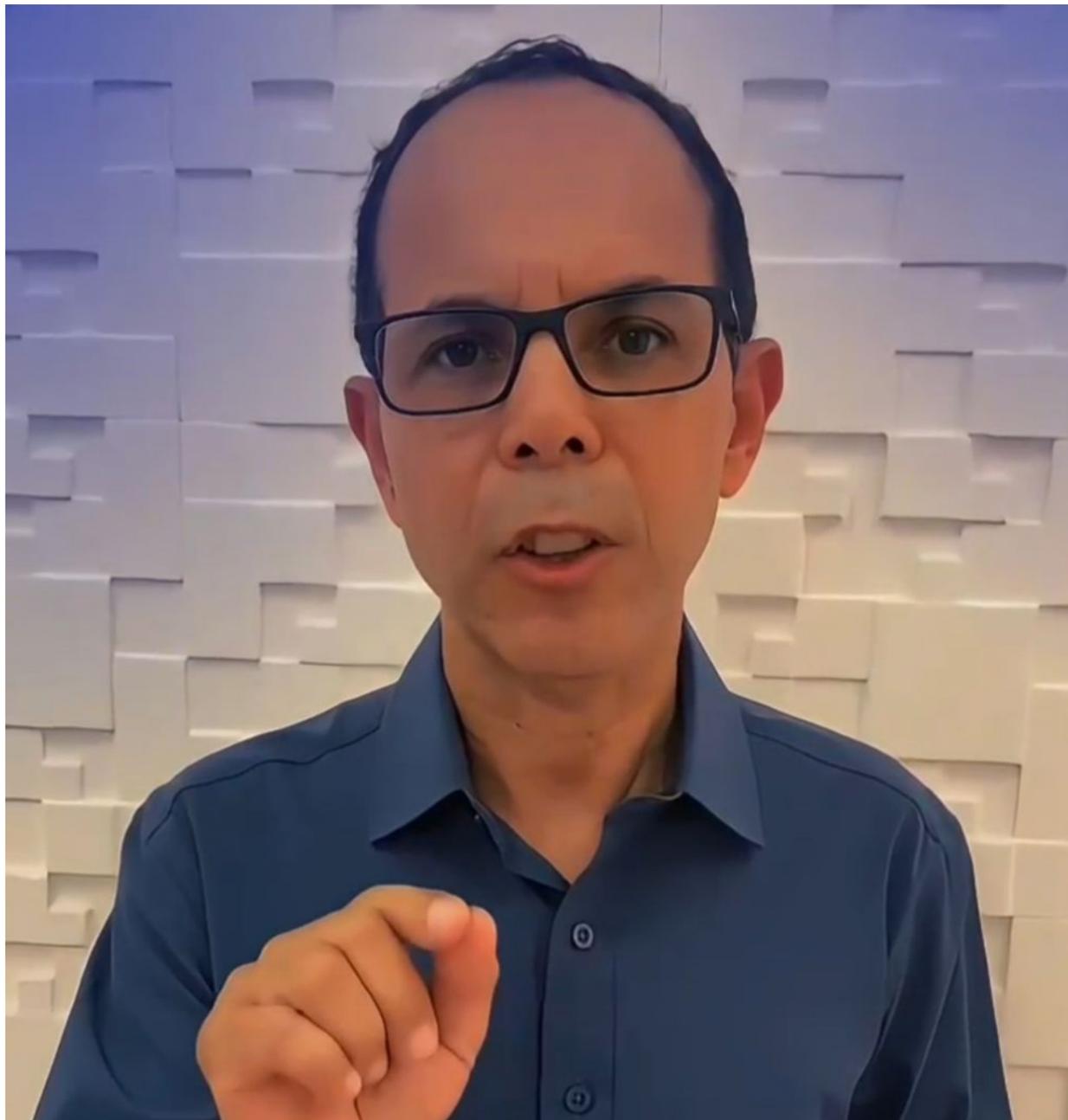
para a desagregação do grupo e a debandada de importantes quadros para o grupo adversário liderado pelo prefeito Rodrigo Hagge Costa (MDB), principalmente ao apostar suas fichas vereador e presidente da Câmara Municipal João de Deus da Silva Filho, que em 2022 apoiou as candidaturas de Jair Messias Bolsonaro (PL) e Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto – ACM Neto (UB) e no último mês de março trocou o MDB pelo PT.

No último dia 4, mais um movimento no tabuleiro político de Itapetinga, fruto dos desentendimentos patrocinados pelo parlamentar petista, o ex-vice-prefeito, ex-prefeito interino, ex-secretário municipal de Educação e ex-Diretor do Núcleo Territorial de Educação (NTE-8), e um

dos quadros históricos do PT, Professor Alécio Silva Chaves, bandeou-se, de mala, votos e cuia para PSB e, por consequência, para o grupo liderado pelo atual prefeito, onde foi recebido com entusiasmo e já tendo seu nome cotado para compor a chapa majoritária situacionista que deverá ser encabeçada pelo Médico Veterinário Eduardo Hagge (MDB), tio do atual gestor.

A filiação do professor Alécio Chaves ao PSB e sua adesão ao grupo do atual prefeito, segundo analistas políticos regionais ouvidos, sob reserva, pelo JS, reflete a forma equivocada como o líder do Governo Jerônimo Rodrigues na Assembleia Legislativa do Estado, vem atuando em Itapetinga e macrorregião.

FOTO: DIVULGAÇÃO.



O ingresso do Professor Alécio Chaves no PSB foi formalizado em Salvador em reunião que contou com as presenças da Deputada Federal e presidente regional da legenda Lídice da Mata e Souza; da presidente do Diretório Municipal do PSB de Itapetinga, Keylla Reis; do prefeito Rodrigo Hagge Costa (MDB) e do secretário municipal de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia de Itapetinga, Geraldo Trindade Júnior.

Durante o ato de filiação ao PSB, realizado na sede regional da legenda, em Salvador, em ato que contou com a presença da Deputada Federal Lídice da Mata e Souza, que preside o partido na Bahia, o Professor Alécio Silva Chaves pontuou que não estaria simplesmente aderindo a uma nova agremiação política, mas sinalizando sua disposição para fortalecer suas convicções pessoais, pautadas na busca intransigente por um modelo de gestão que promova a Justiça Social, seja inclusivo e preserve a democracia, onde todos tenham acesso aos direitos básicos e possam desenvolver seu potencial plenamente.

O PSB, sublinhou Alécio Chaves, tem uma longa história de luta pelos direitos dos trabalhadores, das minorias e dos mais vulneráveis, defendendo políticas públicas que promovam o bem-estar de todos. "Ao filiar ao partido, estamos assumindo o compromisso de continuar trabalhando por uma Itapetinga melhor, mais justa e fraterna, onde a solidariedade e a cooperação são valores fundamentais", destacou.

O novo membro do PSB e possível pré-candidato a vice-prefeito insistiu que sua filiação ao PSB e adesão ao grupo político liderado pelo prefeito Rodrigo Hagge Costa (MDB) é um ato de cidadania e compromisso com a população itapetinguense, não significando, antes fortalecendo, que tenha mudado sua visão de sociedade baseada na Justiça Social, na igualdade de oportunidades e na solidariedade. "É acreditar que podemos construir pontes, não apenas entre as Ruas e Bairros, mas entre pessoas, ideais e ideias. É entender que a política é, antes de tudo, um instrumento de transformação e de construção de um futuro melhor para todos", concluiu.

COLABOROU:
HEMILLY DIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com



Percival Puggina

(76), MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG); COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS. AUTOR DE CRÔNICAS CONTRA O TOTALITARISMO; CUBA, A TRAGÉDIA DA UTOPIA; POMBAS E GAVIÕES; A TOMADA DO BRASIL PELOS MAUS BRASILEIROS. MEMBRO DA ADCE. INTEGRANTE DO GRUPO PENSAR+.

Censura: o esquerdismo e o “cala a boca”.

Duas perguntas. 1ª) Onde estão os jornalistas que você conhecia e respeitava por sua atuação inteligente, competente e independente nos principais órgãos de mídia do país? Expurgados de seus postos de trabalho – numa proporção que todos veem e pouco se comenta – migraram para as redes sociais e para as mídias digitais. 2ª) O que você acessa com maior frequência: jornal, rádio, TV ou fontes que já estão na memória de seu smartphone? Pois é.

As redes sociais democratizaram o direito de opinião e expuseram as narrativas fraudulentas da extrema-esquerda. Submetida a um contraditório para o qual não estava preparada, ela viu minguar seu apoio junto à opinião pública. Milhões de eleitores se descobriram liberais, conservadores, de direita.

Os antigos meios de comunicação sentiram a perda de influência e de receita. A mídia digital, para onde se mudou a maior parte dos grandes jornalistas, ganhou importante acréscimo de qualidade. Uma nova geração de jovens estudiosos e talentosos passou a ganhar bom dinheiro nessa atividade.

A revolução cultural, até surgir esse novo fenômeno, avançava sem encontrar resistência, contando com o aparelhamento das universidades, com a militância das redações, com as CEBs e pastorais dos teólogos da libertação e com a segregação de autores conservadores e liberais. Os revolucionários da cultura, em seu combate contra os fundamentos do Ocidente, sempre dispuseram de ativa e poderosa linha de frente formada pela multidão de seus censores. Sim, há muitos anos a censura sobre a divergência e o expurgo dos divergentes é instrumento cotidiano no meio cultural. O produto prático de seu trabalho e a razão de seu sucesso está em que milhões de pessoas foram compelidas a viver e formar suas opiniões sem acesso a qualquer conteúdo conservador ou liberal.

Vitimadas por essa censura cotidiana sobre autores e obras que não lhes era permitido conhecer, sucessivas gerações de alunos entraram e saíram das nossas universidades sem ouvir falar em João Camilo, Gustavo Corção, Mário Ferreira dos Santos, Oliveira Lima, Otto Maria Carpeaux, Nelson Rodrigues e tantos outros. O silencioso enterro de autores e suas obras é bem mais danoso que a crepitante fogueira de livros na praça. (Obs.: meu amigo Olavo de Carvalho era excessivamente notório para ser ocultado, mas era apedrejado.)

A extrema-esquerda é censora por natureza! Onde minoritária, usa a gritaria para impedir que seus adversários se manifestem. Onde majoritária, expulsa-os a gritos, xingamentos e corredores poloneses... Ou não? Coleciono centenas de depoimentos sobre a permanente reiteração dessas ações fascistas. Denomino Censura 1.0 o conjunto de tais práticas.

A Censura 2.0, turbinada, surgiu durante a pandemia, num modelo de teste, com controle exercido sobre as redes sociais e suas plataformas. Suprimir postagens, retirar perfis e/ou desmonetizá-los é um agravado misto de censura de conteúdo com censura prévia e simultânea penalização dos autores. O texto constitucional tornou-se uma anomalia. A novidade veio sob aplausos e intensa colaboração dos prejudicados pelo advento das novas tecnologias: partidos de extrema-esquerda e mídia tradicional.

A censura 3.0, de última geração, já está prometida e organizada para operar nos pleitos municipais de outubro. Para sua implementação, foi instalada, recentemente, a estrovenga tecnológica, policial e jurídica que atende pelo nome de Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia. É uma força tarefa para controlar redes sociais e serviços de mensagens como forma de “proteger a liberdade dos eleitores”. A grande vantagem de quem, prestativamente, se dispõe a tais serviços à nação é seu suposto convívio íntimo com a Verdade, assinalado por afagos no rosto e tapinhas nas costas. Acresça-se a isso o chamego com os fatos, causa do caráter impositivo do ponto de vista e da interpretação que os todo-poderosos lhes dão. Puxa vida! Comovente esse espírito de serviço à “democracia” e à “liberdade de escolha” do eleitor, entregando-lhe a verdade prontinha, tipo delivery, não é mesmo?

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



Marlito Lacerda

CONTABILIDADE.

Rua CEL. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
EDF. João A. Lacerda - Centro - CEP - 46100 - 000
Email: marlito@marlitocontabilidade.com.br
Instagram - @contabilidademarlitolacerda

www.marlitocontabilidade.com.br

Brumado - Bahia
Setor Contábil - (77) 99844654
Setor Fiscal - (77) 998436634
Setor Pessoal - (77) 999251133

Vereador Paulo Costa (PCdoB) repercute denúncia de corrupção e cobra posicionamento da Administração Municipal

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O que vinha sendo, equivocadamente, visto como uma posição inconsequente de adversários políticos para alimentar o denunciismo que invariavelmente invade as campanhas eleitorais, ganhou novos contornos e visibilidade com o posicionamento do vereador Paulo Sérgio Pereira Costa (PCdoB), que ocupou a tribuna do Legislativo Municipal para apontar a gravidade das afirmativas feitas pelos empresários e reproduzidas por um blog regional (Radar 030) referente a supostas cobranças de propina para vencer procedimentos licitatórios na Prefeitura Municipal de Guanambi.

Segundo os empresários denunciadores, cuja identidade não foi revelada pelo blog, o suposto esquema criminoso estaria sendo operado por uma servidora comissionada integrante do Departamento de Licitação, da Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Guanambi, tendo como intermediário nas “negociações” com empresários participantes de Certames Licitatórios, seu esposo, também empresário, cujas identidades também não foram reveladas. Ainda segundo os denunciadores, apontados como “conhecidos empresários de Guanambi e que atuam em toda a região”, os fatos remontam do início da gestão do ex-prefeito Nilo Augusto de Moraes Coelho (UB), em janeiro de 2021, teriam sido comunicados os fatos a dois ex-secretários municipais, que também não nomearam, e tentaram, sem sucesso falar com o ex-prefeito. “Desde a época de Nilo Coelho (ex-prefeito Nilo Augusto de Moraes Coelho, do União Brasil) que falamos do caso para dois secretários, que nem estão mais na gestão, onde denunciemos a prática e nada foi feito”, pontuaram os denunciadores segundo o blog Radar 030. Os denunciadores também teriam revelado ao blog que estariam de posse de gravações de diálogos que comprovariam o pedido de propinas “para que pudessem ter sucesso em Licitações na gestão municipal”.



Na tribuna da Câmara Municipal, o vereador Paulo Sérgio Pereira Costa (PCdoB), repercutiu as denúncias de supostos atos de corrupção no Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Guanambi e cobrou esclarecimentos e providências.

A gravidade das afirmativas feitas pelos empresários, segundo revelado no Blog Radar 030, foram abordados no pronunciamento feito pelo vereador Paulo Costa (PCdoB), que anunciou ter oficiado ao atual titular da Secretaria Municipal de Administração, Advogado Anderson Ribeiro dos Santos, solicitando informações referentes a providências administrativas que foram ou estariam sendo adotadas para apuração dos fatos denunciados, a identificação dos dois ex-secretários que teriam sido comunicado dos supostos ilícitos e que medidas teriam adotado para apuração dos fatos, e a identificação da servidora que estaria

envolvida nos supostos crimes”.

O parlamentar reforçou a importância do Governo Municipal, principalmente do prefeito Arnaldo – Nal – Pereira de Azevedo (Avante), vir a público para prestar esclarecimentos sobre os fatos denunciados, que são graves e envolvem um Setor essencial da Administração Pública. Pontuou, ainda, que estaria provocando o Ministério Público com objetivo de “garantir a preservação dos interesses da coletividade, a devida apuração dos fatos e, caso se faça necessário, a exemplar punição dos responsáveis pelas eventuais responsabilidades”.

OUTRO LADO

Em resposta ao Requerimento do vereador Paulo Sérgio Pereira Costa (PCdoB), o secretário municipal de Administração, Anderson Ribeiro dos Santos, encaminhou Ofício no qual sustenta que a Administração Municipal não teria sido atendida na solicitação feita ao blog Radar 030, que primeiro noticiou os fatos, para que identificasse os autores da denúncia e as empresas supostamente vítimas do esquema de cobrança de propinas para participação nos Processos Licitatórios, dados relevantes para adoção das medidas administrativas pertinentes. Pontuou também não haver registros na Administração Municipal referentes aos fatos que teriam sido narrados e divulgados pelo Blog Radar 030. “... o prefeito municipal, o secretário municipal de Administração e a Assessoria Jurídica não foram procurados por nenhum empresário ou cidadão, e nem possuem conhecimento acerca de qualquer informação que tenha sido passada a ex-secretários”, destacou no Ofício o atual titular da Secretaria Municipal de Administração de Guanambi.

Concluindo, o secretário Anderson Ribeiro dos Santos sublinhou que a Administração Municipal não coaduna “com qualquer ação que atente contra a dignidade da Administração Pública, e que caso venha a seu conhecimento desta municipalidade fatos sólidos acerca do noticiado, as medidas cabíveis serão adotadas, independentemente de quem for o funcionário ou funcionária”.

Em Nota de Esclarecimento distribuída à imprensa local e regional, a Prefeitura Municipal de Guanambi, através da Divisão de Comunicação da Secretaria Municipal de Governo, reiterou que “a gestão tem instrumentos legais para apuração e responsabilização diante eventuais ilicitudes praticadas” e que, “diante das graves acusações, a gestão se coloca à disposição dos denunciadores para receber as informações que facilite uma apuração rigorosa dos fatos e identificação de supostos envolvidos”.

A “Nota” prossegue pontuando que “sendo pertinente a denúncia e identificação de responsáveis, fornecerá todas as informações necessárias às autoridades competentes, colocando-se à disposição dos órgãos de controle para esclarecimentos que se façam necessários”.

Renúncia do prefeito de Riacho de Santana agita o cenário político do município e abre espaço para especulações e acordos

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

lucimaralmeida@gmail.com

Há nove meses do fim do mandato e faltando exatos 185 dias para a data prevista para as eleições municipais de 2024, na manhã do último dia 5, o prefeito de Riacho de Santana, Tito Eugênio Cardoso de Castro (Progressistas), surpreendeu a todos ao renunciar ao seu mandato. Em um comunicado oficial, feito através das redes sociais da Prefeitura Municipal, Tito Eugênio Cardoso de Castro fez

a leitura da Carta encaminhada ao Legislativo Municipal anunciando a decisão de renunciar ao cargo. Tergiversando sobre os motivos da decisão que surpreendeu não apenas os moradores de Riacho de Santana, mas lideranças políticas, inclusive do grupo que lidera, Tito Eugênio Cardoso de Castro, que cumpria seu sexto mandato à frente da Prefeitura Municipal (1989/1992, 1997/2000, 2001/2004, 2009/2012,

2013/2016 e 2021/2024), preferiu, ao anunciar sua renúncia ao cargo, nos oito minutos do pronunciamento, fazer um balanço das ações desenvolvidas na gestão. E finalizou desejando sucesso para o vice-prefeito e pré-candidato à sucessão municipal, médico João Vitor Martins Laranjeira (PSD), que assumiu o mandato na Câmara Municipal, em sessão especial realizada no dia 8.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Em pronunciamento de oito minutos, nas redes sociais da Prefeitura Municipal, Tito Eugênio Cardoso de Castro (Progressistas) anunciou a renúncia ao mandato faltando nove meses para seu final.

Confirmada a renúncia, além da perplexidade causada no município, especulações sobre os motivos reais por trás de sua decisão já começaram a surgir.

Enquanto aliados insistiam na tese da estratégia para ganhar as eleições, considerando que Tito Eugênio já teria validado um acordo fechado em 2020 que assegurava ao vice (João Vitor Martins Laranjeira) o direito de disputa a sucessão municipal e supostamente lastreados por dados de pesquisas que indicariam uma vantagem, uma eventual disputa pela Prefeitura Municipal em outubro próximo quando o candidato oposicionista é o ex-prefeito Alan Antônio Vieira (PSD),

segundo a qual, renúncia asseguraria, havendo necessidade, que Tito Eugênio fosse lançado para compor a chapa. "Se a proposta de aliança com o PT, que vem sendo articulada, não for formalizada, Tito Eugênio estaria em condições de assumir a candidatura a vice-prefeito, assegurando a robustez necessária para vencer as eleições", apontam lideranças ligadas ao agora ex-prefeito.

Analistas políticos regionais ouvidos pelo JS, sob reserva, no entanto, destacando que Tito Eugênio Cardoso de Castro é exímio articulador e estrategista político, capaz de unir diferentes grupos e interesses visando conseguir alianças

e apoios para suas propostas, a renúncia pode ter outra interpretação. "Não é possível deixar de considerar a habilidade de pensar a longo prazo e traçar estratégias bem elaboradas, que fizeram de Tito Eugênio Cardoso de Castro um líder eficaz e respeitado pela comunidade. Seu talento para se comunicar de forma clara e persuasiva tem o ajudado a conquistar apoios da população e implementar seus projetos pessoais. Quem não lembra, por exemplo, que Tito, no último ano do mandato, em 2016, alcançado por investigações da CGU (Controladoria Geral da União, Ministério Público Federal e Polícia Federal, que investigou desvio de recursos do

Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), referente a contrato de transporte escolar, tendo sido preso acusado de liderar uma Organização Criminosa (Orcrim) que se instalou no município por meio da associação de familiares, membros da Administração Municipal e particulares, chegou a ter sua trajetória política considerada acabada, mas quatro anos depois ressurgiu das cinzas e venceu a disputa eleitoral”, pontuou um dos analistas políticos ouvidos pelo JS.

Segundo ele, não é nenhum absurdo admitir que Tito Eugênio Cardoso de Castro tenha adotado essa postura já pensando em 2028. “Nesse caso, além de respeitar um compromisso que assumiu com seu aliado João Vitor Martins

Laranjeira, Tito Eugênio fica em uma posição privilegiada para assistir a disputa eleitoral de 2024. Se João Vitor for derrotado, aumenta seu capital político, argumentando, sempre através de aliados previamente escalados para colocar ‘a cara a tapa’, que se ele fosse o candidato venceria. Vencendo o pleito João Vitor, a eficiência de sua gestão terá sempre ‘a sombra’ de Tito Eugênio, e será obrigado a respeitar e assumir apoio a uma eventual candidatura de Tito Eugênio para sua sucessão. São, portanto, muitas as interpretações que podemos fazer da renúncia, principalmente porque não houve uma explicação minimamente plausível para adoção do ato”, concluiu.

Questionado pela reportagem do JS, por mensagem de texto no Aplicativo WhatsApp, so-

bre os motivos que justificaram a decisão de renunciar ao mandato há nove meses do fim, Tito Eugênio Cardoso de Castro (Progressistas) foi evasivo e enigmático. “Uma decisão difícil de ser tomada tem sempre uma resposta complexa para ser dada, mas o motivo maior é ter gratidão por um grupo que sempre me deu vitórias e que sempre lutou pelo melhor para nossa terra e que agora depende um pouco do meu sacrifício para que, aberto ao entendimento, possamos juntos lutar, como sempre, pelos melhores caminhos para nossa querida Riacho de Santana”, apontou, acrescentando que seu ato não reflete um projeto pessoal, mas sim a abertura de diálogo por “um projeto com princípios de uma Riacho (de Santana) cada dia melhor”.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA	IGAPORÃ - BA	SERRA DO RAMALHO - BA
<i>Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.</i>	<i>Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.</i>	<i>Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.</i>
(77) 981690671		
Proprietário: <i>Gilvanio Rocha da Silva</i>		

CREDIBILIDADE Js.

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos

Prefeito anuncia historiador e servidor público como pré-candidato à sucessão municipal de Belo Campo

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O cenário da sucessão municipal de Belo Campo começa a se desenhar com a indi-

cação do Historiador e servidor público Fidélis – Neto Fidélis – Pereira Reis (PSD)

para encabeçar a chapa majoritária governista.

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



O prefeito José Henrique – Quinho – Silva Tigre (PSD) anunciou oficialmente o nome do Historiador e servidor público Fidélis – Neto Fidélis – Pereira Reis para sucessão municipal.

O anúncio foi feito no último dia 15, pelo prefeito José Henrique – Quinho – Silva Tigre (PSD), que na oportunidade destacou os avanços conquistados desde que assumiu o mandato, em janeiro de 2016, salientando que decisão de formalizar a pré-candidatura de Fidélis – Neto Fidélis – Pereira Reis foi construída por múltiplas mãos, após debates com todos os segmentos da população belo-campense, de dentro e fora do Governo. Segundo o gestor, o pré-candidato anunciado reúne todas as condições para assumir um projeto de continuidade administrativa.

De acordo com o prefeito, que enumerou importantes intervenções e investimentos realizados no município, nos últimos pouco mais de

sete anos, destacando as obras em andamento para implantação do Parque de Energia Fotovoltaica, que vai Belo Campo como o primeiro do país com 100% de eficiência energética, além de diversas obras e investimentos em infraestrutura urbana e na área da Educação, não há mais espaço para retrocessos.

Ainda segundo o prefeito, o nome escolhido para dar continuidade ao trabalho que vem transformando Belo Campo, além de unir o grupo, tendo sido aprovado por unanimidade pelas lideranças políticas, empresariais e comunitárias ouvidas, foi importante colaborador da gestão na construção e implementação de políticas públicas direcionadas, principalmente, à parcela mais vulnerável e que mais precisa das

ações do poder público.

Formalizada sua indicação, o Historiador e servidor público Fidélis – Neto Fidélis – Pereira Reis usou as redes sociais para apontar estar “preparado e confiante para este novo desafio”. Lembrou que o momento é de trabalhar ainda mais para construir um projeto de continuidade, que tenha como foco manter e aprimorar as “tudo que foi conquistado até aqui”. “Meu compromisso é com o nosso povo, com cada cidadão de Belo Campo. Contem comigo para ouvir, agir e lutar por uma cidade melhor, mais justa e para todo”. E, usando o slogan do Governo José Henrique – Quinho – Silva Tigre arrematou: “Seguimos juntos, porque nada resiste a força do trabalho”.

Defensor Público cobra de candidatos projetos de inclusão voltados às pessoas com deficiência

CRISTINA FREITAS – ASCOM/EX-LIBRIS COMUNICAÇÃO INTEGRADA

cristina@libris.com.br

Em outubro teremos eleições para a escolha de prefeitos e vereadores. Será que nas Plataformas de Campanha e Planos de Governo, os candidatos têm Programas voltados à maior inclusão das pessoas com deficiência? No caso dos candidatos a vereador, eles pretendem criar Projetos para beneficiar esta grande parcela da população? No caso dos postulantes às Prefeituras, têm a intenção de colocar em prática ações e políticas públicas que promovam a real acessibilidade e autonomia no dia a dia das cidades?

André Naves, que atua na Defensoria Pública da União em São Paulo (DPUSP), convoca os futuros governantes e legisladores a promoverem com urgência mais incentivos nas áreas dos Transportes, Educação, Trabalho, Moradia, Saúde, Esporte e Cultura que, ainda que já tenham sido objetos da Lei Brasileira de Inclusão, de dispositivos constitucionais e tratados internacionais, dependem ainda de novas práticas e posturas públicas e privadas.

"É preciso privilegiar o planejamento de longo prazo na criação de Centros de Excelência Inclusivos. Essas novas posturas políticas podem ser exploradas, por exemplo, em um eventual Protocolo Plurianual de Inclusão, com metas e prazos para o equacionamento de questões que se apresentam como barreiras à livre inclusão social dos vulneráveis em geral, e das pessoas com deficiência em especial. Temáticas como a do transporte especializado, garantia de acesso a remédios de alto custo e moradias inclusivas, entre outras, deveriam ter resoluções definidas politicamente nesse planejamento", conclui o Defensor Público.

Naves destaca os pontos que considera essenciais a serem tratados pelos candidatos às eleições 2024:

- 1 - Fortalecimento do SUS, em especial quanto à garantia de Terapias Inclusivas e ao fornecimento de Medicamentos de Alto Custo e de Uso Contínuo e Prolongado;
- 2 - Favorecimento ao empreendedorismo de pessoas com deficiência;
- 3 - Projetos e ações que promovam a verdadeira inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais nas Escolas de Ensino Regular
- 4 - Melhoria da acessibilidade dos modais de transporte público e infraestrutura urbana.
- 5 - Maior apoio ao desenvolvimento de práticas esportivas inclusivas;
- 6 - Favorecimento ao protagonismo de pessoas com deficiência na participação em atividades culturais;
- 7 - Fomento à pesquisa científica que vise a inclusão;

As políticas públicas, ao estabelecerem ações e metas, têm como diretriz atuar no combate a qualquer desigualdade ou exclusão feita com o propósito de impedir ou impossibilitar o desfrute dos direitos dos cidadãos, em igualdade de condições, valorizando e estimulando as escolhas de cada indivíduo.

Esse tema precisa estar presente na pauta dos políticos, pois quase 19 milhões de brasileiros com 2 anos ou mais possuem algum tipo de deficiência, o que representa 8,9% da população do país, de acordo com o Censo 2022 do

IBGE. E dentre esses, 47,2% possuem 60 anos ou mais, o que equivale a aproximadamente 8,8 milhões de pessoas.

O Defensor Público Federal André Naves, que é também Escritor e Especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social, faz um alerta aos candidatos: "pertencer a uma comunidade e estar incluído socialmente é um direito de todas as pessoas. Os gestores, junto com o Legislativo, precisam trabalhar cada vez mais por políticas públicas inclusivas e fáceis de serem adotadas".

FOTO: DIVULGAÇÃO EX-LIBRIS/ARQUIVO PESSOAL



Defensor Público Federal André Naves.

- 8 - Maior incentivo às entidades da sociedade civil que trabalham para a melhoria de vida das pessoas com deficiência;
- 9 - Incentivo ao trabalho e emprego das pesso-

- as com deficiência;
- 10 - Uso da tecnologia em favor da inclusão em todos os campos: Saúde, Educação, Trabalho, etc.

De olho na sua sucessão, prefeito de Piripá escolhe seu vice como pré-candidato a sua sucessão

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Em encontro que reuniu expressivo número de lideranças políticas e apoiadores, realizado na noite do último dia 6, o prefeito de Piripá, Flávio Oliveira Rocha (PSD), na anunciou os nomes da chapa que disputará a sua sucessão no pleito de 2024.



O prefeito Flávio Oliveira Rocha lançou oficialmente as pré-candidaturas do vice, Cristiano – Cris de Dema – Santos Silva (PSD), e do vereador Domingos – Dominginhos da Saúde – Barbosa Cruz (PT), para disputar a sucessão municipal.

Como pré-candidato a prefeito, o indicado foi o Professor Cristiano – Cris de Dema – Santos Silva (PSD), atual vice-prefeito e companheiro de chapa na eleição vitoriosa de 2020 de Flávio Oliveira Rocha, quando foi reeleito. Para compor a chapa majoritária, como pré-candidato a vice-prefeito, o escolhido foi vereador Domingos – Dominginhos da Saúde – Barbosa Cruz (PT).

Lideranças políticas de Piripá ouvidas pela reportagem do JS consideraram natural o anúncio

da pré-candidatura do vice-prefeito a sucessão municipal, considerando o atual cenário político local. Destacam, ainda, que Flávio Rocha e Cristiano Silva foram eleitos em 2020, mas já estão trabalhando juntos desde a primeira gestão do prefeito (2017/2020). Além disso, Cristiano – Cris de Dema – Santos Silva vem demonstrando uma postura de companheirismo, dedicação e trabalho ao lado do prefeito.

Em sua intervenção, no evento de lançamento dos pré-candidatos à sucessão municipal, o

prefeito Flávio Oliveira Rocha (PSD) enfatizou que o sentimento predominante em Piripá é de continuidade e, nesse contexto, “quem representa a continuidade do nosso projeto é hoje e essa pré-candidatura que estamos anunciando, Cris de Dema (Cristiano Santos Silva, do PSD) e Dominginhos da Saúde (Domingos Barbosa Cruz, do PT), que possuem os melhores atributos para dar sequência ao trabalho de desenvolvimento e transformação realizada por uma gestão que mudou a realidade do município”, concluiu.



Ives Gandra da Silva Martins

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS GOIH COMM É UM JURISTA, ADVOGADO, PROFESSOR E ESCRITOR BRASILEIRO, PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE MACKENZIE E MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOSOFIA.

Aborto: recente resolução do Conselho Federal de Medicina

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou no Diário Oficial da União (DOU), Resolução 2.378, de 2024, que veda a realização da assistolia fetal em gestações com mais de 22 semanas para casos de aborto oriundos de estupro. Ou seja, declarou que a partir do 22º mês de gestação, mesmo nas hipóteses permitidas pelo artigo 128 do Código Penal, que são os casos de aborto terapêutico ou do aborto por estupro, já não é mais possível realizar o aborto. O procedimento provoca a morte do feto por meio da administração de substâncias (geralmente são aplicadas altas doses de cloreto de potássio no coração de bebês com mais de 22 semanas de gestação) para, depois, ser retirado do útero da mulher.

A definição desse prazo final pelo Conselho Federal de Medicina tem sua razão de ser. É que, o nascituro com 22 semanas, tem condições, embora prematuro, de sobreviver. Então, é um ser humano pleno, com a possibilidade de viver fora do ventre materno por causa das técnicas modernas de recuperação do feto nessa fase de desenvolvimento. Agora, a partir dessa histórica resolução do Conselho Federal de Medicina, as crianças com mais de 22 semana s terão direito ao parto antecipado. Caso a mãe não queira permanecer com o filho, deverá ser encaminhada para adoção. É um ser humano.

O Conselho Federal de Medicina diz que o aborto nos casos de estupro é permitido antes da viabilidade de vida extrauterina, o que desaparece a partir da 22ª semana. Há muitos que têm criticado essa decisão, dizendo que o Código Penal, de 1940, permite o aborto em qualquer hipótese. A ser válida a tese, matar um nascituro, um minuto antes de nascer não seria crime, mas 1 minuto depois de nascido seria um homicídio. Nada mais ilógico que tal interpretação.

Não é verdade, também, porque nós temos um princípio na Constituição Federal que consagra a inviolabilidade do direito à vida. Vale dizer, se a vida extrauterina é possível a partir da 22ª semana, significa que aquele ser humano tem a garantia absoluta constitucional à vida pelo “caput” do artigo 5º, que explicita quando começa ser inviolável o direito à vida.

Sempre defendi que, após a Constituição de 5 de outubro de 1988, data em que foi promulgada, o próprio Código Penal tinha sido revogado. Sendo assim, qualquer que fosse a hipótese do aborto seria proibida porque a vida começa na concepção. Aliás, é o que diz o Código Civil, em seu artigo 2º e o que dizia o Código anterior no artigo 4º.

O Supremo Tribunal Federal, entretanto, em um auto poder outorgado de legislar, criou uma Terceira hipótese de não punibilidade, que é a do aborto eugênico. Não se trata, pois, do aborto terapêutico, caso em que a gravidez gera risco de morte da mulher, mas sim do caso em que o feto esteja mal formado, hipótese esta não criada pelo Poder Legislativo, mas sim por um poder auto concedido ao Judiciário, já que não constante da legislação.

Portanto, o Supremo Tribunal Federal, criou uma Terceira hipótese, que é a do aborto eugênico, para não permitir que um feto mal formado venha a nascer.

Ora, a decisão do Conselho Federal de Medicina é de absoluta lógica: se o feto tiver condições de vida extrauterina, não poderá haver aborto, porque aquele nascituro continuará a viver fora, assim como está vivendo no ventre materno.

Então, as críticas que fazem ao Conselho Federal de Medicina, além de não serem aceitáveis, representam, na verdade, a defesa do homicídio uterino, do assassinato de seres humanos já com condições de vida fora do ventre materno.

Quero, pois, cumprimentar o Conselho Federal de Medicina por ter tomado científica posição em relação às hipóteses de aborto permitidas pelo Código Penal, no artigo 128, enquanto o feto não tiver condições de vida extrauterina. Tendo condições de vida extrauterina, em nenhuma hipótese, o aborto é permitido.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

APURAR. CHECAR. RECHECAR. INFORMAR.

Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.

Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!

Governo do Estado anuncia investimentos em Infraestrutura e Segurança Pública em Botuporã

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O governador Jerônimo Rodrigues Souza (PT) anunciou, na quinta-feira (18), durante encontro com lideranças políticas do interior do Estado

realizado no Centro de Operações e Inteligência da Segurança Pública (COI), em Salvador, que a partir do próximo dia 1º de maio terão início as obras de pavimentação

e drenagem do trecho de 17 quilômetros de extensão da estrada que liga a BA-156 (Caturama/Botuporã/Tanque Novo) ao Povoado de Boa Vista.



Jerônimo Rodrigues assinou a Ordem de Serviço para início das obras de pavimentação do trecho que liga a BA-156 ao Povoado de Boa vista, em Botuporã.

As intervenções, que vão exigir investimentos da ordem de R\$ 9,4 milhões, serão realizadas pela Secretaria de Estado de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação da Bahia e fazem parte do Programa de Pavimentação de Acessos a Regiões Agrícolas do Governo do

Estado. A previsão é que as obras estejam concluídas no prazo de 10 meses.

No mesmo ato, o governador Jerônimo Rodrigues assinou Ordem de Serviço autorizando a Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia a executar as obras de requalificação

do Pelotão da Polícia Militar do município. As obras, no âmbito do Projeto de Modernização das Estruturas da Segurança Pública, vão assegurar mais segurança e tranquilidade para a população do município, estimada em pouco mais de 11 mil pessoas.

* COM INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA BAHIA

Governo do Estado vai investir em obras de Infraestrutura e Educação em Paratinga

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA

llucimaralmeidajs@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação da Bahia, vai investir R\$ 17,3 milhões nas

A intervenção, reforçou o governador, além de atender a uma região turística, o Balneário de Águas Termais do Paulista, incluindo de forma definitiva no Roteiro Turístico do Estado, fomentando, dessa forma, as atividades econômicas na região, gerando empregos e renda, também vai privilegiar a infraestrutura da microrregião e a agricultura familiar, assegurando melhores condições de trafegabilidade e segurança para usuários e garantindo o escoamento da produção do pequeno agricultor.

Ainda durante o ato no Centro de Operações e Inteligência da Segurança Pública (COI), em Salvador, Jerônimo Rodrigues outras intervenções de infraestrutura de Transportes em Paratinga. Foram autorizadas as obras de implantação de cinco quilômetros de ciclofaixa, desde a nova Rodoviária até o acesso à Bom Jesus da Lapa, que vai trazer mais segurança para pedestres e estudantes da Escola Estadual Evandro Brandão. Também foi autorizada a realização do Processo Licitatório para a pavimentação asfáltica de vias públicas no Distrito

obras de pavimentação do trecho de 16,3 quilômetros da BA-160, no acesso ao Distrito de Águas do Paulista. A assinatura da autorização para início do Processo Licitatório foi feita pelo

governador Jerônimo Rodrigues Souza (PT), no último dia 14, em ato realizado no Centro de Operações e Inteligência da Segurança Pública (COI), em Salvador.

FOTO: MATHEUS LANDIM/GOVBA



Jerônimo Rodrigues assinou autorização para realização de importantes intervenções de Infraestrutura e Educação em Paratinga.

de Volta da Serra e a assinatura do convênio para a construção de uma nova Escola, com oito salas de aula, para o Distrito Quilombola de Canabrava.

anima

SAÚDE & BEM-ESTAR

📍

Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA

☎️

Telefone: (77) 9 9998-7920



Quando o lugar de médico é na cozinha

Medicina Culinária agrega habilidades na cozinha à formação de profissional, com ênfase na vida saudável

FELIPE MATEUS – JORNAL DA UNICAMP

<https://www.jornal.unicamp.br/edicao/703/>



O cenário é familiar: ingredientes frescos separados com antecedência em um cuidadoso mise en place; utensílios como facas, colheres e espátulas selecionados; panelas e frigideiras já posicionados no fogão. Ao redor de tudo isso, um grupo formado por jovens cozinheiros acompanha as instruções e divide-se entre tarefas como picar, fatiar, grelhar e temperar. Diferentemente do que possa parecer, a cena descrita não é a da cozinha de um restaurante ou de um reality show culinário. Trata-se de uma aula de Medicina Culinária e os cozinheiros cursam o quinto ano de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

A Medicina Culinária, abordagem inovadora que começa a ocupar espaço na formação de médicos no Brasil e no exterior, tem por objetivo incorporar ao currículo desses profissionais conceitos básicos sobre Alimentação Saudável e Nutrição de forma

a promover a Saúde dos pacientes e evitar que se perca, na correria da vida moderna, a cultura de ir à cozinha preparar as próprias refeições. Para isso, a disciplina não se restringe à transmissão de conceitos, mas passa por aulas práticas: todos devem pôr a mão na massa, adquirindo habilidades culinárias e sendo protagonistas de sua própria alimentação.

Na Unicamp, a Medicina Culinária ganhou vida por meio do Projeto MeNu – Medicina Culinária e Nutrição na Atenção Primária à Saúde, concebido pelos Professores Lício Veloso e Bruno Geloneze, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), e pelas Professoras Ana Carolina Vasques e Caroline Capitani, do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). Além da disciplina “Atenção Integral à Saúde do Adulto”, do curso de Medicina, a iniciativa oferece Oficinas de Extensão Universitária a funcionários da Universidade.

FOTO: FELIPE BEZERRA/JORNAL DA UNICAMP



Aula de medicina culinária na Faculdade de Ciências Médicas no âmbito do Projeto MeNu: disciplina foi incluída no currículo em 2022

Faça o que eu faço

Conhecer a composição dos alimentos e saber quais deles contribuem para uma vida saudável é algo que, invariavelmente, integra a formação dos médicos e pro-

fissionais da Saúde. Porém, entre deter e compartilhar conhecimentos teóricos e exercer e dividir uma prática saudável, há uma distância que separa médicos e pacientes saudáveis daqueles adeptos de uma má alimentação responsável por pro-

vocar vários problemas, entre os quais Colesterol Alto, Hipertensão, Diabetes e Obesidade. “Se os médicos não conseguirem ter um bom padrão de Saúde, como vão orientar os pacientes para fazerem o mesmo?”, questiona Vasques.

FOTO: FELIPE BEZERRA/JORNAL DA UNICAMP



A professora Ana Carolina Vasques (em primeiro plano): “se eu cuido da minha alimentação, posso falar mais e melhor sobre isso”.

Várias pesquisas já comprovaram haver uma relação entre os hábitos cotidianos dos médicos e a postura adotada por seus pacientes. Em 2013, um estudo da Universidade da Colúmbia Britânica, no Canadá, e da Universidade de Tel Aviv, em Israel, publicado no *Canadian Medical Association Journal*, reuniu e comparou Indicadores de Saúde de Médicos e de seus respectivos pacientes e verifi-

cou que os profissionais com hábitos mais saudáveis tinham pacientes com hábitos mais saudáveis. Segundo o estudo, no caso dos Médicos que se vacinaram contra a Gripe rotineiramente, 49,1% de seus pacientes também se vacinaram e 60,9% deles relataram ter recebido Vacinas Pneumocócicas. Já entre os Médicos que não mantinham a rotina vacinal, a porcentagem de pacientes vacinados con-

tra a Gripe caiu para 43,2% e a dos pacientes com Vacinas Pneumocócicas, para 56,8%. “Existem bons estudos mostrando, por exemplo, que o Médico praticante de atividades físicas regulares é muito mais convincente na abordagem dos pacientes quando se trata de convencê-los a abandonar o sedentarismo. Com a alimentação, acontece o mesmo”, diz Geloneze.

A Medicina Culinária surge, assim, como uma união de esforços entre Médicos e Profissionais da Nutrição e da Gastronomia. Marca o início dessa abordagem a Conferência Cozinhas Saudáveis, Vidas Saudáveis (em inglês, *Healthy Kitchens, Healthy Lives*), realizada em 2007 pela Escola de Medicina da Universidade de Harvard e pelo Instituto Culinário da América, nos Estados Unidos. “Essa foi uma das primeiras vezes em que se aplicou uma abordagem *hands on cooking*, de pôr a mão na massa, levando os Médicos para a cozinha em meio a um grande evento científico”, explica Capitani. Segundo a docente, Médicos que participaram do evento passaram a se alimentar melhor e a ter mais confiança para conversar sobre o tema com seus pacientes. “Se eu cuido da minha alimentação, posso falar mais e melhor sobre isso”, sintetiza.

No Brasil, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) foi a primeira a introduzir, em 2018, a Medicina Culinária como disciplina eletiva. Hoje, o tema está presente também em cursos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Na Unicamp, a inclusão do tema no currículo deu-se



A professora Caroline Capitani: “quanto mais se praticam as habilidades culinárias, melhor o padrão alimentar”.

FOTO: FELIPE BEZERRA/JORNAL DA UNICAMP

em 2022, a partir do MeNu, que surgiu como Projeto de Extensão voltado também aos funcionários da Universidade e a professores do

Ensino Fundamental. O MeNu conta com financiamento da primeira edição do Edital de Curricularização da Extensão e com recursos do

Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepex) da Unicamp, por meio do Programa de Incentivo a Novos Docentes (Pind).

FOTO: FELIPE BEZERRA/JORNAL DA UNICAMP



O professor Bruno Geloneze: “o médico praticante de atividades físicas regulares é muito mais convincente na abordagem”.

As aulas e Oficinas ocorrem na Unidade de Medicina Culinária e Nutrição, no Gastrocentro, com grupos de cerca de dez estudantes por edição. Vinculado ao Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (OCRC, na sigla em

inglês), a equipe também contribui com formação continuada e para a atualização de Médicos de diferentes Especialidades. “Os Médicos conhecem a composição dos alimentos, sabem falar do teor de gordura, da concentração de

sódio, de selênio, de várias coisas importantes. Mas e a comida em si, que tem relação direta com o dia a dia das pessoas? Esse é um ponto que precisa ser melhor trabalhado”, reflete Geloneze.

Mão na massa

A convite de Vasques e Capitani, o Jornal da Unicamp acompanhou uma das aulas de Medicina Culinária. Ao invés de lousa e carteiras, ou um local que lembre Hospitais e Laboratórios, os estudantes encontram, logo na chegada, o clima acolhedor de uma cozinha tomada pelo cheiro de um cafezinho passado na hora. “Os alunos se sentem muito à vontade para participar. Essa é uma aula muito diferente da rotina que eles levam”, observa Capitani.

O cuidado com tornar a aula um momento prazeroso, mais do que uma estratégia de engajamento dos jovens, atende a um importante conceito da nutrição, a comensalidade, que se refere à dimensão humana e social da alimentação. Ou seja, o prazer em preparar as refeições e compartilhar esses momentos também tem implicações na Saúde das pessoas. “Quando começam a cozinhar, os alunos esquecem que somos professoras e que eles estão em uma aula. Trata-se de um momento muito agradável de conversa e de descontra-

ção”, comenta Vasques.

As atividades dividem-se em torno de quatro pilares: o autocuidado médico, o desenvolvimento de habilidades culinárias, o conhecimento de conceitos básicos de Nutrição e as estratégias de comunicação entre médicos e pacientes. “Entendemos que, quanto mais se praticam as habilidades culinárias, melhor o padrão alimentar das pessoas. E, consequentemente, ao cozinhar mais em casa, a saúde do indivíduo também melhora”, analisa Capitani. Assim, esses profissionais tornam-se promotores da Saúde por meio da cozinha.

No cardápio, macarrão com vegetais, pão de queijo vegano e sorbet de banana. As receitas são escolhidas pensando no baixo custo dos ingredientes e na praticidade do preparo – o macarrão, por exemplo, demanda apenas uma panela para ser preparado. Enquanto a comida vai ficando pronta e os aromas se espalham pelo ambiente, os estudantes conhecem referências importantes para a boa

alimentação, como as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira. Publicado em 2006 pelo Ministério da Saúde e revisado em 2014, o guia contém orientações para a promoção de uma alimentação adequada e saudável, abordando temas que vão desde a escolha dos alimentos, seu grau de processamento e seus modos de preparo até a forma como essas práticas estão ou não de acordo com os diversos contextos sociais e culturais dos brasileiros.

No curso, os alunos também aprendem estratégias e abordagens comportamentais, como a entrevista motivacional, que facilitam um aconselhamento empático e acolhedor em questões de Saúde, a investigação dos hábitos alimentares dos pacientes e a construção conjunta de metas culinárias individualizadas. Com isso, Médicos e Profissionais da Saúde podem conhecer o universo de seus pacientes e descobrir os fatores que interferem diretamente em suas escolhas alimentares.

“A cozinha é transformadora”

Os benefícios advindos das práticas preconizadas pela Medicina Culinária vão muito além dos Consultórios, Hospitais e Unidades de Saúde. Dados mostram ser urgente chamar atenção para o que chega à mesa dos brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde, a Obesidade Mórbida atinge 6,7 milhões de pessoas no país. Cerca de 26% dos brasileiros convivem com a Hipertensão e mais de 14 milhões, com o Diabetes Tipo 2. Fatores socioeconômicos também contribuem para esses índices, como o tempo gasto no trajeto de casa para o trabalho nas grandes cidades, que dificulta o planejamento e o preparo das refeições, e a dificuldade de acesso a alimentos frescos, sobretudo na periferia das grandes cidades, áreas

chamadas, em virtude disso, de “desertos alimentares”.

Por conta do cenário alimentar e epidemiológico do país, a “Matriz para a Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde”, documento do Ministério da Saúde publicado em 2022, propõe que a responsabilidade pelos cuidados com a alimentação e nutrição dos pacientes seja compartilhada entre os diferentes profissionais da área. De acordo com o texto, isso não pressupõe abolir as especificidades da prática profissional de cada um, mas garantir que todos esses profissionais atuem na perspectiva de um cuidado integral.

As Professoras ressaltam a importância de

resgatar o hábito de cozinhar em casa, já que, segundo estudos, a prática estimula a escolha de ingredientes melhores na hora das compras e a opção por porções menores, o que implica a ingestão de uma quantidade menor de calorias, açúcares, gorduras e sal. Capitani e Vasques também defendem que, retomado o papel da cozinha como espaço de convivência, as habilidades culinárias disseminam-se com mais facilidade. “Hoje vivemos uma transição culinária. Muitas pessoas não sabem cozinhar ou escolher os alimentos porque não aprenderam em casa a fazer isso”, alerta Capitani. “Vivemos em uma realidade na qual muitos pais trabalham o dia todo. Já as crianças ficam o dia todo na Escola e não têm essa vivência.”

FOTO: FELIPE BEZERRA/JORNAL DA UNICAMP

No quinto ano do curso de Medicina, os estudantes fazem estágio e atendimentos em Hospitais e Unidades de Saúde. Para os alunos que participaram das aulas, a abordagem significa uma contribuição valiosa na busca pela Saúde Integral. “Durante os estágios, a demanda dos pacientes por uma orientação nutricional é muito frequente. Eles perguntam o que devem comer, quais alimentos são mais saudáveis. Com essa abordagem, em que apresentamos objetivos práticos, isso se torna algo muito mais palpável”, afirma a estudante Joana Oliveira.



A aluna Joana Oliveira: demanda frequente dos pacientes por uma orientação nutricional.

FOTO: FELIPE BEZERRA/JORNAL DA UNICAMP



O estudante José Vitor Coimbra: preparos mais saudáveis do que a lasanha congelada servida em casa.

O despertar dos alunos de Medicina para o fato de que a Alimentação Saudável leva a uma vida melhor não diz respeito apenas ao cuidado com os pacientes, mas também à organização de suas próprias rotinas. Durante a aula, vários estudantes compartilharam ter um dia a dia agitado e dificuldade de se alimentarem de forma adequada. Com a Medicina Culinária, uma mudança promete ocorrer em suas próprias cozinhas. “Em vários momentos, lembrei da lasanha congelada que costumo comer em casa”, confessou o estudante José Vitor Coimbra, enquanto saboreava o sorbet de banana ao final do encontro. “Estes pratos estão muito mais gostosos!”.

Desvendando o Autismo: Neuropsicopedagoga brumadense especialista no tema fala sobre o Transtorno que atinge cerca de 6 milhões de crianças no Brasil

LAILA FARIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Todo portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem direito de ir para a Escola. Este é um direito assegurado pela Lei Federal 12.764/2012 (Lei Berenice Piana), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa Autista.

Caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, podendo envolver outras questões como comportamentos repetitivos, interesses restritos, problemas em lidar com estímulos sensoriais excessivos (som alto, cheiro forte, multidões), dificuldade de aprendizagem e adoção de rotinas muito específicas, o Autismo, segundo dados da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), afeta uma em cada cem

crianças no mundo. Estima-se que no Brasil existam 6 milhões de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O aumento dos diagnósticos de casos de Autistas e das práticas inclusivas, os desafios enfrentados pelas crianças e adolescentes para ter acesso, ser inserido e participar do ambiente escolar tem exigido, cada vez mais, que pais, professores e profissionais envolvidos no processo sejam capacitados para traçar as estratégias individuais e personalizadas para cada criança, de acordo com a sua realidade e vivência, valorizando o seu potencial e viabilizando a aquisição de novos conhecimentos, integração social e desenvolvimento de novas habilidades.

mento, existem sinais de alerta que podem ser percebidos desde os primeiros meses de vida, mas a causa é desenvolvida, existem as evidências científicas que apontam que não há uma causa única, mas uma interação de fatores genéticos e ambientais, que essas interações entre esses fatores parecem estar relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista, mas não há um risco aumentado por conta desses fatores. Então a causa ainda é desconhecida.

JS: Quais são os sintomas do Autismo e como eles são diagnosticados?

CARINA CARVALHO: Os sintomas do Transtorno do Espectro Autista podem variar de indivíduo para indivíduo, alguns podem ter mais características, mais sintomas e outros menos. Que são, dificuldade para interagir socialmente, manter o contato visual, identificar expressões faciais, compreender os gestos comunicativos, expressar as próprias emoções, muitas vezes dificuldades em fazer amigos, amizades, dificuldade na comunicação, que é caracterizado por um uso repetitivo da linguagem, dificuldade para iniciar e manter um diálogo, Ecolalia, onde a gente fala desse uso repetitivo da fala, as alterações comportamentais, manias, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, por exemplo: empenhamento de objetos, interesse muito intenso, o hiper foco em coisas específicas, alguma dificuldade de imaginação, entre outros. E o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista é essencialmente clínico, ele é feito a partir das observações da criança, entrevista com familiares, aplicações de instrumentos específicos para a identificação dos sintomas do Autismo, todos esses já possuem uma validação científica.

JS: Com que idade o diagnóstico pode ser feito?

CARINA CARVALHO: O diagnóstico do Autismo é essencialmente através dos testes, das observações e das características que a criança apresenta e de acordo com a Associação de Amigos Autistas, esses sintomas são caracterís-

Nesse cenário, a abordagem da Neuropedagogia desempenha um papel de extrema importância. Principalmente, considerando, que a Neuropedagogia, em tese, estabelece uma relação entre o aspecto cognitivo e o desenvolvimento humano que se conquista.

Pouco conhecida, inclusive por muitas pessoas envolvidas no setor educacional, a Neuropedagogia não tem sido valorizada e aproveitada por Escolas, públicas e privadas que, por desconhecimento ou desinteresse, não imaginam como ela (Neuropedagogia) pode contribuir para que os avanços possam ser efetivados e contribuir para a inserção de crianças e adolescentes diagnosticados ou não com o Transtorno do Espectro Autista.

tas desde os primeiros meses de vida e muitas vezes, antes dos três anos já é possível ter um diagnóstico, porém a maioria das famílias procuram ajuda profissional quando a criança está com a idade um pouco mais avançada, porque percebe que o desenvolvimento tem um atraso, o desenvolvimento é atípico para aquela fase.

JS: Em caso de desconfiança, qual profissional deve ser procurado primeiro?

CARINA CARVALHO: Em casos de desconfiança, de suspeita de Autismo ou outro Transtorno, é indicado um Neuropediatra ou um Psiquiatra Infantil e esses Psiquiatras pedem uma complementação com Neuropsicólogos, Neuro Psicopedagogos e Psicopedagogos e um Fonoaudiólogo. Então para que se feche um diagnóstico é dado pelo Neuropediatra ou Psiquiatra Infantil é necessário também um relatório desses outros profissionais.

JS: O que é a escala de avaliação do Autismo e como é usada para diagnosticar o transtorno?

CARINA CARVALHO: As escalas do Autismo são essenciais para identificar o Transtorno do Espectro Autista no tempo hábil que ajuda a criança, o indivíduo que possui o Transtorno a ter uma qualidade de vida e elas atuam como instrumento de triagem que é capaz de auxiliar nessa detecção dos comportamentos atípicos, dos sintomas a partir do 18º mês. Elas são utilizadas por profissionais da área e alguns casos também são entregues por esses profissionais para os pais, professores, familiares para que eles possam fazer essa triagem também de acordo com as observações realizadas tanto no ambiente escolar quanto em casas. Os testes, as escalas, tem a Escala de Rastreamento, tem a Escala de Traços Artísticos, que é a ATA, tem o Questionário de Comunicação Social, o ASC, tem o Inventário de Comportamentos Autistas que o ICA e tem o M-CHAT e estes são os principais que são utilizados nesse rastreamento do Transtorno do Espectro Autista

FOTO: ARQUIVO PESSOA



Para ajudar a compreender como a Neuropedagogia entende e atua na abordagem aos Autistas, entrevistamos a Neuropsicopedagoga brumadense Carina Carvalho, que abordou diversos temas relacionados ao transtorno do Espectro Autista.

JORNAL DO SUDOESTE: Como definir o Autismo?

CARINA CARVALHO: A definição do Autismo é o Transtorno do Espectro Autista, que é o TEA, e se refere a uma série de condições que são caracterizados por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação, na linguagem e uma glândula estreita de interesses por atividades que são únicas para cada indivíduo que muitas vezes são realizadas de maneira repetitiva.

JS: Qual é a causa do Autismo?

CARINA CARVALHO: Transtorno do Espectro Autista é um Distúrbio do Neurodesenvolvi-

JS: Quais são os critérios diagnósticos para o Autismo e como diferem de outras condições Neurológicas?

CARINA CARVALHO: Para diagnosticar o Transtorno do Espectro Autista os profissionais devem observar a dificuldade em mais de uma área, comunicação social, os comportamentos e interesses restritivos, repetitivos, sensoriais, uma alteração do comportamento. Então, esses pilares precisam estar presentes para que possa identificar, tem que haver um prejuízo em mais de uma área para que possa fazer o diagnóstico correto do Autismo que muitas vezes pode ser confundido com TDAH, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, porque o Autista pode ter, uma criança com Autismo ele pode ter o Déficit de Atenção, uma Hiperatividade ou não.

JS: Como é possível distinguir entre Autismo e outras condições Neurológicas que têm sintomas semelhantes?

CARINA CARVALHO: Para reconhecer os sintomas do Autismo os sinais têm que ser observados, a criança, o indivíduo com Autismo dificilmente usam a linguagem para se comunicar com outras pessoas, pode não verbalizar, pode não responder quando é chamado, não compartilha interesses ou conquistas com familiares ou pessoas próximas, tem uma dificuldade na compreensão não verbal, dificilmente compreende gestos, podem apontar ou acenar, um baixo desenvolvimento nas expressões faciais, que é uma apresentação de uma expressão limitada para se comunicar, tem pouco interesse e interagir com outras crianças, de fazer amizades, uma alimentação para participar de

brincadeiras criativas que exigem imaginação, manias repetitivas ao brincar, ao realizar alguma atividade, uma verbalização de forma repetitiva, finalmente são crianças metódicas, elas precisam que as coisas aconteçam da mesma maneira, da forma como elas estão acostumados, problema na aceitação das alterações na programação, na rotina, uma mudança de uma atividade para outra, causa geralmente uma crise, problemas sensoriais, uma sensibilidade a sons, a luz, a ambientes e ai eles demonstram essa sensibilidade com um estresse, uma angustia, uma inquietação, podem confundir com TDAH, porém, há essas diferenças, possa ser que a criança com o Transtorno do Espectro Autista tenha o TDAH, mas geralmente a dificuldade são essas que apresentam em um ou menor grau.

JS: O número de diagnósticos é crescente. O número de Autistas é maior ou as pessoas estão mais atentas?

CARINA CARVALHO: Foi registrado realmente a partir dos anos 2020, um salto de um terço nos casos de Transtorno do Espectro Autista e muito se dá ao maior acesso da população aos Serviços de Diagnóstico que antes eram mais difíceis esse acesso, a formação também dos profissionais que são hoje capazes de detectar os Transtornos que antes eram confundidos com outros Transtornos, os pais, familiares, professores mais conscientes, mais informados para identificar as primeiras suspeitas, os primeiros sintomas ainda na Escola, ainda em casa, uma conscientização maior do que é Autismo, sobre o que é esse Transtorno e possíveis fatores ambientais que colaboram com a maior frequência do Transtorno do Es-

pectro Autista.

JS: Em média, quanto tempo demora para se fechar um diagnóstico, especialmente quando a escala é menor?

CARINA CARVALHO: Para o diagnóstico de Autismo é necessário buscar uma equipe de Neuropediatra, um Neuropsicólogo e em alguns casos um Fonoaudiólogo, também um Psicopedagogo, por esse motivo a criança acaba passando por outros profissionais também para que se observe em todas as áreas, a criança como um todo e em algumas situações o diagnóstico ele não pode ser concluído até que se atinja determinada idade, então assim em média, uns seis atendimentos presenciais ele é o adequado para que assim se possa ter uma noção, uma identificação melhor com a aplicação dos testes e em alguns casos, 90 dias outros, esse prazo pode se prolongar porque depende muito dessa avaliação dos sintomas é justamente para que não se dê um diagnóstico precocemente e de forma errada.

JS: O Autismo tem cura?

CARINA CARVALHO: O Autismo não é uma doença é um Transtorno. O Transtorno do Espectro Autista não tem uma reversão e não tem cura, porém ele pode ser tratado de inúmeras formas, com o apoio de uma equipe multidisciplinar, com Psicoterapias vai ajudar aquele indivíduo, aquela criança a desenvolver formas de comunicação e socializar melhor e até mesmo a estabilidade emocional. E no caso, quando a criança não tem o tratamento efetivo as possibilidades de aprender elas são prejudicadas, então é importante que se faça as Psicoterapias.

FOTO: ARQUIVO PESSOA



CARINA CARVALHO

Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropedagoga, Articuladora Pedagógica na Rede Pública Municipal de Brumado e como Psicopedagoga e Neuropsicopedagoga no Instituto Neuro Educar, em Brumado.
@neuroeducar10

Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (Unip); Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Educação São Luís; Pós-graduada em Educação, Política e Sociedade pela Faculdade de Educação São Luís; Pós graduada em Neuro Psicopedagogia pela Educaminas, e Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb).



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

Como é ser mãe de criança/adolescente Autista

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Ser mãe de uma criança ou adolescente Autista pode ser extremamente desafiador e recompensador ao mesmo tempo. É, inegavelmente, uma jornada única e cheia de aprendizados, que demanda, muito mais do que é exigido normalmente das mães, muita paciência, amor e compreensão.

Uma mãe de criança ou adolescente Autista se depara com desafios diários, como dificuldades de comunicação, comportamentos repetitivos e dificuldade de interação social, além, naturalmente, de saber administrar sem deixar que a emoção se sobreponha à razão, as reações externas, fruto da desinformação ou da falta de empatia das pessoas, que acabam afetando emocionalmente os filhos.

Ser mãe de criança ou adolescente Autista é estar incansavelmente buscando apoio e informações para melhor entender as necessidades e limitações do seu filho,

principalmente para ajudá-lo a ser e se incluir nos ambientes que frequenta, inclusive a família.

Ser mãe de criança ou adolescente Autista, em síntese, invariavelmente, é ter de aprender a lidar com o estigma e a falta de compreensão da sociedade em relação ao Transtorno do Espectro Autista, tendo que educar os outros e estar sempre pronta para lutar para promover a inclusão e defender os direitos e a dignidade do seu filho.

Por outro lado, ser mãe de criança ou adolescente Autista também é uma experiência extraordinariamente recompensadora, na medida em que os momentos de convivência e conquistas do filho são ainda mais especiais e valorizados. Relatos de mães de crianças ou adolescentes Autistas revelam que essas mulheres, escolhidas para a missão de gerar, cuidar e preparar para o mundo seres especiais, aprenderam

a ver o mundo de um jeito diferente, a valorizar as pequenas conquistas e avanços e a desenvolver uma paciência e empatia ainda maior.

Ser mãe de uma criança ou adolescente Autista, portanto, é ao mesmo tempo uma experiência desafiadora e transformadora e enriquecedora. É um caminho sem volta de amor incondicional, de aceitação e crescimento mútuo.

Mas, afinal, na realidade, quem são e quais são os verdadeiros anseios dessas mulheres?

Confira a seguir entrevistas feitas pela equipe de reportagem do JS com mães atípicas, que abriram o coração e contam como foi o processo de descoberta do Transtorno do Espectro Autista (TEA), os cuidados diários até o envolvimento da família com o tratamento do Autismo e deixam mensagens inspiradoras para outras mães atípicas e para a sociedade em geral.

FOTO: [HTTPS://PSICOLOGIVIVAMAIS.COM.BR/](https://psicologivivamais.com.br/)



MAYARA MANGABEIRA MEDEIROS CHAVES

35 anos, de Ibotirama, Professora, mãe do Bento

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Desde que Bento nasceu percebia que ele não se comportava igual às outras crianças da mesma idade. A primeira coisa foi o sono que não se regulava. Acordava várias vezes a noite, esse aspecto ainda se mantém, ainda bem que agora com menos despertares. Ele não brincava de forma fun-

cional, passava um bom tempo enrolando e desenrolando uma fralda, balbuciava poucas palavras, não apontava, levava minha mão até os objetos que queria, não atendia quando era chamado, parecendo até que não escutava. A suspeita aumentou após ele completar 1 ano de idade, quando começou a recusa alimentar. Apesar a introdução alimentar ter sido um sucesso, após um ano ele só aceitava alimentos líquidos e pastosos, e ainda teriam que ser peneirados para não ter nenhuma outra textura diferente.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

O Pediatra que o acompanhava já havia comentado que ele poderia ter um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), quando ele tinha 1 ano e nove meses o levei em uma Especialista que o encaminhou para análise com Psicóloga e Fonoaudióloga. Encaminhei a papelada para o Serviço Municipal (de Saúde) e ele iniciou a Terapia já com 1 ano e onze meses. Foi um ano de Terapia até conseguir uma vaga com uma Neuropediatra em Barreiras onde foi dado o diagnóstico.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com seu filho?

Esse um ano de Terapias até o diagnóstico foi muito desafiador, acompanhado o desenvolvimento, estudando bastante so-

bre o assunto, desejando que não fosse verdade e que Bento seria apenas mais um bebê de Pandemia (da Covid-19) que ainda não tinha se desenvolvido. Tive muito apoio de meus pais e irmãs, o que me ajudou a não me entregar ao caos.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizado?

Não é um processo fácil, mas o que digo a toda mãe: "Ninguém conhece melhor o filho do que a própria mãe". Então se tiver alguma suspeita, vá atrás de um Especialista.

JS: Como é a convivência do seu filho com outras pessoas?

São dias de lutas, muitas lutas, principalmente de direitos na Educação, na Saúde, atrás de atendimentos, levando a Terapias, a atividades, e principalmente contra o preconceito.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Por Bento ter tido um diagnóstico e intervenção precoce, e estar no Nível 1 de Suporte, ouço muito que sou "doida", que "ele não tem cara de Autista", mas o que precisam aprender é que Autismo não tem cara, Autismo não é doença. Autismo é uma condição genética e não tem cura, mas tem tratamento e se realizar (o tratamento) com frequência a criança pode ter uma vida normal, com independência e qualidade de vida.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



SCHIRLEY ASSUNÇÃO SANTOS MELO

de Vitória da Conquista, mãe do Felipe de 9 anos.

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Eu percebi que o meu filho tinha Autismo, por volta de um ano e três meses de idade, porque ele tinha um desenvolvimento típico, é o que a gente chama de desenvolvimento normal - são crianças da idade dele - ele jogava beijo, ele batia palminhas, fazia tudo isso e nessa idade ele começou a perder essas habilidades. Então, a gente até colocou na Escolinha e tudo, mas a gente o chamava, ele não atendia mais, levamos na Neurologista e descobrimos que isso era o Autismo regressivo que acontece com o maior percentual das crianças, quando ele tem desenvolvimento típico até certa idade e acontece a Poda Neural, que é mais ou menos nessa idade de um ano e pouco, aí ele começa a perder as habilidades que ele já possuía. Foi um baque muito grande, foi um choque para mim e o meu marido, a gente não ouvia falar em Autismo. A gente começou a pesquisar algumas coisas, mas era muito difícil, as pessoas não tinham muitas informações e até os médicos se viam meio perdidos, porque o Autismo, por estar dentro do Espectro, as crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) são totalmente diferentes.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Foi muito difícil, foi muito difícil receber o diagnóstico, apesar que o diagnóstico, a gente só recebeu a partir dos três anos de idade, porque no Brasil só com três anos de idade que pode dar esse diagnóstico, mas com um ano de idade, como percebemos e começamos buscar algum tipo de Terapia, mas a gente ainda sofria com as questões de que até os médicos se viam com essa dificuldade, mas os pais ficam perdidos realmente, sem saber o que fazer, como deve

fazer, se tem que usar remédio e, naquela época, há nove anos atrás, era mais difícil. A gente não ouvia falar, não entendia, as crianças são muito diferentes, no caso de Felipe que foi regressivo, foi muito difícil receber esse diagnóstico, porque você cria uma expectativa no seu filho, não tem jeito, de como ele vai ser, de como ele vai falar 'mamãe' e 'papai', e aí, de repente, a criança não está falando nada disso e ela ainda vem com algumas outras dificuldades, No caso do meu filho, ele tinha um riso inapropriado, que é quando a criança fica rindo assim sem sentido e você sendo pai e mãe, aquilo te machuca. É muito difícil, eu sei como é lidar com isso e receber esse diagnóstico. Alguns pais entram em negação, e no meu caso eu entrei, eu sofri bastante, mas eu fui buscar intervenção para o meu filho, eu sempre quis buscar para ele, algo assim. Meu desespero era saber se aquilo ia piorar ou se iria estagnar e ele ia aprender as coisas, e foi quando a médica me falou "não vai piorar, mas claro que a cada fase a gente vai encontrando mais dificuldades". A criança que não é verbal, que é o caso do meu filho, é aí é mais difícil, porque a criança tenta se comunicar de qualquer forma. Tem crianças que inclusive, até batem, se agridem, tudo porque elas estão tentando se comunicar de alguma forma, e por isso, a gente tem tantas dificuldades com a criança Autista.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com seu filho?

Minha vida mudou completamente, minha forma de ver o mundo, na realidade eu mergulhei nesse mundo de corpo e alma. Eu fui estudar sobre o assunto, porque por mais que a gente leve em médico e tudo, mas se você não tiver um pouco de conhecimento... eu sempre pensei assim, que se eu não conhecesse um pouco do que era o Autismo, os médicos iriam me dizer o que fazer e eu iria lá fazer, sem saber se aquilo realmente era importante para o meu filho, porque eu nunca quis fazer nada com ele que fosse machucá-lo, algum tipo de exame, porque não existe Exame de Sangue, não existe exame nenhum que detecta ou que cura Autismo, porque como não é uma doença, não tem cura. Então, eu sempre quis estudar muito isso porque eu não queria fazer nada que machucasse ele, mas eu queria dar uma qualidade de vida muito boa. Enfrentei muitos desafios e enfrento até hoje, essa questão da comunicação dele, é muito difícil, porque a criança que não é verbal, tem uma dificuldade muito grande de ser compreendido e de compreender as pessoas, de compreender até um rosto, uma face, se está triste, se está feliz, então a gente tem muito esses desafios com a criança Autista. Além dos cuidados especiais sempre, o meu filho tem uma dificuldade grande também na socialização, ele fica no meio das pessoas tranquilamente,

não tem problema, porém ele não se engaja. É muito difícil ver que na idade dele, ele não está com os amiguinhos ali, mas ele tenta até se aproximar, só que é muito mais complicado criança Autista, o jeito que ela chega não é o socialmente compreendido e a gente enfrenta esses desafios que é o controle indivíduo - quando a gente fala da criança controlar os impulsos dela - as vezes ela quer pegar alguma coisa, ela se esbarra nas pessoas, é porque ela tem uma dificuldade de controlar esses impulsos. E também a questão do perigo, as crianças Autistas, têm aí muito mais dificuldade de compreender e ter uma noção de perigo das coisas. Por isso é tão importante a intervenção, eu volto a dizer, porque é isso que a gente trabalha diariamente com essas crianças.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizado?

Quando a gente descobriu logo, ele fazia Terapia com a Fonoaudióloga, duas vezes por semana, depois fez outra Terapia para trabalhar a Psicomotricidade com ele e tudo, tentando engajar um pouquinho ali e hoje ele faz Terapia durante quatro horas por dia, então ele faz aí 20 horas por semana, todos os dias pela manhã e à tarde ele vai para a Escola. Graças a Deus ele vem evoluindo muito, infelizmente nem todas as crianças tem acesso a Terapia e principalmente Terapia diária, que a gente vê a diferença da criança quando ela está ali regulada sensorialmente, as vezes a criança está chorosa, está nervosa, e ela não consegue dizer o que sentindo, e quando está na Terapia, as Terapeutas conseguem mais apoiar essas crianças, cuidar e acolher e a família também. A gente consegue ver que quando existe todas as Terapias ao dispor da criança, o desenvolvimento dela é outro, mas infelizmente a gente está num país que a dificuldade de acesso às Terapias é muito grande, com isso eu fico muito triste, porque hoje, eu tenho condição de dar ao meu filho essa intervenção e vejo ele avançando, conquistando o espaço dele no mundo, entendendo as coisas, mesmo com todas as dificuldades que o Espectro traz para gente, mas eu vejo que tem pessoas que passam por dificuldades muito maiores. Felipe frequenta a Escola regular e é alfabetizado, ele conhece as letras e os números até porque ele tem hiper foco em letras e números. Ele tem algumas dificuldades em questões complexas e a dificuldade também de se manter sentado, de se manter concentrado ali nas atividades, então a gente tem um desafio muito grande com ele nessas questões, porque envolve muitas outras coisas e a gente está tentando aí junto com a Escola, encontrar alguns caminhos para que ele possa absorver mais o conteúdo, porque ele entende muito rápido, mas a dificuldade que a gente tem com ele é mais de mantê-lo parado, concentrado e que ele tenha interesse em fazer as atividades, em prestar

atenção. Tudo que é muito mais lúdico para ele é mais interessante. Mas tem a questão também do controle inibitório que ele tem mais dificuldade de se manter quieto prestando atenção nas atividades. Então a gente tem realmente que fazer uma negociação muito grande com ele, para que ele possa estar fazendo as atividades. É um desafio muito grande e principalmente para pais e para professores que às vezes não tem nas Escolas, o preparo, não coloca os professores em cursos para entender, para saber como agir, como direcionar essa criança, como aproveitar o potencial delas, porque a gente vê crianças com potencial muito grande, mas fica apegado ali em coisas menores. Muitas vezes as crianças já conhecem demais e os professores estão ensinando outras coisas que elas não têm mais interesse. Então realmente a dificuldade é entender como que a gente vai ensinar essa criança, qual é a forma que ela aprende.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Ele tem uma dificuldade muito grande na interação social. No convívio social é super tranquilo, ele não tem dificuldade nenhuma em estar no meio de outras pessoas, às vezes até barulho que muitos Autistas se incomodam bastante, no caso dele não tem muita dificuldade, as questões são alguns momentos que ele possui, mas a interação dele é baixíssima e ele tem uma dificuldade muito grande de socializar, de buscar outras pessoas para partilhar com ele alguma coisa, é algo bem difícil que a gente se preocupa e tenta realizar com ele, essa interação com outras crianças, principalmente as crianças ali da sala de aula dele, mas é uma dificuldade grande que ele tem na interação com outras pessoas.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Desde o primeiro momento que a gente percebeu que Felipe agia diferente de outras crianças, a gente começou a buscar Médicos e Terapias e graças a Deus, eu e meu esposo, a gente sempre vem estudando e a nossa Rede de Apoio, nossos familiares sempre apoiaram muito a gente, Felipe tem um convívio muito grande com todo mundo da família, ele reconhece muito esse carinho e convive muito bem com os fami-

liares. Graças a Deus que a gente tem uma Rede de Apoio muito boa, isso faz toda a diferença na vida de uma mãe, do pai também, mas da mãe principalmente, porque ela que carrega mesmo essa responsabilidade, de ir ao médico, de dar remédio, quando a criança utiliza remédio, de leva para Terapia, traz da Terapia, como é na Escola, da inclusão. Então assim, a mãe carrega isso mesmo e quando ela tem uma Rede de Apoio é diferente. Graças a Deus eu tenho esse suporte muito grande da minha família e é uma coisa realmente que faz diferença e eu não consigo imaginar uma pessoa sem essa Rede, no nível de estresse e por isso que até muitas mães entram em Depressão, por justamente ela se ver sozinha. O nível de estresse dessas mães é até comparado com soldados em guerra, por causa justamente desse nível de alerta que ela vive o tempo inteiro com o filho, em saber como é que o filho está, tem criança que se machuca, então tudo isso é muito quando você está sozinha, é você para resolver tudo. Então realmente uma Rede de Apoio faz uma diferença muito grande na vida dessa mãe.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Vejam os pontos fortes do seu filho, porque todo mundo tem um ponto forte e eu gosto de pensar sempre isso, porque com as crianças Autistas que é diferente? Elas têm um ponto forte, elas têm uma coisa muito boa que elas sabem fazer, que elas gostam de fazer. Tem criança que é super carinhosa, gosta de abraço, gosta de beijo, gosta de desenhar, outra gosta de jogar bola. A gente não pode aqui romantizar o Autismo, dizer que é uma coisa fácil, que a mãe dá conta ou então a gente romantizar essa mãe guerreira que enfrenta essas dificuldades diariamente, porque são crianças que precisam realmente de cuidados especiais, de cuidados diários, não tem como a gente achar que 'ah dá conta, é tranquilo', não, não é tranquilo, mas que você olhe os pontos fortes do seu filho e comece pelos pontos fortes. Se a gente começar a olhar a dificuldade, a gente não vê nosso filho crescer, a gente acaba perdendo muita coisa boa que eles têm para oferecer. Meu filho é uma criança extremamente carinhosa e eu não pediria outra criança para Deus, porque ele é muito amoroso, ele é inteligente, adora andar de bicicleta, ele adora pintar,

desenhar, ele se regula contando - quando a gente fala se regular é quando a criança vai para debaixo de um colchão ou faz várias outras coisas para se controlar - mas eu digo é isso: não desistam do filho de vocês, estudem e perguntem, procurem Redes de Apoio, procurem Grupos de Apoio. Mães que estão sozinhas, vá atrás, existem muitos Grupos de WhatsApp, as mães se ajudam, crianças que ainda usam fraldas, elas doam, fazem doação. Não fique sozinha com seu filho dentro de casa, tente, busque ajuda, leve seu filho para os lugares também, ele precisa aprender, não deixe ele só dentro de casa, porque as dificuldades você vai encontrar em todos os lugares, mas você precisa aprender a conviver com o Autismo, ele não vai sair da sua vida. Então conviva com ele, faça também com que as pessoas respeitem seu filho porque o mundo é Neurodiverso. E a gente precisa respeitar todas as diferenças.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

Eu fico muito feliz por hoje a gente ter a oportunidade de falar um pouquinho do nosso sentimento, neste Mês de Conscientização do Autismo, que a gente evoluiu muito, ainda falta muito para alcançar, mas nós já evoluímos, as pessoas hoje conhecem mais o Autismo, elas respeitam mais, então aos pouquinhos a gente vai conquistando espaço, a gente vai percebendo, tem aí que os canais para alertar as pessoas, até para uma intervenção precoce, quando você perceber que seu filho já tem aí quase três anos, ele não está falando, você está chamando, ele não está ouvindo, leva ao Médico, ao Posto de Saúde, nem todo mundo tem acesso a um Médico caro, mas leve, procure ajuda, fique atento aos sinais de Autismo porque quanto antes a gente começa, essa criança evolui e fica mais fácil para criança e mais fácil para família. Então eu vejo muitas crianças que começaram desde novinhas e aí deslançaram e estão seguindo a vida aí com uma dificuldade ou outra que a vida nos impõe mesmo, mas quando a gente intervém, bem antes, a vida da criança muda. E eu espero realmente que a nossa área da Saúde esteja cada vez mais atenta a esses sinais e que a gente possa estar ajudando várias pessoas, várias crianças bem cedo para que tenham uma qualidade de vida melhor.

FOTO: LUCIMAR ALMEIDA



MARIA DO ALÍVIO RIBEIRO SILVA

48 anos, de Igaporá, mãe da Isabela Ribeiro Santos, 13 anos

JS: Como a senhora percebeu que sua filha poderia ter Autismo?

Isabela, após o nascimento, vinha sendo acompanhada por um Neurologista, pois ela foi prematura. Diante dos meus relatos sobre o comportamento agitado dela e falta de comunicação verbal aos 3 anos e as estereotípias ele diagnosticou com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

JS: Como foi receber o diagnóstico de que sua filha é Autista?

Fiquei assustada e para entender melhor fui pesquisar, pois na época se falava pouco sobre Autismo. A princípio minha reação foi de negação. Mas, no decorrer dos meses fui percebendo que minha filha apresentava muitas características do Autismo.

JS: O que mudou na vida da senhora

após o diagnóstico do Autismo?

Minha vida mudou bastante. Parei de trabalhar para dedicar aos cuidados com ela e também na parte emocional me tornei mais sensível aos meus problemas e dos outros também.

JS: Como é a rotina da sua filha?

Procuro manter uma rotina quanto aos horários da alimentação e sono. Mas, nem sempre é cumprida a questão da hora de dormir porque ela é muito agitada. Os desafios são muitos: Em casa, vigilância o tempo todo, pois ela é muito dependente de mim para tudo. Na rua, fico apreensiva diante de uma possível crise. Na escola, fico ansiosa, pois a qualquer momento podem me ligar.

JS: Frequenta alguma Escola Especial?

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Não.
É alfabetizada?
Não é alfabetizada.

JS: Como é a convivência dela com outras pessoas?

Ela convive comigo e o padrasto, de quem tenho total apoio e é quem partici-

FOTO: LUCIMAR ALMEIDA



ARLETE ALVES MOREIRA

de Poções, mãe do Maxwell Moreira Santos

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Eu percebi que o meu filho poderia ser Autista quando eu percebi que o universo das cores atraía muito ele, quando algo que tinha muitas cores, coisas muito coloridas, objetos, brinquedos, tanto bonecas quanto carrinho, panelas, diversos brinquedos chamavam a atenção dele de uma forma diferente; no atraso da fala dele; o jeito dele ser carinhoso; a forma como ele se comporta em meio as outras crianças, a seletividade para a comida. Então, eu percebi que ele poderia ter Autismo.

JS: como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

O diagnóstico conclusivo que o meu filho era Autista eu recebi quando ele já estava com 7 anos de idade, um pouco tardio para ter esse diagnóstico, mas eu recebi de uma maneira tranquila, porque eu já imaginava que ele era Autista, só não tinha aquela certeza, mas para mim foi fácil porque eu sabia que a partir daquele diagnóstico eu poderia estar em busca dos tratamentos, que é passar por Psicopedagogo, com Psicólogo e outros funcionários da área da Saúde, outros profissionais na verdade.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com seu filho?

Mudou muita coisa porque eu tive que passar a mudar completamente minha rotina, eu deixei de trabalhar para ter um cuidado mais intensivo com o meu filho, um cuidado a mais, eu com ele dentro de casa. Eu levo ele em Centros que possam estar acolhendo ele para poder participar mais em atividades. Mudou minha rotina do dia a dia, dou mais atenção, não que eu não dava antes, mas mudou assim muito minha rotina. Eu deixei

pa ativamente me ajudando na Educação dela.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Ela se relaciona bem. Porém, com algumas pessoas interage melhor.

JS: Que mensagem você deixaria para

de trabalhar, eu deixei de suprir minha casa com o meu trabalho. Então assim, eu passei a receber unicamente ali a minha renda, a pensão que o pai dava, porque até então não tinha auxílio do Governo e nem nada. Mas assim, mudou por completo, mas não pelo lado negativo e sim pelo positivo de aprender a caminhar mais em prol de ajudar mais outras crianças, não só o meu filho, a estar numa caminhada a mais pelo direito das crianças, em correr mais atrás de objetivos que pudessem melhorar a vida do meu filho, poder incluir ele mais na sociedade, porque a gente sabe que a sociedade age com preconceito pensando que é doença. É apenas uma forma de ver o universo de uma maneira diferente, no caso as crianças veem isso, tem crianças Autistas como adultos também.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizado?

A rotina do meu filho é uma rotina normal, saudável. Eu tento incluir ele em várias em várias atividades. De manhã, ele vai para a Escola, às terças-feiras ele faz karatê, às quartas-feiras ele passa no Simaip, com a Psicopedagoga e Psicólogo. O Simaip é como se fosse uma Escola que abraça as nossas dificuldades, as dificuldades das nossas crianças, lá tem o Psicólogo, Psicopedagoga, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, Nutricionista, tem Médico Clínico Geral para atender as nossas crianças, é um Centro como se fosse uma Escola, é oferecido pela Prefeitura de Poções, onde eu resido, que tem muitos funcionais para poder estar levando um tratamento cada vez mais avançado para nossas crianças, para que nossas crianças recebam um tratamento mais específico naquilo que eles precisam. E aí ele faz karatê, ele vai no Simaip, ele faz atividades físicas, ele brinca, eu o deixo à vontade, ele brinca no parquinho, eu o incluo nos serviços pequenos de casa, quando eu vou fazer um bolo, eu amo muito cozinhar, ele também gosta. Eu incluo ele quando eu estou lavando uma roupa para ele poder ajudar, porque ele gosta de ajudar, ele lavava uma blusinha dele, deixo ele fazer todas essas atividades, comigo claro por perto, sem forçar. Não é uma coisa obrigatória, ele pede para fazer, eu deixo. Então assim, ele tem toda uma atividade normal, eu incluo ele, vai na Igreja, somos evangélicos, ele vai na Igreja Evangélica, vai aos domingos, vai as quartas, vai as sextas que tem a Escola Dominical das crianças, então assim, ele tem uma rotina bastante movimentada e eu proporciono o melhor a melhor qualidade de vida para ele.

JS: como é a convivência dele com outras pessoas?

A convivência do meu filho com outras pessoas é muito normal. Porque ele é uma

as mães de crianças Autistas?

Mãe atípica, não esconda o seu filho, seja o seu maior admirador.

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Mães não tenham vergonha de dizer meu filho tem Autismo.

criança muito meiga, ele gosta de abraçar, é uma criança que gosta do toque, é uma criança que gosta de estar inclusa em todas as atividades. Com qualquer pessoa, seja adulta ou criança ele não distingue, ele gosta muito de estar incluído. Onde tem criança, onde tem pessoas ele gosta.

JS: como é a participação da família nesse processo?

A participação da família é muito boa, porque eu sou divorciada do pai dele, mas o pai dele tem uma participação enorme, não só pega finais de semana, pega durante a semana também, leva para passear, leva pra brincar, ele fica com os avós, fica com os tios, fica com os primos por parte do pai, a família paterna, ele tem uma convivência muito boa.

JS: qual a mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

A mensagem que eu deixo para as mães que tem filhos Autistas é que não parem de lutar pela causa, que não se acomodem perante o preconceito da sociedade, que vá à luta, que busque melhoria para os seus filhos, não só pelos nossos filhos, por outras crianças também, que a gente possa abrir caminhos, que a gente possa estar lutando cada vez mais, se unindo, abraçando essa causa, em querer que nossos filhos sejam inclusos na sociedade, sem preconceito, porque o Autismo não é uma doença, não é contagiante, o que contagia é o preconceito das pessoas, que olha para as mães e falam: "que criança mal educada". Não, as nossas crianças não são mal educadas não, muito pelo contrário, ela vê o universo de uma maneira diferente, são crianças amáveis, são crianças que não tem maldade no coração. Então, a mensagem que eu deixo para as mães é que lutem pelos direitos dos seus filhos, lutem perante a sociedade, que tenham mais força, aceitem a forma que seus filhos são, a forma que eles vieram ao mundo, que a gente possa aceitar os nossos filhos para que a sociedade venha a aceita-los também com amor. Então que lutem mais, tenham mais coragem, de "bater de frente", de ir à luta, de perseverar, não abaixar a cabeça, com todo respeito, tratando as pessoas com educação, mas lutando com muita garra, com muita coragem. É o que eu deixo para as mães, que não parem de lutar, que não fiquem no comodismo: "ah, eu não vou porque fulana já vai". Que lutem, que se abracem mais, que vai à luta, que vai a causa, que eu sempre falo: "não há luta sem vitória", que para ter a vitória tem que ter a luta, eles andam juntos. Então temos que lutar, abraçar mais as causas, correr mais atrás dos nossos objetivos para incluir as nossas crianças dentro dos padrões da nossa sociedade, que são padrões completamente diversos em cada cidade, em cada bairro, em cada lugar que a gente vive, a gente tem que incluir os nossos filhos na sociedade.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



MARIA DAS DORES EÇA DE ALMEIDA

de Bom Jesus da Serra, mãe do Davi Eça de Almeida, de 12 anos

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Sou mãe atípica de uma criança de 12 anos,

diagnosticada aos 2 anos e 8 meses com Autismo Nível 3. Ao receber o diagnóstico não entendia nada do Autismo, foi um choque, mas resolvi lutar por um lugar melhor para ele.

JS: O que mudou na sua vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que você precisa ter com seu filho?

Na minha vida mudou tudo, porque devido ser um Autismo severo, não verbal, que ainda o obriga a usar fralda e tenho que colocar comida na boca, vivo só para ele. Então mudou tudo em minha vida e do meu marido.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola especial? É alfabetizado?

Tenho que enfrentar os desafios do preconceito e discriminação da sociedade. Tenho os desafios de lutar pelos direitos do meu filho, o que não é nada fácil, há exatamente 9 anos. Lutei muito para que ele pudesse ser beneficiado pelo Louas (Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social – BPC/Louas) que é um direito dele e só agora consegui. Ainda não é alfabetizado, não frequenta nem uma Escola Especial e também nenhum acompanhamento com Fonoaudiólogo e nem Terapia Ocupacional. Ainda lutando para conseguir esses benefícios para ele.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Devido ele não falar eu tenho que ter o cuidado e está atenta em tudo e todos que estão ao redor. A convivência dele com outras pessoas totalmente normal devido ele não ser agressivo

JS: Como é a participação da família nesse processo?

A rotina do meu filho é igual todos os dias ele nunca senta está de um lado para o outro o tempo todo devido a imperatividade. Isso é muito cansativo, porque não temos ajuda de nenhum familiar, somos só eu e meu marido para cuidar.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

A mensagem que eu deixo para todas as mães de Autistas é que não desistam de lutar pelo direito dos seus filhos, não aceitem não como resposta, porque só assim acabaremos com o preconceito. Não podemos nos calar, existe a Lei para criança com Deficiência e essa Lei precisa funcionar na vida dos nossos filhos.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

Quero acrescentar aqui que os governantes precisam ter mais empatia.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



MARILIA SOUZA AMORIM

de Brumado, 27 anos, Digital Influencer e Agente Comercial do Quero Delivery, mãe do Pedro Henrique, de 4 anos

1) Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Com um ano e 4 meses recebemos o diagnóstico de Autismo do Pedrinho. Desde os 11 meses já percebia os sinais, seletividade alimentar, começou rejeitar as frutinhas preferidas e com 1 ano começou andar na pontinha dos pés.

Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Eu já estava preparada para isso no dia da consulta com a Neuropediatra, pois tudo que eu já tinha percebido de sinais, eu pesquisava e dava sempre em Autismo. Eu já tinha certeza que era Autismo, mas foi um período muito difícil e de novas descobertas. Na época não sabia nada sobre Autismo e de como agir diante do diagnóstico.

O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo?

Nossas vidas mudaram completamente. Pedrinho é nossa resposta de oração. "Por este filho orávamos nós e o Senhor ouviu a nossa oração" e eu aprendi que é preciso viver um dia de cada vez, e que em todos eles Deus estará comigo sempre. A maternidade atípica é cheia de desafios, por Pedrinho ter recebido diagnóstico precoce fez toda diferença no nosso dia a dia. Pedro leva uma vida normal, como todas as crianças fazem na infância.

4) Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola especial? É alfabetizado?

Pedrinho faz Terapias, vai para Escolinha, estuda em Escola Pública, não precisa de nenhum cuidador específico para ele, pois ele consegue desenvolver suas atividades sozinho. está no Pré 1 e segue toda nossa rotina familiar, de Igreja, passeios, brincadeiras.

5) Como é a convivência dele com outras pessoas?

No início do diagnóstico Pedrinho não interagia, não olhava quando chamado, não gostava de brincar com outras crianças, e hoje tudo isso faz parte do passado, Pedrinho já consegue se enturmar e se socializar bem melhor que antes.

6) Como é a participação da família nes-

se processo?

Eu digo sempre que a base familiar conta muito no desenvolvimento da criança Autista, e aqui em casa, desde sempre nós aceitamos o diagnóstico de Autismo do nosso filho. Eu e meu esposo amamos nosso filho do jeitinho que Deus nos deu, e somos imensamente empenhados em tudo relacionado ao seu desenvolvimento e seu bem estar.

7) Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Amem seus filhos do jeitinho que Deus te confiou. Autismo não muda o amor que temos por nossos filhos, aceitem o diagnóstico e trilhem com seus filhos essa caminhada, e vençam juntos todos os obstáculos, acreditem no potencial dos seus filhos e estejam com eles em todos os momentos, dizendo que eles são capazes e podem tudo!

8) Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Sou Marília Amorim, 27 anos, cristã, mãe e esposa, Digital Influencer e Agente Comercial do Quero Delivery, mãe de Pedro Henrique, Autista de 4 anos, e quando recebemos o diagnóstico, a falta de informação e acolhimento me fez a começar a compartilhar com outras famílias a nossa rotina no Instagram, e com isso fomos alcançando cada vez mais famílias, que também tem filhos Autistas, que recebem diagnóstico e estão em busca desse acolhimento e informações, é um troca de experiência muito linda, e cada dia mais temos abençoado outras famílias, através da vida do meu filho, onde ali mostro as atividades de estimulação que fazemos em casa, recursos e brinquedos que usamos, e hoje já chegamos a 61 mil seguidores. Hoje passamos para essas famílias que o Autismo não é o fim e que existe vida e vida de qualidade após o diagnóstico, que não é o fim e sim o recomeço de uma nova história, onde o amor só aumenta, dia após dia.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



TAYANA ALVES VALÉRIO LIMA

de Caculé, mãe do Bento Domingos Valério Ferreira, de 4 anos, diagnosticado com TEA Nível 1 de Suporte.

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Desde os 10 meses eu percebia que Bento não respondia ao chamado pelo seu nome de maneira imediata, não fixava seu olhar e não apontava. Com 1 ano e 3 meses percebi que falava apenas algumas coisas de maneira solta e apenas quando lhe era solicitado

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



MARILEUZA DOS SANTOS MEIRA

48 anos, dona de casa, de Brumado, mãe do Davi Emanuel, 12 anos

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Com a convivência, a partir dos seis, sete meses eu já percebi algo diferente nele, então eu procurei ajuda por profissionais e cheguei ao diagnóstico do Autismo.

JS: Como foi receber o diagnóstico que o seu filho é Autista?

No primeiro momento é um choque, mas a gente está preparado para tudo, nós mães. É uma luta grande que a gente enfrenta.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e os cuidados especiais que a senhora precisa ter com o seu filho?

para nomear algo.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Eu já sabia, tinha certeza que ele era Autista, fui ao Neuro para ter um laudo, pois esse me respaldava para que ele tivesse acesso a alguns de seus direitos. No dia que levei ele ao Médico, me lembro que rolaram algumas lágrimas dos meus olhos, mesmo já tendo certeza que ia receber esse diagnóstico.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que você precisa ter com seu filho?

Minha organização teve que melhorar muito, conciliar horários de Terapia, trabalho, conversas com Escola, as estratégias para trabalhar as habilidades que ele precisa aprimorar, não romantizo o Autismo não, não é fácil, porém você tem que focar nas conquistas é isso que vai lhe dar forças pra seguir. Tento inserir

Bento em todas as atividades rotineiras possível, ele precisa saber que cabe ali do jeito que ele é e assim eu sigo.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta o atendimento educacional especializado? É alfabetizado?

Bento frequenta a Escola regular, faz acompanhamento com uma Psicóloga que o acompanha desde o início, quando ele nem tinha diagnóstico ainda, mas eu já levava nas Especialidades que eu percebia às necessi-

Mudou muita coisa. Minha vida profissional, cancelada, praticamente, minha vida pessoal, limitada. Mas, os cuidados é, Terapia, a gente procura ajuda, procura Rede de Apoio, e é o que eu tento fazer entendeu? Mas a Rede de Apoio, ultimamente tem sido eu. Eu procuro muita ajuda para ficar mais por dentro do assunto, sobre o Autismo. Os desafios: o ensinamento. Eu tento engajar ele no mundo que estamos hoje. Nem todo ser humano é Autista, mas todo Autista é ser humano. Eu não tento colocar ele no "mundinho" dele. Eu tento incluir ele de todas as formas, tento ajudar ele quando ele tem medo, tento mostrar para ele que não tem perigo, quando tem perigo eu mostro para ele. Então, são desafios do dia a dia e eu estou na caminhada com ele, a cada passo que ele dá tem dois meus na frente.

JS: Como é a rotina do seu filho? Ele frequenta alguma Escola Especial, é alfabetizado?

A questão da Escola Especial, não. Ele é incluso na Escola Normal, Municipal. E questão de alguma coisa Especial, no Núcleo de Atendimento aqui em Brumado, ele passa no Psicólogo e Psicopedagoga, na análise de espera para a Fonoaudióloga, mas esses são os procedimentos. Alfabetizado, não. Só na Legislação que diz ser alfabetizado, mas não é, ele não saber escrever, não saber ler.

JS: Como é a convivência dele com as outras pessoas?

É uma boa convivência, ele sabe distinguir o que ele quer referente a pessoa, ele sente se a pessoa tem afeto ou não por ele. Ele tem medo de pessoas (que não demonstram afe-

dades dele. O Núcleo Florescer é um espaço em que ele faz boa parte de suas Terapias, e que eu agradeço demais pela contribuição com seu desenvolvimento. Sei que ainda precisamos melhorar em muitas coisas, mas precisamos focar nos avanços e não parar de querer sempre melhorar.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Ele tem tinha muita dificuldade na socialização, tem melhorado muito, fazendo com que o seu convívio com outras pessoas seja cada vez mais tranquilo.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Rede de Apoio é tudo. Minha família é maravilhosa, sem minha mãe, sem minha irmã, eu não conseguiria de verdade. Diariamente nós reproduzimos as estratégias de socialização, comunicação, contato social e assim ele vem avançando cada vez mais.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Não neguem. Eu não tive essa coisa de negar, não significa que para mim foi tranquilo, não foi, chorei, mas limpei as lágrimas e fui para cima, então eu não passei por esse luto de negar que ele tinha algo. Eu só coloquei na minha cabeça que ele precisava de mim e ponto final. Cara eu tenho uma missão de tornar essa criança um adulto excelente, que vai trabalhar, estudar, namorar e fazer o que ele quiser, onde e como ele quiser.

to), e já tem pessoas que ele abraça, coisa que ele não faz, "eles" não gostam muito de abraço. David seleciona as pessoas que ele gosta, ele abraça, ele transmite o carinho, a pessoa que ele percebe que tem um carinho por ele. E quando ele não gosta também, ele faz questão de demonstrar que ele não gosta também. Todo Autista é transparente, quando ele gosta ele gosta, se ele não gosta ele não gosta.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Minha família é um pouco leiga. A questão da família do pai dele, eu não moro com o pai dele, a gente é separado. A irmã dele que tem um contato maior, que me ajudava muito mora em São Paulo, mas a família dele sou eu, assim, para tudo que precisar sou eu. Tenho um auxílio uma vez ou outra vez, precisar fazer exame minha mãe fica, minha irmã fica, mas é mais eu, é eu e ele aqui dentro de casa.

JS: Que mensagem você gostaria de deixar para as mães de crianças Autistas?

Seja, mãe, seja mãe e pronto. É o que a gente precisa. A frente de tudo é a gente ser mãe

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

Só isso mesmo. Faça diferença no Autismo, porque eles amam de verdade, ele não vê você com ódio, ele não vê ódio em seu coração, ele não vê ódio, não vê desprezo, ele não vê nada, "cê" tá rindo dele, ele vai rir junto, porque ele está pensando que tu está rindo com ele e não para ele. Eles são muito inocentes nessa parte e deem amor, só isso.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



CAIANA BRUNA DE ARAÚJO GUEDES

de Paramirim, 38 anos, Professora e Pedagoga, mãe do Miguel de Araújo Guedes Oliveira, de 11 anos.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



MILENA RODRIGUES SANTANA

de Ibiassucê, mãe da Maria Cecília Rodrigues Santana, de 6 anos. Diagnosticada com Autismo e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



JASSIARA GOMES

de Ibiassucê, mãe do Nicollas Gomes, 5 anos

JS: Como percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Pelo o atraso nas fases do desenvolvimento de uma criança típica e na sua esteireotipia.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Para mim não teve nenhuma surpresa, uma vez que Deus já havia me preparado para isso.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que você precisa ter com seu filho?

Mudou completamente a minha rotina de trabalho, uma vez que a prioridade se tornou ele. Meu maior desafio sem dúvidas, é a falta de informação. E os cuidados, é ter o equilíbrio e a paciência que ele precisa, pois preciso trabalhar e explicar todos os dias a sua rotina diária e nem sempre consigo evitar que algo não saia da forma que planejamos.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola especial? É alfabetizado?

A rotina dele é bem simples, sem surpresas.

JS: Como a senhora percebeu que sua filha poderia ter Autismo?

De início não tinha noção do que ela tinha, percebia que ela tinha atraso na fala, dificuldade em socializar com crianças da mesma faixa etária, transtorno de sono, muita imperatividade, entre outros comportamentos.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que sua filha é Autista?

Para mim foi um alívio, depois do diagnóstico eu teria como buscar informações e tratamento para estar ajudando ela.

JS: O que mudou na sua vida após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com sua filha?

A minha vida mudou, passei a viver no mundo dela, sabendo que tudo seria um processo mais lento. Os desafios com ela são muitas vezes a dificuldade de entendimento com questões simples.

Percebi por conta que ele não fazia muitas coisas que seria para idade, não olhava ao ser chamado, mas o principal é que ele machucava e não chorava.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Receber o diagnóstico? Doido, mas também libertador.

JS: O que mudou na sua vida após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que você precisa ter com seu filho?

Mudou relação a correria do dia a dia, mas também mudou em ser grata a Deus por cada conquista do meu filho, por menor que seja. Os desafios é sempre estar de olho nele por não ter noção de perigo.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola especial? É alfabetizado?

A rotina dele é super tranquila, frequenta Esco-

la, frequenta Atendimento Educacional Especializado. Ele não é alfabetizado ainda.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Ele é uma criança sociável, muito calma e amorosa, bastante comunicativa.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

A família escolheu amar.

JS: Que mensagem você deixaria para as mães de crianças Autistas?

Que o diagnóstico não é um ponto final e sim um ponto a seguir.

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Autismo não tem cara nem grau. O que existe é uma mãe, uma família, que dá o seu melhor todos os dias, para ele se sentir cada vez mais capaz de vencer suas dificuldades.

JS: Como é a rotina da sua filha? Frequenta o atendimento educacional especializado? É alfabetizado?

Sim, ela frequenta a Escola Regular, está em processo de alfabetização e frequenta o Atendimento Especializado.

JS: Como é a convivência dela com outras pessoas?

Boa

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Está sempre dando suporte no que ela precisa.

JS: Que mensagem você deixaria para as mães de crianças Autistas?

Para abraçar a causa com bastante carinho, amor e principalmente paciência e a aceitação da família é fundamental no desenvolvimento.

la, frequenta Atendimento Educacional Especializado. Ele não é alfabetizado ainda.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Ele tem a convivência boa, ele é muito carinhoso.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Alguns (membros da família) ajudam, tentam aprender sobre o assunto, mas infelizmente, a maioria é muito leiga no assunto.

JS: Que mensagem você deixaria para as mães de crianças Autistas?

Fomos escolhidas por Deus para ser mães desses Anjos Azuis, então vamos fazer valer essa missão.

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Não.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



SELENE JANÁINA DE JESUS BATISTA

mãe da Kéfera Lara de Jesus Silveira, 3 anos e 9 meses

JS: Como a senhora percebeu que sua filha poderia ter Autismo?

Quando ela tinha um ano e cinco meses andava com frequência nas pontas dos pés, gostava de girar em torno dela mesma e não

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



FÁTIMA DOS SANTOS SOUZA MAGALHÃES

de Macaúbas, mãe da Maria Eduarda Souza Magalhães, de 10 anos

JS: Como a senhora percebeu que sua filha poderia ter Autismo?

Os primeiros sinais de Autismo em minha filha foram atraso na fala e andar nas pontas dos pés.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que sua filha é Autista?

Um choque, perdi o chão na hora, mas, logo

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Edilene da Silva Nunes com o esposo Vanderlei Gonçalves dos Santos e a filha Mariana Nunes.

EDILENE DA SILVA NUNES

mãe da Mariana Nunes Gonçalves, de 10 anos

socializava com criança da mesma idade, olhar reduzido, pois tem dificuldade de olhar nos olhos das pessoas. Hoje com as Terapias melhorou um pouco.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que sua filha é Autista?

No primeiro momento foi um misto de emoções, eu já desconfiava, mas ter um laudo foi divisor de águas, porque ali eu sabia que minhas suspeitas não eram sem motivos. E ao mesmo tempo uma aflição em saber que o desenvolvimento funcional da minha filha depende de muitas Terapias, tratamentos esses que não temos pelo SUS, mesmo sendo nosso direito por Lei. O pai teve resistência em aceitar o diagnóstico no início, pois ficou muito assustado, afinal era algo novo para nós, mas hoje ele é o maior defensor da nossa filha atípica.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com sua filha?

Minha vida mudou completamente, abri mão de tudo para estar com minha filha, buscando o melhor para ela, pois temos uma rotina de idas e vindas de Terapias, das poucas que fazemos, porque ainda falta fazer outras Terapias que não conseguimos por não ter condições de pagar e não ser ofertada pelo SUS do meu município.

depois fui à luta, fomos em busca de todos os profissionais que a Neuropediatra encaminhou.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com sua filha?

Mudou toda nossa rotina, por que ela faz muitas Terapias, com Psicóloga, Fono, Psicopedagoga e Terapia Ocupacional. Ela não precisa de nenhum cuidado especial, só usa fones abafador de ruído em locais com muito barulho.

JS: Como é a rotina da sua filha? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizada?

Ela estuda pela manhã e faz Terapias no Caespem [Centro de Atendimento Educacional Especializado de Macaúbas Manoel Messias de Oliveira (Manoel Baiano)] à tarde. Não estuda em Escola Especial, sempre estudou em turma regular. É alfabetizada e acompanha a turma. Tem Professora Auxiliar e algumas atividades e avaliações estruturadas e adaptadas.

JS: Como é a convivência dela com outras pessoas?

JS: Como a senhora percebeu que sua filha poderia ter Autismo?

Através da observação de alguns movimentos repetitivos que sempre fazia.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que sua filha é Autista?

Como já havíamos percebido algumas limitações no seu dia a dia, passamos no Neurologista e a partir daí só foi confirmação do diagnóstico. Não tivemos surpresa, apenas confirmação do que havíamos observado.

JS: O que mudou na vida da senhora

JS: Como é a rotina da sua filha? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizada?

No momento ela estuda na Creche.

JS: Como é a convivência dela com outras pessoas?

Hoje, graças a Deus, ela está se socializando melhor com outras pessoas.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

A nossa família se dedica a proporcionar o melhor para ela. Sempre estamos ensinando e buscando tudo que está ao nosso alcance para ajudar Kéfera a ter uma vida feliz e repleta de aprendizados. Aqui graças a Deus temos Rede de Apoio.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Com o nosso amor e garra podemos ir longe, porque nossos filhos são capazes de tudo, pois o potencial deles é gigante.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

Ter uma filha Autista me ensinou a ser mais humana e me mostrou que existem pessoas maravilhosas, que lutar pelos nossos direitos não é militância, é nosso dever. Obrigada Anjo Azul, por nos acolher.

Ela é tranquila, convive bem com todos apesar de ainda ter dificuldade com socialização.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

A família teve uma parcela importante na evolução dela. Nós nos empenhamos bastante. Estudamos sobre Autismo, fiz cursos. Meu marido também me ajuda bastante. A família materna e paterna também se interessa pelo assunto e nos ajudam muito.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Que o diagnóstico não é o fim, é o início de um novo caminho. Busque ajuda! Faça as Terapias, acredite no potencial do seu filho. Autismo tem tratamento, por mais difícil que seja, não desista, lute pelo seu filho!

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

O tema da campanha do Autismo esse ano é 'Valorize as capacidades e respeite os limites!' Todo Autista é capaz, eles só precisam de apoio, oportunidades e respeito! Vamos dizer NÃO ao capacitismo!

após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com sua filha?

Mudou a nossa rotina, pois a partir do diagnóstico começamos a levar em vários profissionais como, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Ortopedista, etc. E em relação aos desafios, temos que estar sempre atento a saúde, pois nossa filha tem a imunidade baixa, além de ficar atentos ao preconceito e rejeição das pessoas.

JS: Como é a rotina da sua filha? Frequenta o Atendimento Educacional Espe-

Alfabetizado? É alfabetizada?

A rotina matinal, ir para a Escola Regular todos os dias. A tarde é atendida no Núcleo Florescer, onde ela participa de várias atividades, como Fisioterapia, Fonoaudiólogo, Psicóloga, Nutricionista, Apoio Pedagógico e outras atividades fora do Núcleo e não é alfabetizada.

JS: Como é a convivência dela com ou-

tras pessoas?

Ela é uma criança comunicativa pelo olhar e sorriso, carinhosa e adora ficar perto de outras crianças.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Procuramos participar em todo o processo, desde o acordar ao dormir, sempre presente na Escola e no Núcleo para acompanhar seu

desenvolvimento.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Ser mãe de Autista é carregar no peito o maior amor do mundo, porque um filho sempre será um presente divino, porque a esperança que temos corre nas nossas veias, a fé em cada batida do coração e o amor transborda de alegria e felicidade.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



MARIA BETANIA DOS SANTOS DIAS

de Vitória da Conquista, mãe do Davi (15 anos), Beatriz (12 anos) e Fábio Júnior (11 anos), diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista

JS: Como a senhora percebeu que seus filhos poderiam ter Autismo?

No caso de Davi, eu e o meu marido, a gente não era atento ainda sobre o Autismo, há treze anos atrás, pouco se comentava, pouco se falava. O Davi era uma criança sem sinais nenhum, até um ano e oito meses, depois ele parou de falar e foi um dos nossos alertas, sobre o que estava acontecendo com ele. Eu até achava que ele tinha problema de audição, mas logo a gente viu que não, porque para o que interessava, ele era bem ouvinte, mas ele começou a perder sono, mas a gente não sabia o que era. Eu levei ele até para fazer exame de audição, então isso foi a demora de nós termos o diagnóstico dele. Com dois anos e pouco, o meu marido viu uns cartazes que falavam de Autismo, não foi aqui no Brasil, foi em outro país. E ele falou, "o Davi tem aquilo ali", ele mesmo já teve essa percepção. Então foi tipo jogado no nosso colo - o Autismo - a gente não estava procurando sobre e veio o diagnóstico. E aí logo que ele falou isso, eu fui pesquisar também sobre Autismo. Aí eu vi que tudo que estava na internet, que se falava, se encaixava nele, e aí a gente foi procu-

rar um Neurologista que foi confirmado, Fonoaudiólogo e começamos Terapias. Já da nossa segunda filha, por ela ser muito diferente do Davi, também foi tardio. Aí foi por culpa minha. Porque eu tinha o Davi como modelo em casa. Quando Bia nasceu ele estava com três anos, então quando Bia começou também a aparecer o Autismo com um ano e pouco, enquanto o Davi estava com quatro anos e meio e eu espelhava, eu procurava espelhar no Davi e não via que os sinais dela eram totalmente diferentes e isso foi o que eu não aceitava, porque eu já estava passando por um transtorno tão grande com Davi, que eu não aceitava que ela também era Autista por ser diferente. Eu levei ela em dois Neurologistas e eles falavam: "mãe ela é Autista" e eu fala assim: "não, olha ela tem o contato visual, ela falava assim, ela só não sabe falar porque demora mesmo", até que um Neuro disse que ela não tinha TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), que ela é Autista, senão ela já estaria falando, se fosse TDAH, e foi quando me convenceu. Assim o tratamento de Bia começou com quase três anos também e o nosso terceiro filho, foi o ano passado que a Psicóloga deu o diagnóstico e ela botou inconclusivo, porque ela ainda quer reavaliar, porque os sinais dele são poucos, então vai ter que reavaliar o ano que vem, para ver novamente. O meu marido acha que ele não tem Autismo, mas quanto mais tempo passa, mais eu vejo ele com alguns sinais.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seus filhos, principalmente o primeiro, são Autistas?

Ninguém está preparado. Nenhum pai, nenhuma mãe, ninguém está preparado para receber esse diagnóstico. No nosso caso, aqui em casa, o primeiro foi muito sofrido. A gente não sabia para onde ir, onde levar, o que fazer. Porque até pela data que foi, há treze anos atrás, era muito pouco abordado o tema. Já com a Bia, eu também sofri a mesma coisa, já o meu marido não, ele já estava mais com essa visão de que ela era Autista, para ele foi mais fácil. Já do nosso filho caçula agora, foi libertador, porque eu procurava saber o que ele tinha, a gente sabe que ele tem alguma coisa, se era TDAH, Dislexia, estava pesquisando, então vamos procurar o que fazer e por ser muito leve também, eu acho que me deu esse conforto, mas ninguém está preparado, nem no passado e nem agora no presente. Porque é um susto muito grande. Porque quando tu tem um filho, tu idealiza assim, que ele seja perfeito, que ele estude, que ele se case ou que tenha uma profissão, como tem muitos tipos de Autismo que limita isso. Às vezes limita a ter uma profissão, limita a ter uma vida social. Então é um susto grande.

JS: O que mudou sua vida da senho-

ra, principalmente no caso do Davi, após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com seus filhos?

Eu posso falar como mãe da minha família, que muda muita coisa na rotina, tem que se reorganizar para acompanhar aquela criança com Autismo, ainda mais no início, com muita Terapia, muita busca, pesquisando toda hora, tudo que fala sobre Autismo você está ligado, todo mundo te manda quando te conhece e fala: "olha, estão falando sobre Autismo", isso acontece até hoje, quando passa qualquer coisinha na televisão a pessoa manda mensagem porque sabe da nossa busca, sabe da nossa procura pelo bem-estar dos nossos filhos. Mas a mudança maior é a interna. A interna, porque dentro da gente acende uma luz que essa não se apaga nunca. O de você querer ver o seu filho bem, você melhora paciência, você se torna um ser humano, vamos dizer, melhor, você evolui um pouco, isso é o que acontece, não que seja com todos, mas com a maioria das pessoas, porque você tem um outro olhar de ver o mundo, com menos preconceito, mais bondade, vamos dizer assim. Hoje, como meus filhos estão com 15, 12 e 11 anos, é muito mais tranquilo em vista do início. No início era muita Terapia, muitas idas à Escola, hoje não, é pouco, o que eu tenho cuidado com eles é a conversa, eles são muito inocentes. O meu filho mais velho tem uma sensibilidade auditiva muito grande, então ele usa fones de ouvido direto, se incomoda com muita coisa, não consegue fazer amizade por causa dessa sensibilidade dele, ele é o que eu tenho que ter mais cuidado hoje, mas não posso descuidar dos outros também, até uma pessoa que não está no Espectro precisa desse olhar de carinho dos pais.

JS: Como é a rotina dos seus filhos? Frequentam alguma Escola Especial? São alfabetizados?

Hoje os meus filhos têm uma rotina mais tranquila, só um Psicólogo e frequentam a Escola, eles frequentaram Escola Municipal por muito tempo, por conta do Cuidador, porque eu achava que era uma barreira, e é uma barreira ainda para muitas famílias, em Escola Privada e até em Escola Pública também, em conseguir um Cuidador. Teve um ano, pós pandemia, que o meu menino mais velho começou, conseguiu ir para Escola no mês de outubro, então ele ficou até novembro na Escola e aí já terminou o ano letivo, porque não conseguiu o Cuidador pelo o município e foi o primeiro ano que isso aconteceu, mas nos outros anos sempre foi muito bem atendido. Na Escola dele hoje, é uma Escola Privada, é o primeiro ano que ele está nessa Escola e ele é o primeiro a ter um Cuidador na Escola, um Mediador, mas eu até comentei na Escola, que ele é o primeiro, mas não vai ser o último, porque infelizmente é

crecente, o número de criança Autista e muitos não precisam, graças a Deus, mas muitos precisam desse auxiliar, desse Cuidador na Escola. A minha filha Beatriz é alfabetizada, conseguiu alfabetizar com uns seis anos para sete e evoluiu muito bem. O nosso caçula, Fábio, era um dos pontos que a gente chamava atenção, que a gente não conseguia alfabetizar ele, mas conseguiu também, tardio mas conseguiu e o Davi que tem quinze anos que está no Suporte Dois, a gente não conseguiu alfabetizá-lo ainda, a gente tem até uma esperança, mas a gente tem o pé bem firme no chão, que de repente não vamos conseguir, mas não é o fim do mundo, seria muito bom se ele conseguisse alfabetizar, mas até hoje a gente não conseguiu ainda.

JS: Como é a convivência deles com outras pessoas?

O nosso caçula consegue desenrolar muito bem, ele é muito falante, muito amigo, mas ele não consegue formar muita amizade, é pouca, de convívio, e a minha a filha, consegue fazer grupo e é super descolada, faz bastante amizade, sempre fez na Escola. Bia e Fábio Júnior, os dois menores, são Suporte Um, e Davi é Suporte Dois, ele não consegue estabelecer amizade. Sempre, durante o ano letivo, ele geralmente tem um amigo na sala de aula, que ele mais se identifica. Esse ano ainda não aconteceu. Ele estava só com uma amiguinha no condomínio onde a gente mora, mas a menina mudou e ele falou até para mãe dela que ela levou a melhor amiga dele para longe. Então assim, é uma coisa muito difícil. O Davi fez aniversário em dezembro e ele queria uma festa e ele perguntou para mim: "mãe, você vai fazer uma festa no clube pra mim?", porque ele vê aquela festa com muita gente, e eu falei: "Oh Davi, vamos comprar uma TV para o teu quarto", aí ele falou assim: "Pois é,

porque se fizer uma festa para mim, não vai ter quase ninguém, porque eu não tenho amigos". Isso foi uma coisa que me doeu muito. Na hora eu me senti forte, mas depois longe dele eu desmoronei. Todos os três são muito carinhosos e o Davi mesmo na Escola não faz muita amizade, mas ele é uma pessoa que se comunica bem com os adultos, não consegue estabelecer essa amizade com os adolescentes, mas com os adultos ele é sociável.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

A família é muito importante no processo do crescimento do desenvolvimento de um Autista. Primeiro a família tem que ter aceitação. Se a família não aceitar a coisa não anda. A família tem que aceitar o indivíduo quando ele Autista, porque sempre vai ser Autista, isso já tem que pôr na cabeça e não privar ele. Lugar de Autista é em todo lugar. A gente não esconde os nossos filhos, não esconde de ninguém, a gente sempre sai com eles para qualquer lugar. No Dia da Conscientização do Autismo eles foram para Escola com a camiseta azul, para fazer esse movimento, porque quanto mais se falar menos preconceito vai ter ou pessoas vão entender o que é o Autismo e eu acho que é isso, a família é muito importante, é a base de tudo. Se eles são acolhidos em casa, são aceitos em casa, é mais fácil ser aceito fora de casa também.

JS: Que mensagem você deixaria para as mães de crianças Autistas?

Primeiro é que elas se cuidem também. Emocionalmente. Porque quando tu recebe um diagnóstico desse, que teu filho é Autista, alguém fala assim: "Ah mamãe você tem que procurar ajuda para o teu filho, porque ele é Autista", e ninguém fala assim para você: "Se cuide também, procu-

re ajuda para você, porque você precisa". E vai precisar, porque a gente precisa estar ali forte, brigando, lutando pelos nossos filhos, só que por dentro a gente está destruída, mas a gente não está só, a gente tem que procurar Redes de Apoio, conversar muito, conversar com amigos, com família, desabafar e não desistir nunca. A luta é permanente e que Deus abençoe todas essas mães. A gente não está aqui por acaso, a gente está por um propósito maior que foi dada essa missão a nós. Então a gente tem que abraçar com muito amor. Muito amor mesmo. Muita paciência. E seguir com nossos filhos nesse caminho lindo.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

Muitas pessoas às vezes entram em contato comigo ou com meu marido e falam assim: "Ah o meu filho está fazendo avaliação de Autismo, o que que tu acha? O que a gente faz?". O que eu falo, eu não romantizo o Autismo, porque ninguém fala assim: "Eu quero ter um filho Autista", ou "eu amo o Autismo", não, eu amo o meu filho que é Autista e eu luto pela causa, que haja menos preconceito e mais inclusão. Mas o que eu falo para esses pais é assim: "olha, eu vou orar, vou torcer, do fundo da minha alma que ele não seja Autista, mas se for, não é o fim do mundo, é um começo de uma batalha e essa batalha, às vezes, é linda. Porque a gente dá valor para as coisas, assim como para as outras crianças que desenvolvem, mas para nós, é uma vitória tão grande, a gente dá valor às pequenas coisas que a gente deveria dar em outras situações. Como jogar um papel no lixo, como dar um comando e ele vai lá e joga o papel no lixo, é uma vitória tão grande. De falar "mamãe", pela primeira vez, com quase seis anos. Isso é o que emociona, o que faz a nossa luta e não desistir, vale a pena".

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



ELIANAR GUIMARÃES DOS SANTOS

de Brumado, 43 anos, Professora, mãe da Cecília, de 8 anos

JS: Como a senhora percebeu que sua filha poderia ter Autismo?

A história do diagnóstico de Autismo de Cecília começou com uma "Marcha em Equino", que é aquela questão de andar na ponta dos pés. Aos 4 meses de vida, eu observava muito assim os pezinhos, as mãozinhas, o rostinho dela, e foi assim que eu observei que os pezinhos dela não relaxavam de forma alguma, en-

tão eu levei essa demanda para o Pediatra, ela tinha acompanhamento Pediátrico todo mês, e o Pediatra disse que não tinha nada haver, que talvez isso era uma coisa da minha cabeça por eu ser marinheira de primeira viagem né, e tudo bem! Mas aquilo ficava assim me cutucando e eu continuava observando... Então 5 meses, 6 meses, 7 meses e Cecília continuava com aqueles pezinhos assim bem esticadinhos assim, ela não conseguia relaxar, e foi aí que aos 8 meses ela ficou em pé pela primeira vez, ela ficou em pé na ponta dos pés, então eu fiz o vídeo, levei para o Pediatra, na consulta de 8 meses, e aí ele disse "agora sim a gente tem algo concreto para poder trabalhar em cima, pode ser uma questão de Tendões Curtos". Então ele fez uma ligação para dois amigos dele, que são Pediatras Ortopédicos, trabalhavam no (Hospital da Criança) Martagão Gesteira, em Salvador, e nessa conversa ali na minha frente, eles viram que seria interessante levar Cecília a Salvador, com 8 meses para fazer já uma cirurgia de Tendões Curtos, que era uma cirurgia simples, que seria melhor fazer logo do que esperar ela crescer e andar, mas para isso precisaria da comprovação de que realmente era Tendões Curtos. Então eles orientaram a passar no Hospital (em Brumado), lá tinha o Ortopedista. O próprio Pediatra de Cecília conseguiu agendar para mim, passei por esse Ortopedista, ele fez alguns testes ali, colocou Cecília para andar, avaliou e me deu, um relatório, um papel dizendo que ela tinha sim Tendões Curtos. Eu fui para Salvador com ela, e ao avaliar, dois Ortopedistas Pediá-

tricos avaliaram bastante, e disseram para mim que o Médico estava equivocado, que ela não tinha Tendões Curtos, que se tivesse, eles não conseguiriam sequer movimentar os pés dela como eles conseguiram. Foi aí então que eles me deram a orientação de começar colocar as mãos no ombro dela e verbalizar: "coloca os pés no chão Cecília, coloca os pés no chão Cecília". Que eu orientasse todo mundo que convivia com ela na Creche, em casa, os amiguinhos... todo mundo a agir dessa forma quando ela andasse na ponta dos pés, isso ela ainda não andava né, ela tinha apenas 8 meses. Eles me explicaram que talvez pudesse ser o comportamento, uma questão comportamental, onde acontece, por exemplo, de uma criança estar tentando alcançar um objeto e ele não consegue e de repente ele impulsiona o corpo dele para frente e percebe que ele consegue alcançar o objeto, ao impulsionar o corpo, ela acaba ficando na ponta dos pés, Então se ela tivesse feito isso, provavelmente ela enviou essa mensagem para o Cérebro e o Cérebro entendeu dessa forma e a partir dali ela começou a andar na ponta dos pés para que ela pudesse alcançar mais rápido o objeto desejado, era uma das possibilidades. Então eles me disseram que era para eu ir lá de 4 em 4 meses com ela, para uma nova avaliação e se chegasse aos 3 anos ela tivesse realmente andando nas pontas dos pés, aí sim precisaria fazer uma cirurgia, porque aí os Tendões iam encurtando ao decorrer do tempo. Bem, voltei para casa, de 4 em 4 meses voltei a Salvador com Cecília, sempre

com os mesmos Especialistas. Com 1 ano ela andou, que é o marco esperado pelas crianças. Ela cumpria todos os marcos do desenvolvimento... engatinhar, rastejar, caminhar dentro do prazo esperado... os marcos do desenvolvimento da primeira infância ela cumpriu todos, somente a fala que ela teve atrasos, mas isso daí falou um pouco depois. Então na consulta de 2 anos e 5 meses eu já fui apreensiva porque eu já imaginava que eles fossem agendar a cirurgia nos pés, porque ela realmente andou pela primeira vez na pontinha do pé, na ponta mesmo, e ela só andava, corria, na ponta dos pés, então os Tendões estavam realmente encurtando, e quando eu cheguei lá na consulta no Martagão Gesteira antes da gente ser chamada para entrar na sala, ela deu uma crise como eu nunca tinha visto, nunca vi ela ter uma crise, foi a primeira vez, hoje eu sei que foi uma crise, porque até então eu não fazia ideia, e ela se batendo muito, ela gritava muito, batia a cabeça, batia os pés no chão, e eu tentava assim, apenas proteger a cabeça dela para ela não se machucar. Aquilo ali foi muito triste para mim, eu chorei muito, e aí a recepcionista saiu e chamou o nome dela, como ela ainda estava em crise, eu fiz um sacrifício enorme para segurar os braços, a cabeça dela e entrar com ela em crise. Quando a gente entrou, tinha uma outra sala de recepção e tinha uma sala onde estavam os Médicos dela e outra sala com outros Médicos e eles me mandaram para a outra sala, não me mandaram para os Médicos que já tinha costume de atender-la. Aquilo ali me deixou muito revoltada, mas eu não tinha condições de brigar por isso, porque ela estava em crise. Entrando na sala o Médico avaliou os pés, esperou ela acalmar, porque ela estava muito nervosa. Eu me lembrei que a gente tinha ido ao mar um dia antes, e que ela tinha apaixonado pela areia do mar, então fui falando para ela "acalma filha, quando sair daqui a gente vai no mar, você não gostou do mar? Respira, mamãe está aqui!". Exercício de respiração, até que ela acalmou, o Médico fez todos os procedimentos que os outros também faziam e conversando sobre os pés, no meio da conversa ele me perguntou assim "mãe, você já levou Cecília num Neuropediatra?". Aí eu disse "não Doutor, nunca precisou ir num Neuro não!". E ele não continuou o assunto, continuou no computador, e só terminou a consulta ali mesmo. Também não marcou cirurgia, e eu sai com Cecília, e outra mãe já foi entrando, mas quando chegou lá fora, eu entreguei Cecília para a madrinha dela e me deu uma coisinha assim, sabe?! Eu senti que eu tinha que voltar e perguntar e eu voltei e perguntei "Doutor, por que o senhor me perguntou se eu já tinha levado Cecília num Neuro?". E ele me disse assim "por nada mãe, é porque aqui no Martagão Gesteira, 99% das crianças iguais a ela são Autistas". Quando ele me disse isso eu sai daquela sala destruída, parecia que estava abrindo um buraco em baixo dos meus pés, porque eu fui assim, juntando toda as características, tudo que eu passava com Cecília, e eu disse para a madrinha dela assim: "Como que eu nunca tinha percebido? Como que eu nunca me dei conta? Cecília é Autista!". E eu chorei muito gente, foi o percurso mais difícil que eu fiz, foi aquele percurso de ônibus para a casa da minha irmã. Já cheguei na casa da minha irmã falando "Cecília é Autista!". E ela "está ficando doida Elianar?! Esse médico, não tem nada a ver o que ele disse, não tem lógica!".

E eu tive certeza naquele momento... naquele momento eu fui entender todos os comportamentos de Cecília desde que ela nasceu, muita agitação, choro descontrolado 24h, ela não dormia mais do que 28 minutos desde quando ela nasceu, então tudo isso são características do Autismo já na primeira infância. Bem, depois disso eu, tinha um Grupo de Mães, eu joguei essa possibilidade num Grupo de Mães, muito aflita, chorava muito e falei "não tenho R\$1,00 mas preciso levar ela num Neuro em (Vitória da) Conquista", já que em Brumado não tinha Neuropediatra, e as mães do Grupo, minhas amigas queridas, começaram a mobilizar ali um movimento para arrecadar dinheiro para eu pagar a consulta, e aí que uma das mães me chamou no privado e falou "Eliana, liga para (Vitória da) Conquista agora e agenda essa consulta, eu vou pagar essa consulta para você, porque esse dinheiro agora não vai me fazer diferença, mas para você vai fazer muita, eu não vou aguentar esperar ver aparecer dinheiro para levar Cecília na consulta. Aí eu imaginei a sua aflição. "De lá de Salvador eu agendei com Drª Lorena Oliveira em Vitória da Conquista a consulta. Vim para Brumado, cheguei aqui num dia, no outro dia fui para (Vitória da) Conquista, levei para ela (Neuropediatra) algumas anotações que eu tinha dos comportamentos, principalmente do Transtorno de Sono de Cecília, e ao avaliar todas as características, tudo que eu tinha anotado, ela de fato fechou o diagnóstico de Autismo de Cecília ali mesmo na primeira consulta com 2 anos e 5 meses.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que sua filha é Autista?

Para mim foi libertador, eu sentir desespero naquela fala do Médico lá em Salvador, quando na verdade foi um desespero de culpa, porque eu, enquanto Educadora, Professora, estudiosa de Educação Inclusiva e não tinha conhecimento suficiente sobre Autismo para ter em algum momento desconfiado, nem pelas outras características, e nem pela "Marcha em Equino", na verdade eu nunca ouvi falar que a "Marcha em Equino", teria alguma ligação com Autismo, então eu me senti muito culpada. Mas quando a Drª Lorena deu o diagnóstico, eu recebi o diagnóstico como vida. Diagnóstico não é sentença, diagnóstico é vida! Porque a partir dali aquela nossa realidade, aquela vida sem qualidade nenhuma que nós duas tínhamos, iria mudar, que eu iria buscar o tratamento adequado para ela, eu tinha certeza do prognóstico dela que seria o melhor, porque eu estava disposta a fazer de tudo, o impossível para que ela se desenvolvesse bem.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que você precisa ter com sua filha?

A nossa vida mudou completamente após o diagnóstico né. Ali tem a questão do luto, no Autismo a gente chama esse primeiro momento de luto. Cada família vive seu luto de forma diferente, eu não parei para viver o meu luto, mas no percurso, durante toda a nossa trajetória com o Autismo, eu até hoje vivo períodos, momentos de luto, aqueles momentos em que você se sente fraca, sozinha, desamparada e com medo, muito medo e você chora muito no travesseiro. Esses momentos sempre acontecem. É importante a gente respeitar a forma

como cada família encara o luto. Algumas pessoas preferem não falar do Autismo, do diagnóstico para ninguém e tudo isso tem uma explicação, é a questão do preconceito que nossos filhos sofrem na sociedade, pela falta de informação que a sociedade tem de Autismo. Então, um dos maiores desafios que eu encontrei com minha filha foi exatamente os direitos dela sendo desrespeitados. Nós temos a Lei Berenice Piana, temos também a Lei da Pessoa com Deficiência, porque o Autismo é um Transtorno do Neurodesenvolvimento, não é doença e é considerado uma deficiência para fins de direitos legais. Então os Autistas já são protegidos pela Lei dos PcD's (Pessoas com Deficiência), mas mesmo assim existe a Lei Berenice Piana que é direcionada para os Autistas, com todos os direitos dos Autistas. A minha filha apresentou um quadro, logo Drª Lorena começou pedir alguns exames... Exames IGE [Exame que mede a quantidade de Imunoglobulina E (IGE) no sangue], de induzir os alimentos, porque percebeu que ela não rendia o suficiente nas Terapias, ela não estava satisfeita com os resultados. Então, através desses Exames que eu também não tive dinheiro e tive que fazer muito brechó, muita rifa, para poder conseguir dinheiro para pagar esses Exames, enquanto isso eu entrei na Justiça, através do Ministério Público para conseguir tanto esses Exames, quanto as Terapias dela. Enquanto não conseguia, ia mobilizando a sociedade para me ajudar pagar e foi aí que descobrimos que Cecília tinha Disbiose Intestinal e um quadro bem relevante de Alergias Tardias, e isso comprometia muito o desenvolvimento dela, e a gente precisou tratar disso para que ela pudesse melhorar na Escola, o rendimento escolar, melhorar o rendimento dela, o desenvolvimento dela nas Terapias e assim foi feito. Então isso exigiu cuidados muito especiais também. Uma pessoa Autista, provavelmente, vai ter dificuldades na socialização, comunicação, então precisa favorecer que elas estejam frequentando outros ambientes que não seja a família, para que ela desenvolva essas outras habilidades. Aí vem um diagnóstico de minha filha, voltado para as questões de Alergias, onde ela não podia comer vários alimentos, e até hoje, ela já está com 8 anos, continua fazendo dieta, acompanhamento com Nutricionista e reeducação alimentar para fazer substituição dos alimentos em que ela tenha Alergia; e aí eu não podia deixar de ir nos aniversários com ela por causa do alimento; então eu comecei a desenvolver essa habilidade de fazer os alimentos dela em casa com muita pesquisa, muito estudo, alimentos sem glúten, sem leite para que eu pudesse continuar indo com ela para os lugares, as festinhas de aniversário, parquinhos, compromissos meus, porque eu não tenho Rede de Apoio, eu tinha que levar ela para todos os lugares que eu ia e assim ela não se prejudicou na questão da socialização e da comunicação e se adaptou muito bem aos alimentos sem glúten, sem leite, sem açúcar, sem soja e vários outros alimentos que ela tinha Alergia na época que não tem mais, mas outras vão se desenvolvendo todos os anos.

JS: Como é a rotina da sua filha? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizada?

Cecília atualmente tem 8 anos e está cursando o 3º ano. É uma menina muito inteligente, ela não tem o cognitivo dela afetado, diferente de algumas crianças Autistas, não tem Defici-

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ência Intelectual, porém tem dificuldade sim na questão da alfabetização, ela está no 3º ano e ela ainda não foi completamente alfabetizada, apesar de ter uma mãe Professora e que incentiva e estimula muito em casa, ela ainda não conseguiu, em contraponto a isso, ela é muito apaixonada em Matemática, tem uma facilidade incrível com Matemática. Se ela pudesse ela só estudava Matemática. Cecília tem uma necessidade de rotina sim, de previsibilidade, ela tem uma rigidez, muito pontual, as coisas precisam ser do mesmo jeitinho, porque senão isso vai gerar uma crise, e aí ela fica completamente desorganizada, na Escola, ela ama, ela ama a Escola, é tão apaixonada pela Escola que eu preciso me desdobrar muito nas férias e nos finais de semana, dar atenção a ela, sugerir atividades novas, fazer uma programação diferente, porque ela sofre por não estar na Escola, fala que não queria que tivesse final de semana e nem férias de tanto que ela quer estar na Escola. Para tira-la da Escola à tarde, nos horários da Terapia, foi um processo muito doloroso. Hoje em dia ela já acostudou mais, porque já se apegou também com as Terapeutas, mas quando está acontecendo algo que ela realmente gosta na Escola e eu chego para pega-la para Terapia, ela realmente se desregula, chora, e vai chorando. Essa é uma parte bem complicada. Mas assim, dentro da Escola eu tenho um diálogo muito bom, eu consigo levar as demandas de Cecília, mas nem sempre é assim, porque depende muito do Professor. Mas esse ano ela está com uma Professora maravilhosa, a gente se comunica o tempo todo, a gente troca figurinhas, a gente conversa, a gestão é aberta, todos os anos eu encaminho um documento para Escola para que eles passem para a Nutricionista do município, exigindo o direito dela (que é garantido por Lei), que é de ter uma alimentação específica para ela, e isso acontece, na Escola. Eu recebo o cardápio proposto pela Nutricionista para provar e o alimento dela é preparado na Escola, diferente das outras crianças que o alimento é preparado em outro lugar e trazido para Escola, então ela tem todo esse suporte lá. Fora isso ela não tem nenhuma adaptação, até hoje ela não precisou de Monitor Escolar, por enquanto não precisa, ela dá conta sozinha do conteúdo, diferente da realidade da maioria das crianças, dos estudantes Autistas de Brumado, que estão sendo assim negligenciados e passando parte do ano ou se não o ano inteiro sem ir na Escola por falta de Monitor. Essa é uma discussão gravíssima que nós estamos levando a conhecimento da sociedade, porque vivenciamos essa realidade. A minha filha não vive, mas é a realidade da maioria das mães de Autistas que a gente compartilha nos Grupos de WhatsApp e eu gostaria de abrir esse parêntese, que apesar da minha filha não precisar de Monitor (a) na sala com ela, grande parte dos Autistas de Brumado precisam, as Escolas precisam incluir esses alunos Autistas de verdade, porque a inclusão aqui na nossa cidade só existe na Lei e no papel. Uma coisa muito simples que eu posso citar aqui para pontuar a falta de inclusão do direito dos Autistas nas Escolas, é por exemplo, uma sirene que foi implantada numa Escola, que dura 13 segundos com um barulho insuportável. As crianças Autistas que sofrem de Sensibilidade Auditiva, colocam as mãos no ouvido e ficam completamente desregulados com essa sirene. Então não há uma preocupação de adaptação nas coisas mais

simples. Infelizmente a realidade que a gente vê são esses meninos Autistas não sendo incluídos na sala de aula, não há uma preocupação de que eles aprendam o mesmo conteúdo da turma, porém de uma forma adaptada, então costumam retirar esses meninos da sala para ficarem circulando pela Escola, ou colocam eles num cantinho com um jogo que eles gostam, um brinquedo que eles gostam, massinha de modelar, porque eles acreditam que assim eles estão tranquilizando, acalmando o Autista, e o Autista não está sendo excluído de forma alguma, muito pelo contrário. Inclusive, eu faço uma conscientização muito grande com as mães no Grupo de que elas têm o direito de ter acesso ao PEI (Plano Educacional Individualizado) e ao PDI (Plano de Desenvolvimento Individualizado) que são essenciais para essas crianças. Esses estudantes Autistas na Escola, precisam desenvolver um Plano Individual para cada realidade, porque cada Autista é único, cada Autista tem suas individualidades, mesmo que estejam no mesmo Nível de Suporte a Escola precisa, junto com a família, junto com os Professores, planejar, realizar e idealizar esse Projeto, esse Plano diferenciado e que as famílias tenham acesso a ele, até porque precisam acompanhar, reaver, fazer avaliação para saber se estão no caminho certo.

JS: Como é a convivência dela com outras pessoas?

Sobre a convivência com outras pessoas, Cecília tem uma ótima socialização, abraça muito, beija muito, mas nem sempre foi assim. Ela fala, ela desenvolve um diálogo com pessoas que ela se sente confortável, que ela já conhece, que ela tenha confiança. Ela não gosta que a toque sem a autorização dela, ela não gosta que a abrace sem o consentimento dela e é assim que deve ser, aliás com qualquer criança. Típica ou atípica. Nós adultos temos uma mania e isso é cultural no Brasil de exigir que nossos filhos, que as crianças cumprimentem os familiares, amigos dando um abraço, dando um beijo, isso é inadequado para uma criança, um adolescente Autista, então nem se fala. Então precisamos deixá-los livres para que eles possam manifestar sua afeição, seu carinho, seu afeto da forma que eles quiserem. Isso é muito importante porque isso diz muito sobre nosso respeito para com nosso Autista. Tratando-o e respeitando-o como ser humano. Antes da Deficiência vem um ser humano. Então Ceci convive muito bem graças a Deus com todas as pessoas que fazem parte do círculo de amizades dela, do círculo familiar. Mas nem todos os Autistas conseguem desenvolver bem essa habilidade. Principalmente quando não faz Terapia, quando lhe é negado o direito de fazer Terapia então o Autista de Nível 1 acaba regredindo e passando para o Nível 2. É possível que por falta de tratamento esse Autista de Nível 1 chegue no Nível 3, então é importante e relevante frisar isso, de que Autismo não é doença, por isso não tem cura, mas tem tratamento. E com o tratamento adequado, todos eles podem desenvolver.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Eu costumo dizer que os pais são protagonistas do tratamento do Autismo. É interessante, é importante, é necessário que os Autistas tenham toda uma equipe multidisciplinar, e

isso é importante ressaltar, porque não é um profissional ou dois que vão cuidar do tratamento do Autista. Com todos os profissionais, cada um cuidando daquilo que lhe cabe dentro do Autismo, Fono, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, Psicopedagoga, Nutricionista, Neuropediatra, temos vários profissionais que podem atuar nessa equipe multidisciplinar, então a família é essencial, a forma como a família enxerga esse indivíduo, aí começa pela aceitação do diagnóstico que não é o fim do mundo, que as coisas vão se resolver em determinado momento. Ficar na negação é um direito, mas isso não pode permanecer por muito tempo, precisamos sair do luto para a luta e tomar as rédeas dessa caminhada que é o tratamento do Autismo. Quando o Autista vem com comorbidades, que assolam o Autismo, é Ansiedade generalizada, Depressão, TDAH, TOD (Transtorno Opositor Desafiador), vários outros Transtornos que vem como comorbidade, TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo) e aí vai acontecer desse Autista precisar usar medicamento. Então a família não tem que ter receio, quando precisa tomar medicamento, que tome medicamento, porque vai fazer parte do processo de tratamento. É obvio que a gente incrimina bastante alguns profissionais tem a conduta de simplesmente, na primeira consulta, dar o diagnóstico de Autismo e enfiar uma receita para que a família dê medicamento para aquela criança. Essa não é a conduta adequada, o Autismo é clínico, o diagnóstico é clínico, então precisa muito de observação, de um olhar cauteloso, por isso que os Especialistas não fecham diagnóstico mais na primeira consulta, porque precisa de uma avaliação da Escola, precisa de uma avaliação de uma Neuropsicóloga, de uma Fonoaudióloga, para saber se tem ou atraso de fala, porque já muda aí até o Nível de Suporte, e muda também a indicação para intervenção. Então, a gente precisa enquanto família, conhecer como se dá todo esse processo para que a gente possa ajudar melhor os nossos filhos. E aí não confiar apenas ali, naquela meia horinha, quarenta minutos de Terapia por semana; conversar sempre com os Terapeutas, saber o que eles estão desenvolvendo, para que a gente possa ser uma extensão da Terapia em casa. Não é que o pai e a mãe, a família, vai substituir o Terapeuta não, de forma alguma, nós vamos ser uma extensão da Terapia dentro de casa, estimulando esses Autistas com o nosso conhecimento... A família precisa conhecer sobre ABA (Análise do Comportamento Aplicada), precisa conhecer sobre o Método Denver, é muito importante para que ali no ambiente naturalista você possa aplicar os seus conhecimentos de ABA e ajudar o seu filho a desenvolver. Então, quando a família estuda, se especializa, conhece ABA, esse Autista vai longe, que além das Terapias, além dos medicamentos (caso seja necessário), ele vai ter dentro de casa aquele suporte, aquele estímulo de quem sabe exatamente como agir em determinados momentos. Então a família vai aplicar os conhecimentos que tem de ABA dentro de casa, as atividades de vida diária, na hora de um banho, de escovar os dentes, e aí vai saber aplicar quando for a um Dentista, um cabelereiro, num parquinho, a Igreja e em qualquer ambiente que aquele Autista estiver. Então o papel da família é de fundamental importância.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Eu tenho muita coisa para dizer para as mães de Autistas, mas eu vou começar dizendo para os pais. Pais de Autistas, amem seus filhos e os aceitem como eles são, não abandonem suas mulheres depois do diagnóstico de seu filho. A barra é muito pesada, lidar com Autismo não é fácil. Não vamos romantizar, infelizmente os índices de abandono da família após o diagnóstico de Autismo da parte do pai, são altíssimos, e mais altíssimos ainda são os índices de suicídio de mães de Autistas, porque a sobrecarga de mães de Autistas (já tem um estudo que comprove isso) é comparado a um soldado em guerra; imagine como fica a cabeça de um soldado em guerra, é assim que é a cabeça da mãe de Autista, a sobrecarga da mãe de um Autista. Então, a gente vive enquanto mãe de Autista a invisibilidade, e eu gostaria de chamar atenção aqui, de todas as pessoas, de toda a sociedade para a invisibilidade da mãe de Autista, a solidão da mãe de Autista, que muitas vezes são abandonadas pelos esposos e ficam sozinhas cuidando dos filhos, e aí não tem Rede de Apoio, porque a sociedade não se importa, não pensa que ela tem nenhuma obrigação com essa pessoa com deficiência. É aquele ditado que diz: "quem pariu Mateus que se balance", que apesar que a gente fala o ditado errado, mas ele se encaixa muito bem aqui no que eu estou falando. Então esse é o meu recado inicial para os pais, para as famílias: Acolham! Se uma mãe te disser que está desconfiando, que seu filho está estranho, que acha que tem alguma coisa de diferente; valide a fala dessa mãe, porque essa mãe sabe, entende, ela entende seu filho mais do que ninguém, então não custa nada apoiar-la e leva-la a um Especialista para investigar e se não for Autismo, tudo bem! Que bom que levou e tirou isso da cabeça, bola para frente! Mas valide a mãe, os sentimentos da mãe, a preocupação da mãe, porque geralmente essa mãe tem razão. E o que eu tenho para dizer para as mães de Autistas é sejam fortes, firmes e resilientes. Tenham paciência com seus filhos, mas estudem mães, estudem as Leis, tenham conhecimento dos direitos dos seus filhos e não aceitem menos, não se acomodem diante das injustiças que acontecem com seus filhos; não se acomodem! Vão à luta, procurem os direitos, nem que seja através da Justiça, o Ministério Público está aí para isso, se seu filho tem direito, não deixe seu filho ser negligenciado desse direito, porque lá na fren-

te você vai se arrepender e o seu filho não vai se desenvolver da forma que deveria. Então, se for para entrar dentro da Escola para brigar pela inclusão, que entre! Se for para ir para o Ministério Público para brigar, porque tal estabelecimento te negou o direito de atendimento prioritário para o seu filho, vá brigar! Se seu filho tem direito a Terapias e ele está ali com apenas uma Terapia, meio hora por semana, vá na Justiça, no Ministério Público e brigue por esse direito! Se o remédio é muito caro e você não tem condições de pagar, seu filho tem direito, vá brigar por esse direito! E por aí vai... Simplesmente conheça os direitos dos seus filhos e não deixe que esses direitos sejam negligenciados. Outro conselho que eu dou; sente no chão para brincar com seu filho, dê tempo de qualidade, ofereça sempre um colo, a sua presença, as vezes o Autista não é oralizado e a mãe fica ali, triste, angustiada, esperando o filho dizer "mamãe", e ela vive o tratamento do filho em função dela ouvir essa palavra "mamãe", e as vezes ele não vai falar, as vezes ele vai demorar muitos anos para falar, mas ele sabe se comunicar, ele tem uma linguagem própria. Então mães, procurem conhecer qual a linguagem do seu filho, que forma ele se conecta com você, ele se comunica com você e vocês vão criar juntos uma conexão linda, que não precisa de fala para que você sinta, um ao outro.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

E se for possível, gostaria de finalizar dizendo para familiares de Autistas que a única forma de mudarmos a realidade que estamos vivendo no momento, a única forma que temos de garantir que os direitos dos nossos filhos sejam respeitados, sejam validados, é escolhendo gestores que se preocupem realmente com as minorias, que se preocupem realmente com as pessoas com deficiências, que leve como bandeira do seu Programa de Governo a inclusão e o respeito a diversidade, procurem candidatos que se encaixem dentro desse perfil, que respeitem a diversidade, que briguem pela inclusão e que façam e ofereçam o melhor projeto político para as minorias e a nossa maior arma contra a negligência aos direitos dos nossos filhos, é o nosso Título de Eleitor, é o nosso voto; e esse ano é muito propício para isso, então tenham muito cuidado e se preocupem muito com a escolha que vocês vão fazer, só assim a gente

pode garantir o futuro dos nossos filhos, e talvez a nossa preocupação não deva ser se o meu filho vai casar, se a minha filha vai fazer uma Faculdade, será que vai conseguir ter uma família, será que vai ter um emprego, talvez essa nem deva ser nossa maior preocupação, talvez devamos nos preocupar com a autonomia dos nossos filhos. Os nossos filhos vão conseguir sobreviver nesse mundo cheio de Bullying, de preconceito, onde as pessoas que não se encaixem dentro de um padrão ditado pela sociedade, elas estão entregues às margens da sociedade, inclusive estão nos números de morte. Então que a gente possa mudar essa realidade, através do nosso voto. E eu gostaria de acrescentar que há 6 anos, eu, Elianar Guimarães dos Santos, mãe de Cecília, uma criança Autista de 8 anos, eu 43 anos, idealizei o Projeto Autismos lá no período da pandemia. Foi um Projeto que iniciou de forma online por conta da pandemia, durante 2 anos fizemos um grande Congresso Online, com participantes do país inteiro e depois quando passou o período da pandemia, fomos para as ruas com a Caminhada que já virou tradição em Brumado. A 4ª edição aconteceu no último dia 07 de abril, já que o dia 02 de Abril que é o Dia da Conscientização do Autismo no mundo inteiro, esse ano caiu numa terça-feira, então a gente realizou o evento no domingo. Pela manhã tivemos Mesa Redonda riquíssima, com profissionais de Brumado, de todas as áreas da Equipe Multidisciplinar do Autismo, tivemos uma mãe representando todas as mães, tivemos um Autista representando todos os Autistas, foi um momento de muita emoção e eu só tenho a agradecer a todos que chegam juntos nos meus Projetos. E o ano passado no dia 2 de Abril eu lancei o Projeto Rafa que é o Projeto Rede de Apoio as Famílias de Autistas de Brumado que vem fazendo uma grande revolução na vida das famílias de Brumado, realizando vários eventos no decorrer do ano, levando as mães para terem momentos de lazer, de amor próprio, de alto cuidado, elevando a autoestima, eventos que levam os Autistas a poderem brincar do jeito que eles são, sem julgamentos, sem olhares estranhos da sociedade, só Autistas no evento, enfim, várias outras ações que nós fizemos. Deixo aqui um apelo que quem quiser ser voluntário desse Projeto é só me procurar, nós precisamos muito de voluntários e fica aí o convite para vocês seguirem nossas redes sociais @projektorafa.com e @autismonaspontasdospes.

FOTO: AROQUIVO PESSOAL



LAJUCY LÔBO TEIXEIRA

de Caetitê, mãe do Pedro Souza Lobo, 7 anos diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Déficit de Hiperatividade e Atenção (TDAH)

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Pedro teve dificuldade na fala, era embo-lada, não formava frases e tinha muitas crises de choro e birra, não brincava, sempre pegava os carrinhos virava para cima e ficava girando as rodas com os dedinhos, quando o chamava pelo nome demorava a responder.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Sempre é difícil receber o diagnóstico do Autismo. Tanto para mim, como para meu esposo, principalmente para meu esposo foi muito dolorido, vivemos o luto e passamos por esse processo juntos.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter

com seu filho?

A Mudança na nossa vida é drástica. Mudança na rotina de uma família típica para atípica como sempre leva e está nas salas de espera das Terapias, fica ansiosa olhando o celular para ver se a Escola liga para buscar, porque eles não conseguiram lidar com a crise de comportamento. Mas também de grandes vitórias e alegria quando seu filho consegue narrar um fato que aconteceu com ele em determinado lugar, o que ele fez na Escola, o desenho animado ou recebe o recadinho do Dia das Mães escrito com a letra do seu filho. Os cuidados especiais com meu filho é a rotina de medicação, de estimulação em casa com o apoio dos profissionais das Terapias que acompanham meu filho e rotina das Terapias que são caras.

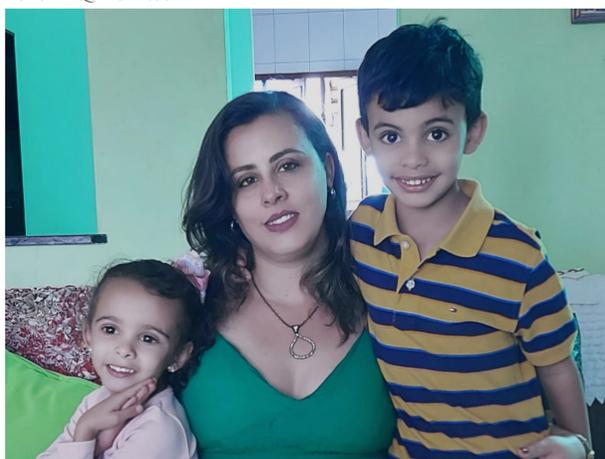
JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizado?

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A rotina é intensa Terapias e Escola. Meu filho frequenta a Escola comum, está no 2º ano do Ensino Fundamental, mas não foi alfabetizado. Frequenta também o Centro Estadual de Educação Especial de Caetité Professora Ielita Neves Cotrim Silva – CEEC, duas vezes na semana com aulas de Apoio Pedagógicos e Musicalização.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



CYNARA MÁRCIA DE AZEVEDO RIBEIRO
de Caetité, mãe do Davi Ribeiro Silva, de 9 anos

JS: Como a senhora percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Matriculei meu filho, Davi, na Escola com 01 ano e 11 meses, pois era o primeiro e não convivia com outras crianças para brincar. Dias depois, recebi da Escola um vídeo do ensaio do Dia das Mães, na Quadra da Escola. Enquanto todas as crianças imitavam os gestos da Professora, meu filho só pulava. Na hora, sabia que tinha alguma coisa diferente, só não sabia o que era. Quando perguntei à Professora, a resposta que tive foi que Davi estava pulando porque ele achava que a atividade era de Educação Física. Mesmo sem saber esse já era um indício da rigidez do Autismo.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Quando fui à Neuropediatra para saber se a hipótese diagnóstica se confirmaria ou não, Davi já estava em tratamento com Fonoaudióloga há alguns meses. Além disso, cheguei na consulta com relatório de cinco Especialidades

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



SUELY ALVES RAMOS OLIVEIRA
de Guanambi, 47 anos, Professora e mãe de Carlos Otávio, 21 anos, e Caio José, 14 anos, ambos Autistas.

JS: Como a senhora percebeu que seus filhos poderiam ter Autismo?

Meu filho tem boa socialização, interage com outras pessoas. O problema são os julgamentos das outras pessoas com preconceito e capacitismo. Como sempre ter que ouvir: "seu filho não tem cara de Autista". Como se Autista tivesse cara.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

A família é sempre participativa e presente com muito amor, carinho, paciência

diferentes: Neuropsicóloga, Psicopedagoga, Fonoaudióloga, Professora da Escola e Terapeuta Ocupacional. Na verdade, no fundo eu já sabia que Davi era Autista desde o dia que eu vi o vídeo, a avaliação dos profissionais só ia confirmando essa suspeita. Mas não esperava que ficaria tão impactada ao ouvir a confirmação diretamente da Neuropediatra. Foi impactante. Recebi o diagnóstico numa sexta-feira à tarde e a partir de então fiquei muda o final de semana todo. Só as lágrimas caíam pelo rosto, todo o tempo.

JS: O que mudou na sua vida após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com seu filho?

Minha vida mudou completamente. Primeiro, eu me vi como mãe. Até então, eu sequer tinha noção da responsabilidade de se criar e educar um ser humano; chegava do trabalho, alimentava e higienizava Davi, dava o celular ou colocava em frente à TV e pronto. Tenho vergonha de confessar isso, mas hoje me orgulho quando olho para trás e vejo que despertei há tempo e fiz o que estava ao meu alcance para que meu filho se desenvolvesse.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola Especial? É alfabetizado?

Davi tem uma rotina "puxada", por conta das Terapias. Frequenta a Escola regular, está na série compatível com a idade cronológica, é alfabetizado e ama ler, principalmente histórias em quadrinhos da Turma da Mônica.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Apesar do TEA, Davi é uma criança bastante

e dedicada.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Tenha sempre amor. Empatia e paciência

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

As famílias atípicas precisam sempre de Rede de Apoio e de uma sociedade menos hipócrita e capacitista.

sociável. Consegue circular em vários espaços e interagir nos mais diversos grupos sociais. Acredito piamente que isso se deve aos anos de Terapia e acompanhamento. Ele começou o acompanhamento multiprofissional aos dois anos e meio, e agora em maio faz 9 anos de idade. Além disso, sempre o estimulamos com livros, brinquedos educativos, enfim, tudo que possa desenvolver suas habilidades.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Sou muito grata pela Rede de Apoio de Davi! Desde o início, o apoio e presença dos meus pais e meus irmãos são frequentes, constantes. Não sei o que faria sem eles. O pai de Davi também contribuiu. E, recentemente, Davi ganhou um padrasto super envolvido e colaborativo.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Imaginar que o nosso filho possa estar dentro do Espectro do TEA é dolorido; receber o diagnóstico é dilacerante. Durante um período, a dor do diagnóstico vai perpassar seus dias e noites, e as lágrimas vão molhar seus olhos. Mas posso afirmar com propriedade: nada disso se compara com a alegria de ver o seu filho evoluir a cada dia, de ouvir ele te chamar de mamãe pela primeira vez, de ele conseguir se cuidar sozinho... Nada se compara com a alegria de saber que você enfrentou a dor e por isso seu filho teve a oportunidade de ter acesso a uma maior qualidade de vida e autonomia.

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Não.

Eu percebi que Otávio era diferente das demais crianças antes dos dois aninhos de idade, porque aprendeu a ler aos dois anos de idade sozinho; todavia, o comportamento dele foi sendo minimizado pelos profissionais que eu levava. Quando ele tinha 5 anos, eu li uma reportagem na revista Época e identifiquei várias características, como interesse restrito, hiperfoco, gosto exagerado por números e letras, baixa tolerância aos sons, Ecolalias e crises. Tive certeza que ele era Autista, mas tive que ir em muitos profissionais e o diagnóstico só veio aos 8 anos de idade. Com o caçula, Caio, o caminho foi mais curto e alguns desses comportamentos do primeiro filho se repetiam no segundo.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seus filhos são Autistas?

Eis aí dois dias que jamais me esquecerei, porque o choro foi inevitável ao pensar que todas as situações que viriam em nosso caminho. O dia que recebi o diagnóstico de Otávio chorei

tudo que podia naquele dia; no outro, já estava comprando livros sobre o Autismo para auxiliá-lo. Iniciei meus estudos em busca de cursos, pós, Associações e nunca mais parei. Quando chegou o diagnóstico de Caio, eu reagi com menos temor, pois já estava mais informada.

JS: O que mudou na vida da senhora após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que a senhora precisa ter com seus filhos?

Literalmente, muda tudo quando uma família recebe o diagnóstico de Autismo. Os desafios são tantos que nos circundam desde o amanhecer até o horário de dormir. Na prática, e em sentido literal, o Autismo dói. As dores não são apenas físicas com os Distúrbios de Sono, seletividade alimentar, Terapias de alto custo e poucos profissionais disponíveis, baixo tônus muscular e tantas coisas que envolvem o acompanhamento de uma criança atípica. O Autismo dói a alma porque o preconceito surge

de forma avassaladora e as famílias sentem junto, porque um Autista altera a rotina de todos à sua volta. Na maior parte das famílias, a mãe é a cuidadora e cabe a ela cercar a criança de cuidados, é ela quem faz o deslocamento para as Terapias, que estuda, que defende como uma leoa, que procura um caminho possível.

JS: Como é a rotina dos seus filhos? Frequentam alguma Escola Especial? São alfabetizados?

Meus filhos possuem rotinas diferentes, pois apesar de estarem no mesmo Nível de Suporte 1, eles apresentam demandas diferentes. Não existem Autistas iguais e por isso, o nome Espectro. Otávio apresenta menos comorbidades e tem uma vida produtiva. Contrariando algumas falas capacitistas, ele é um jovem formado em Matemática pela Uneb e já foi aprovado em dois concursos públicos. Hoje, é funcionário do Banco do Brasil de Caetité e me orgulho profundamente de todo o esforço que ele faz todo dia para trabalhar e conviver. Caio faz o 8º Ano em Escola Privada regular como o irmão fez, porque não concordo com Escola Especial, pois ao meu ver a segregação não pode ser um modelo de uma sociedade inclusiva.

JS: Como é a convivência deles com outras pessoas?

A convivência com as demais pessoas é escassa, apenas o básico. No caso deles e da maioria dos indivíduos com TEA, o convívio social é algo que eles aprendem, mas que não

acreditam ser necessário. A convivência requer repertório social e para eles, é algo estressante. Vale ressaltar que esse comportamento é dos meus filhos e não serve de parâmetro aos demais Autistas.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Então, essa é a parte mais difícil para mim. Minha família era muito pequena e hoje só tenho uma irmã que vive em São Paulo. Por ironia do destino, o pai dos meus filhos faleceu quando o caçula tinha apenas 9 meses de idade e por muitos anos fui mãe solo como tantas outras que se desdoblaram para criar seus filhos e se sucumbem à culpa em ter que trabalhar, educar, cuidar, zelar, proteger. Minha minúscula Rede de Apoio cotidiana é composta por mim, meu companheiro e uma ajudante que de forma organizada, nos revezamos para que Caio cumpra a rotina exaustiva de Terapias, tarefas, alimentação, medicação, transporte e toda a rotina exigida para que o desenvolvimento seja constante e satisfatório dentro de suas limitações.

JS: Que mensagem a senhora deixaria para as mães de crianças Autistas?

Estudem sobre Autismo! Ignorem os prognósticos ruins! Acreditem no seu amor infinito e incondicional. Não quero romantizar o tema, porque não é nem de longe romântico, fácil ou utópico. As dificuldades e desgastes enfrentados por uma família atípica só é compreendida por outra (família) atípica. Ninguém

saberá jamais o tamanho da nossa luta, por isso, não aceite críticas e opiniões de terceiros. O conhecimento nos liberta da ignorância, então o estudo nos ajudará a caminhar, acreditar e lutar pelos direitos deles. Haverá dias difíceis, doídos, desanimadores, porém haverá conquistas pequenas e significantes. Creiam, o Autismo não é uma sentença.

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Tenho um sonho de que o Poder Público se sensibilize com nossa causa e ofereça políticas públicas que atendam na totalidade as necessidades de tantas crianças que recebem o diagnóstico e são impedidas de terem um acompanhamento adequado devido aos custos altos e permanentes de Terapias. Sonho que os guanambienses Autistas tenham um Centro de Acompanhamento Multidisciplinar com todas as Terapias disponíveis para seu efetivo desenvolvimento. Sonho com Escolas verdadeiramente inclusivas que não apenas matricule, mas que garanta a permanência digna dessas crianças na Escola e com professores e profissionais mais empáticos e solidários. Desejo que nossa cidade acolha nossa Associação de Familiares, Amigos dos Autistas e Neurodivergentes de Guanambi – Afag, que está sendo fundada neste mês simbólico com o intuito de divulgar conhecimento sobre o Autismo, e sensibilizar nossa cidade para esta causa, bem como receber todo e qualquer apoio da sociedade civil até que o Poder Público aja.

COLABORARAM:

CÁSSIO SILVA BASTOS
cassio_bastos@hotmail.com

EVANDRO SANTOS BRAZ
esbraz@hotmail.com

GABRIELA COSTA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

HEMILLY DIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

LAILA FARIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

LUCIMAR ALMEIDA DA SILVA
lucimaralmeidajs@gmail.com

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

IVAN MARTINS – CAETITÉ
nildo_ivan@hotmail.com

JOELTON OLIVEIRA PEREIRA – GUANAMBI
joelton_oliveira@hotmail.com

LEILA COSTA
Jornalista – Diretora Executiva do Site Coreto
leila@sitecoreto.com.br

MILLENA SOUZA NUNES - CACULÉ
Coordenador Pedagógico de Educação Infantil, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Caculé

ROMILDA DE OLIVEIRA SANTOS CARMO
Professora e Vereadora de Bom Jesus da Serra

A mãe de Autista que eu escolhi ser

“O que eu quero deixar para as mães é isso. Nunca desistam! Se não tiver alguém para te apoiar, vai só. Você não está só, você está com Deus! É pelo seu filho, pela saúde dele”, diz lavradora Jucicleia Bispo

GABRIELA OLIVEIRA

Jornalismo@jornaldosudoeste.com

Jucicleia Bispo tem 28 anos, é lavradora e mãe do pequeno Heitor, de quatro e meio anos. Ela relata que foi percebendo que o seu filho era Autista quando ele tinha cerca de um ano e meio de idade. Segundo a mãe, Heitor era “diferente” de outras crianças da mesma idade. “Ele não conseguia brincar e tinha um

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Mesmo sem apoio da família, Jucicleia Bispo, buscou Especialistas para fechar o diagnóstico do Heitor e enfrenta todas as dificuldades para oferecer a ele melhores condições de saúde e bem-estar.

atraso muito grande na fala, no entanto, já sabia os números, as vogais, o alfabeto inteiro, porém não falava com os amigos”.

Ao procurar o médico do Posto de Saúde do Bairro onde morava, ele disse que era muito cedo para afirmar alguma coisa, e que só esses sintomas não eram suficientes para suspeitar de Autismo. Jucicleia con-

Certo dia, relata, conversando com uma amiga, ficou sabendo que o filho dela era Autista e que apresentava características muito parecidas com as do seu filho, o que chamou sua atenção. Ao chegar em casa, ela conversou com o marido que, como ela afirma, negou de pronto a possibilidade do filho ter o Transtorno. “A minha mãe também negou na hora, disse que o Heitor era normal e que aquilo era só um atraso na fala e que não era para eu colocar nada na cabeça”. Lembra.

Quando Heitor completou três anos, Jucicleia não aguentou mais conviver com a incerteza do diagnóstico e mesmo sem aprovação da família, resolveu procurar ajuda médica. “Conversei com meus familiares sobre procurar uma Neurologista e nenhum deles aceitou a ideia. Tive de ir meio que escondida para ter o diagnóstico”, conta.

Segundo ela, uma das grandes dificuldades enfrentadas foi a realização dos exames pedidos pela Médica, muitos tiveram que ser feitos na Rede Privada, além da falta de apoio, tanto de suporte quanto financeiro. “Eu estive sempre sozinha. Ninguém nunca me ajudou, nem financeiramente e nem com um apoio mesmo. Sempre fui eu, ele (Heitor) e Deus. Eu recebi o diagnóstico há pouco tempo, eu achava que ele poderia ser Nível 1 de Suporte, mas conversando com a Psicóloga, ela disse que poderia ser Nível 2. No final, a Neurologista fechou o diagnóstico com o Nível 3 de Suporte”.

Jucicleia pontua que o diagnóstico do fi-

lho mudou tudo na vida dela. “Agora é uma preocupação a mais, será que eu estou dando todo o suporte que ele precisa? Há sempre aquela dúvida, porque eu ainda não consegui vaga na Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), não consegui profissionais para atender Heitor e começar a Terapia”. Sem o acompanhamento necessário, a mãe relata que está sentindo dificuldades, principalmente para fazer com que o filho frequente a Escola. “Ele não aceita ir para a Escola, eu tenho que acompanhá-lo, porque ele não quer que ninguém fique com ele, começa a bater nos coleguinhas e mesmo conhecendo as vogais, sabendo juntar as letras e formar as palavrinhas, não quer ficar na sala de aula. E isso está sendo muito difícil”, desabafa.

Com toda a luta, Jucicleia não perde a fé e a esperança e compartilha uma palavra de incentivo para outras mães de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA). “O que eu quero deixar para as mães é isso. Nunca desistam! Se não tiver alguém para te apoiar, vai só. Você não está só, você está com Deus! É pelo seu filho, pela saúde dele. Há um ano que eu estou correndo atrás pelo meu filho, sozinha. E eu não vou desistir, nem mesmo pela dificuldade. Eu estava morando cidade, em Vitória da Conquista, e tive que vir para a zona rural, um lugar muito mais difícil do que o que eu estava, mas pela saúde dele eu vim e estou aqui e estou lutando por ele”, conclui.

CREDIBILIDADE

Js.

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
26 anos



Sabrina Camargo

SABRINA GOMES CAMARGO - BRUMADENSE, PSICÓLOGA, PSICANALISTA, MESTRE E DOUTORA EM TEORIA PSICANALÍTICA, ESPECIALISTA EM INTERVENÇÃO PRECOCE. ATENDIMENTO: SABRINA CAMARGO PSICOLOGIA E PSICANÁLISE - (77) 3441-4209 (77) 99925-2198 - RUA JOANA ANGÉLICA, 148 - 1º ANDAR - CENTRO, BRUMADO - BA.

Risco psíquico em bebês e a importância de uma intervenção a tempo

Neste mês de Conscientização do Autismo, é importante trazer o que há de mais novo nos estudos e pesquisas sobre o tema e da necessidade de um olhar cuidadoso sobre bebê, pois, muito antes de um quadro autístico se instalar, sinais anteriores já denunciavam alguma dificuldade de estruturação psíquica no bebê.

Quando falamos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o mais comum é associarmos este quadro aos atrasos de linguagem e dificuldade na interação social, conforme Leo Kanner descreveu desde a década de 1940 do século passado. Estes sinais são geralmente percebidos entre o final do primeiro ano e o início do segundo ano de vida, mostrando já a cronificação dos sintomas.

Ao longo das últimas décadas, diversas pesquisas foram produzidas a respeito do autismo em muitos países do mundo. Dentre as que julgo mais importantes e considero de utilidade pública está a possibilidade de detecção de risco desde os primeiros meses de vida, conforme Marie Christine Laznik (França) e Fillipo Muratori (Itália) nos indica.

Estudos em revistas científicas já demonstram que bebês de risco para autismo apresentam movimentos do corpo desorganizados, pouco fluídos, pobres em expressão. São bebês que tem dificuldade em se enrolar, se agrupar, geralmente adquirindo posturas rígidas e em extensão indicando um desequilíbrio do tônus muscular. Preocupado com seu próprio desconforto, pois, muitas vezes, esta má organização provoca dor, interfere no ritmo do sono e mesmo da alimentação, o bebê se volta para si ficando muito introspectivo e indisponível ao outro.

A personalidade se estrutura em cima desta organização corporal, seja ela bem ou má organizada. Sabemos que a qualidade da organização corporal possibilita maior bem-estar para o bebê facilitando sua interação com o seu cuidador e entorno, favorecendo maior troca pelo olhar e conseqüentemente seu diálogo tônico-emocional e sua adaptação ao meio.

Os profissionais que trabalham com a primeira infância, principalmente, com o primeiro ano de vida, precisam estar atentos às queixas dos pais, ao movimento corporal do bebê, a presença de irmãos autistas, pois é sabido que há maior incidência de casos quando há irmãos dentro do espectro, em torno de 25%. O objetivo com este artigo não é patologizar, nem diagnosticar um bebê, mas de alertar que sim, o seu corpo pode demonstrar sinais de mal-estar, de que ele não vai bem e de que, nestes casos, merece uma avaliação com profissional especialista, para além do acompanhamento de puericultura necessário no primeiro ano de vida.

Nunca é demais lembrar que o diagnóstico do autismo é eminentemente clínico. Não há marcadores biológicos, nem exames de imagem, muito menos testes psicológicos que atestem o transtorno. É um diagnóstico clínico realizado em equipe transdisciplinar em que uma série de profissionais avaliam, transmitem e compartilham suas impressões sobre o bebê.

O nascimento psíquico não é concomitante ao nascimento físico, é resultado de um longo processo de constituição subjetiva. Se, no Brasil, o trabalho psicológico com bebês é pouco divulgado, em países como França, Itália e Estados Unidos há equipes especializadas para esta faixa etária. É nosso dever, enquanto profissionais da primeira infância, auxiliar os pais na construção e exercício da parentalidade, além de favorecer o nascimento psíquico dos bebês.

A infância implica um tempo de abertura no qual as estruturas neuroanatômicas, psíquicas e instrumentais (linguagem, psicomotricidade e construção do pensamento) não estão decididas. Desta forma, o trabalho terapêutico se ampara e aposta na plasticidade do sistema nervoso central na infância, fase de estabelecimento de milhares de conexões neuronais e de sua permeabilidade às intervenções.

Cartilha da UFMG mostra o que fazer diante das características de autismo

Material produzido por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais busca estabelecer diálogo com pais de crianças autistas

REDAÇÃO – REVISTA ENCONTRO *

<https://www.revistaencontro.com.br/>

Uma publicação dividida em pequenos capítulos, cujos títulos são verbos, foi lançada no início deste mês por um grupo de estudiosos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na UFMG. A cartilha "Minha criança tem características do Autismo: o que fazer" é resultado de parceria entre o Programa de Atenção Interdisciplinar ao Autismo (Praia) e a ONG Pequenos Navegantes.

Uma das características do Autismo está associada à necessidade de agir o mais rapidamente possível, daí o uso de verbos nos títulos, que indicam o sentido de urgência. "Agir cedo é essencial, não só em casos de Autismo, mas de outros Transtornos do Neurodesenvolvimento. Quanto mais cedo essa criança começar a intervenção adequada, maiores as chances de conseguir evolução significativa no seu desenvolvimento", argumenta a Professora Ana Amélia Cardoso, uma das autoras da cartilha juntamente com os também Professores Maria Luísa Nogueira e Jardel Sander, da Universidade Federal de Minas Gerias (UFMG), e a Doutoranda em Psicologia e Cognição na UFMG Poliana Martins.

Estudioso da temática, o quarteto convive diariamente com os desafios vivenciados pelos Autistas. Poliana é mãe de três crianças atípicas, duas delas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Ana Amélia foi diagnosticada com TEA já na fase adulta e Maria Luísa e Jardel são pais do Chicão, que inspirou e motivou a criação do Praia.

Atenção ao desenvolvimento

Ana Amélia defende que pais, familiares e cuidadores de crianças pequenas prestem



atenção no desenvolvimento de suas crianças e procurem ajuda caso percebam qualquer atraso ou alteração. A cartilha tem uma sessão especial, que explica em detalhes o Desenvolvimento Neuropsicomotor esperado para crianças típicas de cada faixa etária e orienta os responsáveis sobre possíveis atrasos no crescimento dos seus filhos.

O texto também reúne depoimentos dos próprios Pesquisadores. Ana Amélia, por exemplo, relata que viveu uma fase de medo do estigma e de ser menosprezada socialmente ao receber seu diagnóstico de TEA. Ela acredita que a sua condição de Professora e Pesquisadora em uma das maiores Universidades do país é uma grande oportunidade de ajudar outras pessoas Autistas

e suas famílias. "Contar minha história faz parte da luta por direitos, por espaço, por reconhecimento das pessoas autistas em geral", relata.

"Crianças Autistas nunca deixarão de ser Autistas. A sociedade precisa deixar o capacitismo de lado e adaptar-se às diferenças. Além disso, é preciso promover espaços que sejam capazes de acolher adolescentes e adultos Autistas", informa o texto de divulgação da obra.

Segundo dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, uma em cada 36 crianças é Autista. A cartilha foi lançada em 2 de abril, Dia Mundial de Conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista.

(*) COM INFORMAÇÕES DA UFMG

MATÉRIA ORIGINALMENTE PUBLICADA NO SITE DA REVISTA ENCONTRO - <https://www.revistaencontro.com.br/>

CREDIBILIDADE

Js.

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
26 anos

Os desafios da paternidade atípica: Como é ser pai presente na vida de uma criança/adolescente Autista

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Falar sobre as mães é fácil. Mãe é a matriz, o pilar na vida de uma criança. O pai é a segunda melhor opção, ou não? Quando uma criança tem mais desafios, geralmente é a mãe presente e o pai ausente. Nem sempre. Felizmente essa não é a regra.

Homens e Mulheres têm diferenças biológicas vitais, a exemplo da taxa hormonal que influencia suas sensações e ações. Enquanto o Estrogênio rege a vida das mulheres, a Testosterona é o hormônio masculino que guia sua vida, bem mais do que muitos pensam.

Essas diferenças hormonais podem influenciar a maneira como homens e mulheres lidam com a parentalidade. Na maioria das vezes, as mães são vistas como mais carinhosas, compreensivas e protetoras, por outro lado, os pais reconhecidos como mais firmes, disciplinadores e provedores.

No entanto, é importante evidenciar que essas são apenas conceituações e que cada indivíduo é único, independente do gênero. Há mães que são mais firmes e disciplinadoras, enquanto há pais que são mais carinhosos e sensíveis. O importante é que ambos – mães e pais – estejam presentes na vida da criança, oferecendo amor, suporte, orientação e limites.

É consenso entre os Especialistas de diferentes áreas do desenvolvimento humano, que a presença e o envolvimento dos pais na vida dos filhos são fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança. Estudos apontam que crianças que crescem em um ambiente familiar onde os pais estão presentes tendem a ter um melhor desempenho acadêmico, emocional e social.

Resta evidente portanto, que é fundamental que os pais compreendam a importância do seu papel na vida dos filhos e estejam presentes, assegurando que a criança receba todo o amor, suporte e orientação necessários para crescer e se tornar um indivíduo saudável e feliz. Afinal, a paternidade é muito mais que um evento biológico, é um fenômeno que abrange laços afetivos e responsabilidades, envolvimento na vida da criança de forma a contribuir para o seu desenvolvimento e bem-estar.

Ser pai, portanto, traz naturalmente desafios e aprendizados. Ser pai de uma criança ou adolescente Autista, mais ainda, pode trazer também desafios únicos. Os pais de crianças/adolescentes Autistas, muito mais que as mães, muitas vezes precisam ser adaptar a um novo modelo de comunicação e de interação com seus filhos, procurando entender suas necessidades específicas e apoiá-los da melhor forma possível.

É fundamental que os pais de crianças Autistas sejam pacientes, empáticos e compreensivos, criando um ambiente seguro e acolhedor em casa. Eles podem desempenhar um papel importante na promoção do desenvolvimento social, emocional e cognitivo de seus filhos, ajudando-os a se comunicar, a se relacionar com os outros e a serem mais independentes.

Além disso, os pais de crianças Autistas não só podem, como devem se envolver ativamente na Educação de seus filhos, apoiando suas companheiras e procurando trabalhar em parceria com profissionais das áreas da Saúde e da Educação para garantir que eles recebam o apoio necessá-

rio para alcançar seu potencial máximo.

Em síntese, ser pai de uma criança ou adolescente Autista pode ser desafiador, mas também pode ser extremamente recompensador. Com amor, paciência e dedicação, os pais podem desempenhar um papel crucial no crescimento e no desenvolvimento de seus filhos Autistas, ajudando-os a se tornarem adultos felizes, saudáveis e independentes.

Por tudo isso, pelo entendimento que a paternidade atípica não é uma jornada fácil, especialmente para os homens, e que o papel desempenhado por esses pais de Autistas que estão completamente engajados nos cuidados e na busca constante pelo desenvolvimento e bem-estar de seus filhos, que mostram um comprometimento admirável em fornecer todo apoio, amor e recursos necessários para garantir que eles tenham as melhores oportunidades possíveis, o JS entrevistou três pais de crianças Autistas comprometidos que merecem ser celebrados e apoiados em suas jornadas de cuidar e promover o desenvolvimento dos seus filhos, pois são verdadeiros heróis que fazem a diferença na vida de suas crianças e da comunidade.

A dedicação, o amor incondicional e a resiliência desses homens, desses pais inspiradores, merecem todo o reconhecimento e o apoio da sociedade. É fundamental oferecer a esses pais suporte emocional, informações adequadas e, eventualmente se necessário, recursos para ajudá-los a enfrentar os desafios do dia a dia, ao lado de suas companheiras, e promover o bem-estar de toda a família.



MARÔNIO CEDRO MIRA

de Itambé, radicado em Itororó, 51 anos, Pedagogo (Professor e Coordenador Pedagógico), pai do Felipe Gama Cedro Mira.

JS: Como o senhor percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Se for centrar na palavra percepção, posso dizer que não houve nos seus "passos iniciais", haja vista que Felipe, meu filho, ao nascer e, no seu primeiro ano de vida, não externalizou nenhum comportamento adverso que pudesse associar a alguma anormalidade biopsicossocial. Dormia de modo regular, engatinhou, não mostrava nervosismo e nem certo isolamento etc. Começou a andar próximo a 1 ano. Quando isso ocorreu, observamos que andava na ponta do pé, mas com equilíbrio. Fora isso, houve um "certo" atraso na linguagem. Por conta do andar na ponta dos pezinhos, fomos, de início, a um Ortopedista. Não foi diagnosticada nenhuma anormalidade óssea com os exames realizados. Feito isso, o Ortopedista sugeriu que levássemos a um Neuropediatra. Ao levar à Neuropediatra, a profissional fez algumas observações e disse que Felipe poderia ser Autista, sem maiores argumentações. Mesmo sendo da área de Educação, nunca tinha ouvido falar em Autismo. Imagine isso há 14 anos atrás? Ao questionarmos sobre o que era Autismo, tratamentos e questões correlatas (pois não tínhamos conhecimentos sobre o tema), a Neuropediatra disse que isso era "defeito"

de fabricação. Dada à frieza da Médica e de sua resposta, encerramos o diálogo e fomos atrás de estudar a temática, bem como a busca de profissionais que pudessem nos orientar e dar certos direcionamentos.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Diante a verbalização da Neurologista e sua falta de habilidade para expor uma probabilidade de Autismo, não ficamos nem no negacionismo nem também em um desespero. Tínhamos que interagir com essa realidade. Buscamos profissionais, tais como: Psicólogos, Neurologistas, Terapeuta Ocupacional e outros. Foram feitos exames, dentre eles o X-Frágil, sendo esse direcionado para ver se alguma condição de hereditariedade pudesse gerar alterações no desenvolvimento intelectual e também comportamental. Lembremos que o Autismo, em diversos casos, encontra-se correlacionado com outras comorbidades. No caso do exame em tela, não foi diagnosticado nenhuma patologia. Associado a tudo isso, tivemos um relevante suporte de atendimentos na Apae (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais). Assim, ocorreu um processo maturacional, em mim

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - PATERNIDADE ATÍPICA

e minha esposa no que pese ao fechamento de diagnóstico, estando nós cientes dos desafios e também tentando preparar para as adversidades que certamente iriam surgir. Tínhamos que fazer projeções e mais projeções.

JS: O que mudou na sua vida após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que você precisa ter com seu filho?

Uma situação permaneceu a mesma: se a realidade está posta, precisa-se enfrentar. Agora, vieram os questionamentos: Como caminhar? Buscar qual bibliografia? E o cotidiano vai ser de qual modo? Na escassez de profissionais, como agir? Antes de qualquer cuidado, um fator é determinante, independente dos (des)caminhos: não esconder a realidade. Nunca meu filho me envergonhou. O que me envergonha são pessoas que são apenas teóricos e ficam de braços cruzados ou aqueles que só fazem criticar sem proatividade nenhuma. Penso assim: meu filho é meu filho e me ensina muito: um microuniverso infinito. Acerca dele, digo sempre que não sei se vou acertar nisso ou naquilo, mas não posso ser covarde. E isso garanto que nem as minhas ações nem as da minha esposa são. Desobedecemos a uma sociedade que, em sua maioria, teoriza muito, porém sem práxis reais no quesito concretude de um mundo igualitário. Referente às mudanças no cotidiano, merece citar que foram ocorrendo. Por exemplo: desde a fase infantil sempre gostava de caminhar. Nessas caminhadas, tínhamos que deixar outras coisas, para fazer essa atividade com Lipe. E lhe garanto que deixamos sem chateação. Por possuir pouca verbalização, a necessidade de tentar "adivinhar" o que ele queria era constante. Há alguns anos, isso mudou. Já possui certa independência no quesito alimentação. Existe revezamento quando vamos a algum lugar, como almoço em família e aniversários, em virtude de ficar dando voltas. Vale lembrar que, em certos momentos, senta um pouco mais. Hoje fica mais sentado em casa. Vale lembrar que isso possui as suas variações.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta alguma Escola especial? É alfabetizado?

Começarei pelo segundo questionamento: Já frequentou uma Escola Regular e uma Especial no município de Itororó-Ba. Teve sim um saldo positivo, pois mesmo nas questões adversas sempre se tira lições, mas, gostaria de lembrar, que poucas Escolas no Brasil estão capacitadas tanto na parte física

quanto na cognitiva para os Autistas. No campo de profissionais, percebo um mundo até certo ponto platônico, uma vez que as Unidades Escolares ficam em Cursos de Capacitações, bem como Campanhas, mas não existe concretude; isto é, mudanças que passam pelo viés histórico-cultural. Sobre a alfabetização, no quesito Educação formal não. Como disse anteriormente, a verbalização é pouca, porém usa o computador com uma maestria impressionante. Para se ter uma ideia, sem ninguém saber, Lipe descobriu um atalho no teclado nas respectivas teclas: JKL: ao assistir à determinado vídeo e clicar na primeira (J), o vídeo retorna; na segunda(K) da pausa e na terceira(L) avança. Não se restringe a isso, pratica outras habilidades. No meu caso, não gosto de qualificar o grau de Autismo dele, pois, assim como tem atitudes que parecem infantis para idade, tem um poder de raciocínio imenso. Além do dito "padrão" social. Um certa feita dissemos que iríamos a um rodeio 21h. Próximo a esse horário, ele pegou uma roupa quadriculada, um chapéu, uma calça e uma bota para usar.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Ampliando o que já foi dito das mudanças, apesar de termos um bom ciclo de amizades, não recebemos muitas pessoas em casa, haja vista que Lipe não gosta de ficar conversando. Fica irritado caso isso venha acontecer. Nisso também, percebemos um certo "ciúme", uma vez que estamos dando atenção a outras pessoas. Lipe não gosta. Vale lembrar que temos outro filho de 8 anos que não se encontra no Espectro Autista. Aí precisa administrar as realidades dos dois. Dentro do possível, damos atenção aos dois, levando em conta as realidades de cada um. Ao sair com Lipe, eu, minha esposa e os nossos amigos ajudantes, andamos, em cada "rodada", uma média de 3Km. Nesse espaço, ele já tem os locais onde pega seus alimentos. Vamos da zona urbana até a rural. Nessa rotina, as pessoas falam com ele, o qual brinca com outros, se chateia também, antes de Autista, nosso querido também é humano. É bem conhecido e querido. No quesito convivência, merece citar uma pessoa, que considero da família e que ficou conosco 14 anos, chamada Janaina e que agora se encontra em São Paulo. Vira e mexe Lipe diz: "Zanaina". Ele guarda o afeto das pessoas. De certa forma não aceitou a ida da amiga para São Paulo e queria ir na casa dela sempre para ver se ainda está lá. Na final da última copa do mundo, ficamos na porta da casa dela

JS: Como o senhor percebeu que sua filha poderia ter Autismo?

A gente percebeu o Autismo em Maria Luiza com 1 ano e 11 meses. Nós a levamos na Fonoaudióloga, que nos passou que ela seria Autista, mas não poderia fechar o diagnóstico, (Maria Luiza) só poderia ser diagnosticada com um Neuropediatra. Quando ela estava com 2 anos e 4 meses a levamos em Vitória da Conquista, numa Neuropediatra, e foi confirmado o Autismo Nível 3.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que sua filha é Autista?

Para a gente receber o diagnóstico foi um pouco 'pesado', pois não tínhamos da questão, até então eu não tinha, foi novo, foi desafiador, foi um pouco 'pesado' também.

JS: O que mudou na sua vida após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que você precisa ter com sua filha?

por cerca de 2 horas, pois queria porque queria que "Zanaina" aparecesse.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Em uma necessidade extraordinária, sempre os familiares auxiliam no que for possível, mas, merece citar, que cada um possui seus universos de demandas e suas "limitações". A centralização no quesito familiar fica entre mim e minha esposa. Por exemplo, nos domingos e feriados, essas caminhadas de 3Km, em média, nós damos umas três ou quatro com ele pela manhã.

JS: Que mensagem você deixaria para as mães de crianças Autistas?

Em muitas situações, pessoas sem conhecer as reais situações ou de má fé, dizem assim: poderia ter feito de outro jeito; também não sabe resolver nada direito; isso que acontece não é Autismo nada, é falta de educação... Sei que não é fácil escutar essas e outras aberrações, porém lembre-se sempre que falar é fácil. Agora, caminhar com os responsáveis de filhos Autistas dando suporte são poucos. Tenham certeza que não importa o resultado a ser alcançado, o relevante é ter resignação e não ser covarde. Assim, poderá dizer: lutei, cai, levantei e, independente do alcançado, venci!

JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Essa mensagem que se segue, postei nos grupos que faço parte. Gostaria de deixar como palavras finais:

"Para justificar sua omissão e descaso para com o Autismo, pessoas se assemelham a Pôncio Pilatos, pois usam um 'batismo' hipócrita e dizem algo assim: Deus não dá fardos pesados para ombros fracos; o Pai Maior sabe o que faz; são provas e expiações que os responsáveis estão pagando. Pensamentos e falas reducionistas podem ser resumidas nisso: comodismo e egocentrismo". Ancorado no relatado, uma das maiores lições que tirei da vida foi dada por Felipe, meu filho Autista, como elo, sendo analisado por mim assim: Para maioria de nós, Deus é excessivamente matéria, no sentido de mutabilidade. Muito, como um barro, moldam-no como querem. Correlacionado a isso, Feuerbach, dentro dessas mutabilidades humanas diante do Pai Maior, tem certa razão quando afirma: "Deus não criou o homem, mas, pelo contrário, foi este, ao seu modo, quem inventou Deus".

Mudou tudo mesmo. Depois que a gente recebeu o diagnóstico dela, eu trabalhava fora como Auxiliar Contábil e a partir daí começou uma rotina um pouco puxada, porque começou toda a questão das Terapias e a gente seguia à risca, Fono, Terapeuta, Psicólogo, e era bastante puxado para a gente. Essa questão também alimentar dela mudou bastante, porque a gente teve que adaptar a questão da lactose, tirar a lactose, tirar o glúten logo no início, mas infelizmente depois não surtiu muito efeito, porque foi indicado pela própria Neuro que a gente tirasse.

JS: Como é a rotina de sua filha, no caso, ela frequenta alguma Escola Especial, é alfabetizada?

É uma questão que precisa ser falada, que a gente vê muita essa briga da "mãe do Autista" e do "pai do Autista" em relação à Escola da criança. Maria Luiza começou na Escola e aí ela frequentou várias Escolas, entre particular e pública, nenhuma tinha Cuidador. A (Escola) particular a gente tem aquela ilusão que a criança vai para



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

CLÉCIO MATEUS ALVES DE SOUZA

de Brumado, 35 anos, empresário do ramo de Cafeteria e Doceria (Café Sem Pressa), pai da Maria Luiza Aragão Souza, 11 anos, diagnosticada com Autismo; do Joaquim, 7 anos, portador da Síndrome de Angelman, e da Maria Izabel.

a Escola e, porque a gente está pagando, lá vai ser bem recebida e receber um suporte muito bom, porém também não tem Cuidador, você é responsável pelo cuidado com seu filho e aí eu ia e ficava lá de cuidador de Maria Luiza e de outra criança especial. Aí com o tempo ela saiu, mas ela foi muito bem recebida pela professora e pela Escola que ela frequentou na época, saiu foi para a (Escola) pública, porque já tinha essa questão: "ah matricule ela na (Escola) Pública porque na Pública a Prefeitura vai mandar o Cuidador para ela na Escola". Maria Luiza foi para Escola Pública e tinha, no começo, uma Cuidadora maravilhosa que durou até a pandemia (da Covid-19). Na época na pandemia, as crianças saíram da Escola e em casa a gente percebeu que Maria Luiza sabia ler, porque na Escola as atividades dela eram zero, Maria Luiza rodava no pátio com a Cuidadora na Escola ou brincava de massinha, coisas que não eram para idade dela. O intelectual de Maria Luiza estava sendo julgado ali, entendeu? Tipo "ela não é capaz de aprender", então ela fazia atividades de "prezinho" (Pré-Escola), pintar, colar bolinha. Quando chegou em casa, a gente brincando com letras e ela leu e eu falei: "ah, é coincidência. Ela não leu, ela está assimilando as letras", mas ela leu e a gente começou a alfabetizar ela em casa, com recursos tipo cartolina, teclado de computador, tudo que era interessante para ela a gente trazia. Hoje ela lê, porém ela aprendeu fora da Escola. Então a questão da Escola ficou desde 2024 em aberto, a gente matricula e não tem Cuidador, a gente ainda é obrigado a ouvir de algumas pessoas que: "você não corre atrás". Não é porque a gente não corre atrás, essa é a realidade de muita gente, quando a gente está ali, só em casa, como a gente fica na maioria das vezes, a gente acredita que realmente não estamos correndo atrás (dos direitos da nossa filha), a gente vê o filho de fulano com o Cuidador e a gente fala assim: "meu Deus, que pai, que mãe que eu sou, que a minha filha está fora da Escola". E aí passou um tempo e ela voltou para Escola sem Cuidador. A Diretora da Escola falou assim: "olha Clésio (que sou eu que levo, na maioria das vezes, para Terapia, na Escola, porque na questão dos outros filhos a gente vai dividindo) não tem condições de ficar com ela sem Cuidador, então você leva ela para casa e assim que a gente conseguir um Cuidador a gente entra em contato" e nunca entrou. E aí, num belo dia, o Conselho Tutelar bateu na minha porta me avisando que eles tinham sido acionados porque Maria Luiza não está indo para Escola. Eu achei tão comum, eu entrei em contato com outras pais de crianças especiais e perguntei: "ei, o Conselho Tutelar chegou aí? - não", não tinha chegado em lugar nenhum, chegou lá em casa, dias depois o Ministério Público me mandou uma Intimação, uma Audiência para eu comparecer, porque nós estávamos sendo processados por Abandono Intelectual, a Diretora da Escola fez uma queixa, aquela que disse que eu voltasse com a menina para casa porque não tinha Cuidador, ela deu uma queixa e aí eu fui e quando o Ministério Público me intimou, minha esposa não sabia fazer nada só chorar e me falava "Clésio, a gente abriu mão de nossa vida, como é que a gente está sendo acusado de negligência?". Aí eu fui e quando chegou o Conselho Tutelar lá em casa eu comentei que não era só Maria Luiza que estava fora da Escola, Joaquim (nosso outro filho) também estava. Eu sem saber acabei também me envolvendo em outro Processo pelo Abandono Intelectual de

Joaquim. E aí eu fui, compareci, conversei com a Promotora de Justiça e (ela) não entendeu o porquê, porque não tem condições de Maria Luiza (frequentar a Escola), ela tem o Grau de Suporte 3, ela não vai no banheiro sozinha, ela tem uma fala, mas não é funcional, ela não faz nada sem apoio e Joaquim não anda sozinho, ele anda com apoio, então como eu ia mandar para a Escola sem Cuidador? A Diretora mandou devolver as crianças para casa e depois ela mesmo deu a queixa, por mim a gente foi isento de toda a culpa, porém, é igual eu comentei em casa com as pessoas mais próximas, já é muito pesado você conviver com a realidade do Autismo, você ter dentro da família, da sociedade que o Autista não é bem-vindo. É como se ele não desse retorno para sociedade. Criança especial a sociedade vê como uma coisa que não vale a pena, então a gente... abriu mão de tudo, não é ruim, para gente é maravilhoso, a gente trabalha hoje em casa, a gente trabalhava com CLT, a gente tinha uma vida social que hoje a gente não tem, porque não existe essa questão de você falar assim: "ai, que lindo que é a criança Autista superdotada", que a maioria das pessoas imaginam e não é, a gente abriu mão de tudo e por fim não é tão pesado, além da sociedade não ajudar, a gente ainda é muito prejudicado nessas áreas, a gente não consegue tratamento para eles fácil, não consegue Educação para eles fácil, e a gente não consegue visibilidade fácil também, e a gente ainda é julgado e acusado de coisas que a gente não faz. Então, além de não ajudar, eles ainda pesam mais ainda nossa situação. A gente passou uma semana chorando em casa até descobrir o porquê e quando chegamos lá (no Ministério Público) a gente olhou assim e falou: "não acredito, como que a gente educou esses meninos e agora está sendo acusado de Abandono Intelectual. A gente ficou impressionado com isso". No final, a situação foi resolvida, porque a própria Promotora de Justiça reconheceu que não havia fundamento. Não sabemos o porquê, até hoje nunca entendemos (a denúncia), mas é uma questão que pode não ter acontecido só com agente. Às vezes acontece com muita gente e as pessoas, por medo, se calam, ou aquela questão de ser julgado duas vezes, a gente é julgado por Abandono Intelectual e depois a gente é julgado pelo que a gente fala, somos sempre julgados: "Ah, isso acontece com vocês porque vocês não fazem nada, vocês ficam quietos". São vários julgamentos...

Importante destacar aqui o papel da Elianar (brumadense Elianar Guimarães dos Santos, mãe de uma criança Autista e idealizadora do Projeto Autismos), que trouxe visibilidade para o Autismo muito grande, é uma coisa que precisa ser reconhecida, porque o que acontece: as pessoas tem uma imagem da criança Autista, na maioria das vezes a "criança superdotada". Eu lembro que no começo do diagnóstico de Malu, a gente ficava falando "ela é Grau 1, é o mais leve", porque a gente não aguentava mais responder: "mas ela vai falar, mas ela vai andar, vai ser uma criança normal, mas ela entende o que a gente fala?". Porque não era conhecido, tinha alguns grupinhos que a gente participava e não tinha muita visibilidade e Elianar chegou assim e "meteu o pé na porta" e escancarando pra todo mundo a realidade do Autismo.

JS: como é a convivência dela com outras pessoas?

Maria Luiza, no início teve muita dificuldade na questão do contato social, mas, ao desenvolver ela foi crescendo, foi ficando mais próxima. Até comigo mesmo, no início ela só aceitava o toque da mãe, pequenininha, quando foi diagnosticada. Aí foi crescendo e foi melhorando. Hoje, graças a Deus, a gente não tem problema nenhum com essa questão do contato, às vezes uma pessoa ou algum parente, ou com a gente ela é super carinhosa, uma pessoa que ela gosta, a babá que cuidou dela, outro dia ela encontrou (a babá) na rua e abraçou.

JS: como é a participação da família nesse processo?

A Rede de Apoio é praticamente zero. Às vezes a gente pode contar com minha sogra, a única pessoa que a gente pode contar, na verdade, (por exemplo) "ah, eu tenho esse problema para resolver", igual a gente que trabalha em casa, é um pouco desafiador, comprar mercadoria, estoque, fazer algumas coisas, épocas sazonais é mais puxado, o apoio que a gente tem é minha sogra. Infelizmente a gente não pode contar com ninguém.

JS: Qual a mensagem que o senhor deixaria para as pais de crianças autistas?

Coragem, força e determinação, principalmente porque é uma luta diária, é um processo diário que a gente tem que passar com eles, aprender junto com eles, como a gente aprendeu. Eu falo que graças a Deus lá em casa a gente nos moldou bastante essa questão. A convivência com eles, o carinho deles, a questão da Autismo e da outra Síndrome também, praticamente moldou a gente, revirou a gente do avesso, todo mundo para melhor, graças a Deus.

JS: O senhor gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

A questão do Autismo tem bastante visibilidade hoje, mais do que tinha antes, então em questão do diagnóstico precoce, a questão das Leis, das obrigações que a sociedade tem com o Autista, para tudo que é mais esclarecido do que antes. Mas, ainda tem uma questão que são as pessoas que não convivem com Autismo, às vezes elas não sabem como reagir, como tratar uma criança ou uma pessoa Autista nas ruas, no comércio. Esses dias a gente viu uma mãe com uma criança, e nosso "radar do Autismo" ele pisca, aí Minha esposa falou assim: "olha, esse menino é Autista" e ele estava na fila com a mãe de mãozinha dada e ele chorava e a gente reconhece o choro de longe e ele tinha prioridade com mãe, a mãe provavelmente sobrecarregada preferiu ficar com ele gritando na fila do que chegar e falar: "olha, eu tenho prioridade". Então, assim, a sociedade precisa se preparar melhor para receber as crianças e pessoas Autistas, porque as crianças elas crescem. Então quando a gente fala de Autismo as pessoas logo pensam nas crianças pequenininha, tipo 4 ou 5 anos, e eles vão crescer, eles vão ser adultos que tem comprometimento na fala, no convívio social, muitos não tem condições de esperar numa fila, porque eles têm prioridade. Então, hoje ainda falta um pouquinho do preparo da sociedade, mas a gente está caminhando para isso, como agora esse ano, nunca vi tantos passos do Autismo no Dia do Autismo ou no mês do Autismo, como eu vi aqui em Brumado. Então falta de informação não é.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



ADAELSON ARAÚJO

de Caetité, pai do Vinícius Ryan, diagnosticado com TEA Nível 2 de Suporte

JS: Como o senhor percebeu que seu filho poderia ter Autismo?

Percebi os primeiros sinais de alertas quando Vinícius estava com 1 ano e 4 meses, através de repetições de sons e não responder quando o chamávamos.

JS: Como foi receber o diagnóstico de que seu filho é Autista?

Quando recebemos o diagnóstico, os sinais estavam mais evidentes, então foi muito difícil, porque uma mãe e um pai não querem ver um filho com nenhuma dificuldade.

JS: O que mudou na vida do senhor após o diagnóstico do Autismo? Quais desafios e cuidados especiais que o senhor precisa ter com seu filho?

Precisamos focar no desenvolvimento do nosso filho e com isso nosso trabalho passou por mudanças, e conseqüentemente a nossa vida financeira.

JS: Como é a rotina do seu filho? Frequenta

alguma Escola Especial? É alfabetizado?

Vinícius frequenta o Ensino Regular e a Educação Especial. É alfabetizado.

JS: Como é a convivência dele com outras pessoas?

Pouca socialização, mas ele gosta de momentos de interação.

JS: Como é a participação da família nesse processo?

Dentro da nossa composição familiar é tranquilo, mas temos pouco convívio com os demais da família.

JS: Que mensagem o senhor deixaria para os pais de crianças Autistas?

Aprenda viver um dia de cada vez!!

JS: O senhor gostaria de acrescentar alguma coisa?

Foco nas possibilidades e força para os desafios!

COLABORARAM:

HEMILLY DIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

LAILA FARIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

IVAN MARTINS - CAETITÉ

nildo_ivan@hotmail.com

NICOLAIA ACHY - ITAMBÉ

Jornalista -

nick_achy@hotmail.com

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis**



Em Brumado, há cinquenta anos, Marlito Lacerda celebra trajetória de sucesso

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Marlito Alves Lacerda, 70, natural de Jordânia, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, chegou em Brumado há cinquenta anos, carregando os sonhos de um jovem irrequieto e com a certeza que enfrentaria desafios e obstáculos inevitáveis, mas, no entanto, certo de que, demonstrando resiliência e determinação poderia, como efetivamente mostrou ser capaz, transformar as adversidades em oportunidades e construir uma relação participativa com a comunidade, sem distinção de classe social, ganhando respeito não só como profissional, mas como cidadão.

O menino jordaniense que estudou em Di-

visópolis (curso Primário, hoje Fundamental I) e Vitória da Conquista (Ginasial – atualmente Fundamental II - e Científico – Ensino Médio), fez o Curso de Técnico em Contabilidade já em Brumado, onde chegou, como sócio minoritário, para cuidar do Escritório local da Empresa Fernando Nascimento Contabilidade, de Vitória da Conquista, seguindo o exemplo dos pais, que reforça com orgulho, “eram trabalhadores incansáveis”, e um conselho que não serviu apenas para que sua trajetória fosse vitoriosa, mas que pautou ensinamentos de sua mãe, dona Iraci Gobira Alves Lacerda, que enfatiza desde sempre para os três filhos – Advogada Marcella Luíza Cristina, a graduanda em Psi-

cologia Luíza Cristina e o Contador Luiz Marcelo – “... Procure andar com pessoas de bons costumes, pessoas de bem, pois, do contrário, o mal o arrebatará. Evite a companhia de pessoas de má conduta”. Esses dois preceitos, que segue como um mantra, foram determinantes, além do talento, evidentemente, para que conquistasse não apenas uma grande clientela, mas o respeito da sociedade, possibilitando que pudesse, vinte anos depois de chegar a Brumado, adquirir as cotas dos demais sócios e iniciar sua trajetória solo de empreendedor com a Marlito Lacerda Contabilidade, empresa sucessora da Fernando Nascimento Contabilidade na cidade.

FOTOS: HEMILLY DIAS



Marlito Alves Lacerda e a equipe da Marlito Lacerda Contabilidade.

Montando uma equipe de jovens talentosos e que abraçaram o projeto, cuidando de cada cliente, indiferentemente do porte, com a mesma dedicação e profissionalismo, hoje, a empresa é uma das mais conceituadas e respeitadas do ramo de Contabilidade e Assessoria Contábil da microrregião de Brumado.

Com uma trajetória marcada pelo compro-

metimento com o trabalho e seu envolvimento com a comunidade, Marlito Lacerda, reconhecido pela sua honestidade e transparência em todas as suas ações, mantém a mesma empatia dos primeiros anos de Brumado, se dedicando a ajudar as pessoas, oferecendo sua experiência e conhecimento, e encaminhando jovens atletas, aconselhando e através dos patrocínios da

Marlito Lacerda Contabilidade, que buscam realizar seus sonhos, principalmente por meio de uma de suas grandes paixões, o Esporte, área em que também contribuiu muito, tendo sido atleta, presidente de clube e um dos principais responsáveis por uma importante conquista do Futsal brumadense, o de Campeão Baiano, em 2009, além de ter participado de forma efetiva

EMPREENDEDORISMO

para que jovens brumadenses conquistassem o sonho de se profissionalizar e chegar à grandes equipes do futebol brasileiro, como por exemplo, o lateral esquerdo campeão brasileiro de 2023 pelo Palmeiras, Vanderlan Barbosa da Silva; o atacante Júnior Brumado, atualmente no FC Hansa Rostock da Alemanha; do volante Arthur, que defende a equipe do Columbus Crew na Major League Soccer (Liga de Futebol dos Estados Unidos), e do lateral direito e capitão do América do Rio Grande do Norte, entre outros.

A forma como sempre conduziu sua vida pessoal e profissional e as relações sociais fizeram com que fosse “convencido” a ingressar na vida pública, depois de destacada atuação na Diretoria da União Recreativa Brumadense, onde ocupou a presidência, entre outras funções, e como Presidente, Secretário-Geral, Tesoureiro e Diretor de Avenida do Rotary Club de Brumado, na presidência do Conselho Diretor do Clube Social de Brumado e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Brumado (Apae), sendo nomeado secretário municipal de Administração e Finanças pelos então prefeitos Edmundo Pereira Santos e Geraldo Leite Azevedo (à época ambos no MDB/PMDB), nas gestões 1989/1992 e 1997/2000 e 1993/1996, respectivamente, quando se notabilizou, mesmo antes da promulgação da Lei

Complementar 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal), pela responsabilidade na gestão dos recursos do erário e com uma atuação pautada pela ética e pela busca do bem-estar da coletividade, que possibilitaram aos gestores municipais (Edmundo Pereira e Geraldo Azevedo) executar importantes projetos de infraestrutura urbana, entre os quais se destacam a construção da Praça Cel. Zeca Leite e a sede da Câmara Municipal, onde se envolveu desde o projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico até a efetiva conclusão das obras, e na área social, viabilizando um novo ciclo de desenvolvimento econômico para o município, até então dependente apenas das empresas minerárias sediadas em Brumado.

O sucesso de sua gestão à frente da Secretaria Municipal de Administração e Finanças, que refletiu na aprovação dos Governos Edmundo Pereira Santos e Geraldo Leite Azevedo, naturalmente causou atritos com agentes públicos, justificando o afastamento de importantes quadros da política da Administrações Municipais e, posteriormente, o veto dos caciques da MDB/PMDB local à vontade do ex-prefeito Edmundo Pereira Santos de indicá-lo para encabeçar a chapa majoritária para sucessão municipal.

De volta, de corpo e alma, à iniciativa privada e suas atividades sociais, Marlito Lacerda continuou e continua sendo lembrado, sempre

que se discute o futuro de Brumado, como um nome que reúne as condições éticas e morais necessárias para conduzir a coisa pública com responsabilidade e probidade. Essa hipótese (retornar à vida pública), reforça, está totalmente fora de cogitação. “Não digo que nunca mais ocuparei um cargo público, pois não sabemos o que o futuro nos reserva, mas afirmo que não tenho a menor pretensão de fazê-lo. Prefiro continuar contribuindo através das Entidades (Rotary Club e Apae) que pertencem e atuando no Esporte, ajudando a manter vivo o futebol e o futsal amador que tem sido fundamental para afastar jovens da marginalidade”, pontua.

Hoje, o Contador, que é respeitado e admirado por todos que o conhecem, sendo uma inspiração para os mais jovens que desejam seguir seus passos na carreira contábil, vai aos poucos transferindo a gestão do Escritório para o filho Luiz Marcelo e, tem se dedicado, também a uma paixão que herdou dos pais, a vida na fazenda em Divisópolis, Minas Gerais, distante 300 quilômetros de Brumado, onde se dedica a criação de Gado de Corte das raças Nelore, Guzerá, Nelore Pintado e Mine Gado.

Sua história de superação e sucesso serve de exemplo para todos, mostrando que com trabalho duro e dedicação é possível alcançar grandes conquistas.



Empresário do Setor de Contabilidade e Consultoria de Pequenas, Micro e Grandes Empresas de Brumado e Microrregião, além de produtor rural, Marlito Alves Lacerda, fala um pouco da sua história inspiradora, quando comemora os cinquenta anos de sua chegada a Brumado.

Na última semana, o empresário do Setor de Contabilidade e Consultoria de Pequenas, Micro e Grandes Empresas de Brumado e Microrregião, além de produtor rural, Marlito Alves

Lacerda, que comemorou em março os 50 anos de sua chegada à Brumado, recebeu a reportagem do JS para uma entrevista exclusiva, onde contou um pouco da sua história e destacou

alguns fatos marcantes de sua trajetória de empreendedor bem-sucedido, revelando quais foram os principais aprendizados que conseguiu extrair das suas experiências.

Inspire-se com a história desse empreendedora de sucesso.

JORNAL DO SUDOESTE: Para começar, o senhor poderia nos contar um pouco como foi sua chegada a Brumado, 50 anos atrás, e como decidiu empreender na cidade?

MARLITO ALVES LACERDA: Primeiro gostaria de agradecer pelo espaço e dizer que é sempre um prazer estar podendo falar um pouco da minha experiência de vida. Cheguei a Brumado há 50 anos para cuidar do Escritório local da Contabilidade Fernando Nascimento, do qual era sócio minoritário, dentro de uma perspectiva de ampliação da área de atuação. Com o passar do tempo fui entendendo a necessidade de ampliar o trabalho e, com o apoio do Fernando Nascimento e Hamilton Nogueira,

aos quais devo muito pelos ensinamentos e pelo apoio, adquiri as cotas dos demais sócios e investi no meu próprio negócio, começando as atividades da Marlito Lacerda Contabilidade, sucessora da Contabilidade Fernando Nascimento, que graças a forma como trabalhávamos e a composição de uma equipe de jovens talentosos manteve e ampliou o espaço e a credibilidade. Em resumo, a vinda para Brumado, seguindo o exemplo de vida dos meus pais, foi para buscar novas oportunidades e trabalhar sempre com retidão e comprometido com todos – clientes, funcionários, fornecedores – de forma a construir as condições necessárias para crescer. Graças a Deus, repito, seguindo as orientações e os exemplos que recebi dos meus pais, conseguimos atingir os objetivos e, de alguma forma, retribuir a receptividade do

povo brumadense, contribuindo para o desenvolvimento da cidade.

JS: Poderia destacar alguns pontos marcantes de sua trajetória como empreendedor bem-sucedido ao longo desses anos?

MARLITO ALVES LACERDA: Com certeza. Um dos momentos mais marcantes foi o primeiro dia da Marlito Lacerda Contabilidade, que com muito trabalho e com o comprometimento da equipe que formei vi crescer de forma exponencial, conquistando e fidelizando clientes e expandindo para novos mercados. Além disso, sempre busquei inovar e me manter atualizado sobre as tendências do Mercado, da Economia e da Contabilidade, o que me ajudou a tomar decisões estratégicas e alcançar o sucesso.



Os principais aprendizados que consegui extrair (das experiências como empreendedor) foram a confirmação do que me foi ensinado pelos meus pais, da importância da dedicação, do trabalho em equipe e da persistência. Em momentos difíceis, aprendi a não desistir e a buscar soluções criativas para superar os desafios

JS: Quais foram os principais aprendizados que o senhor conseguiu extrair das suas experiências como empreendedor ao longo desses anos?

MARLITO ALVES LACERDA: Os principais aprendizados que consegui extrair foram a confirmação do que me foi ensinado pelos meus pais, da importância da dedicação, do trabalho em equipe e da persistência. Em momentos difíceis, aprendi a não desistir e a buscar soluções criativas para superar os desafios. Além disso, valorizei a importância de sempre ouvir os clientes e meus funcionários, que prefiro chamar de parceiros, e estar aberto a troca de informações e experiências para melhorar constantemente. Destacar, também, a gratidão pelos exemplos e ensinamentos de Fernando Nascimento e Hamilton Nogueira, que muito contribuíram para meu crescimento profissional.

JS: Como foi e que lições o senhor aprendeu de sua experiência no setor público, durante o período que ocupou um cargo estratégico na Administração Municipal, nas gestões dos ex-prefeito Edmundo Pereira e Geraldo Azevedo?

MARLITO ALVES LACERDA: Bom, durante o tempo em que estive no setor público, ocupando o cargo de Secretário Municipal de Administração e Finanças, a convite dos ex-pre-

feitos Edmundo Pereira e Geraldo Azevedo, pude aprender muitas lições valiosas que me ajudaram a crescer como cidadão e ser humano. Uma das principais lições que aprendi foi confirmar o que trago das minhas origens, dos ensinamentos e atitudes de meus pais, a importância do trabalho, da transparência e da prestação de contas. No Setor Público - o que não deveria ser Lei, mas princípios - é fundamental manter a transparência nas ações e nos processos, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso às informações e saibam como o dinheiro público está sendo utilizado, pois entendo que o planejamento e a gestão eficiente dos recursos são fundamentais. No setor público, tenho repetido a todos que me questionam, principalmente jovens estudantes, é necessário fazer um bom uso dos recursos disponíveis, garantindo que sejam aplicados de forma eficaz e que gerem resultados positivos para a população. A administração da minha Empresa ajudou muito nesse processo, pois transferi para a Secretaria Municipal de Administração e Finanças a convicção que o sucesso da gestão pública passa pela eficiência das ações desenvolvidas, buscando otimizar processos e utilizar os recursos de forma inteligente. Outra lição que levei para a Administração Municipal e que tenho perseguido nos meus negócios é a importância da colaboração e do trabalho em equipe e

em conjunto com outras áreas, com diferentes profissionais, para que os objetivos propostos sejam alcançados. A mentalidade colaborativa, que trago da infância e aplico em minhas atividades pessoais, me ajudou muito a construir uma rede de contatos sólidos, fundamentais no período em que estive na Administração Pública e que têm me ajudado muito nesses cinquenta anos em Brumado, facilitando parcerias e oportunidades de negócios.

JS: O senhor admite a possibilidade de voltar a ocupar um cargo público, eletivo ou comissionado?

MARLITO ALVES LACERDA: Não diria nunca mais, pois, como não podemos prever o futuro, nada pode ou deve ser descartado. Mas posso dizer que não tenho essa pretensão. Cumprir uma missão, quando chamado, estou certo que, sem falsa modéstia, com muita competência e tendo o cuidado de não me deixar contaminar pelo poder, mas foi um período em que dediquei praticamente todo o tempo na defesa do interesse público, abrindo mão de minha vida pessoal, da minha família e dos meus negócios. Por esta razão, nesse momento, diria que não pretendo retornar ao setor público, mas continuar trabalhando e sempre que chamado, orientando e passando um pouco da minha experiência.



Eu posso dizer que me sinto uma pessoa privilegiada por morar, trabalhar e ter sido acolhido e adotado por essa cidade, por sua população, que tanto tem me ensinado ao longo desses últimos cinquenta anos



EMPREENDEDORISMO

JS: Poderia resumir o que Brumado representa para o senhor, depois de cinquenta anos da sua chegada a cidade?

MARLITO ALVES LACERDA: Eu posso dizer que me sinto uma pessoa privilegiada por morar, trabalhar e ter sido acolhido e adotado por essa cidade, por sua população, que tanto tem me ensinado ao longo desses últimos cinquenta anos. Um orgulho que não saberia dimensionar, que é ter sido agraciado pela Câmara Municipal, por unanimidade, em 2004, com o Título de Cidadão Brumadense, distinção que representa uma grande honra e responsabilidade, e reforça o meu compromisso

em continuar contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar da cidade e dos brumadenses. Para mim, portanto, Brumado representa um lar longe de casa, um lugar onde construí minha vida profissional e minhas memórias. Onde conquistei meus três mais valiosos tesouros, meus filhos Marcella Luiza, Luiza Cristina e Luiz Marcelo. Aqui encontrei oportunidades, amizades e desafios que ajudaram a me moldar e me fizeram crescer como pessoa. Cinquenta anos depois, esta cidade é parte essencial da minha identidade e da minha história. É o lugar onde me sinto acolhido e onde desejo permanecer pelo resto da minha vida.

JS: E para finalizar, qual conselho o senhor daria para empreendedores que estão iniciando sua jornada agora?

MARLITO ALVES LACERDA: Meu conselho seria para nunca desistir dos seus sonhos e metas, mesmo diante das adversidades. Busquem sempre aprender com os erros, estejam abertos a novas oportunidades e não tenham medo de arriscar. O empreendedorismo, seja em que área for, é uma jornada desafiadora, mas também muito gratificante. Acreditem em si mesmos e no potencial do negócio de vocês.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brumado, no uso de suas atribuições estatutárias, vem pelo presente convocar os ASSOCIADOS para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia **24 de ABRIL de 2024**, no Auditório da CDL, com primeira convocação às 18:00 horas, contando com a presença de 2/3 dos sócios, e segunda convocação às 18:30 horas, com qualquer número destes, a fim de deliberarem, aprovarem sobre o seguinte assunto do dia:

- DELIBERAÇÃO SOBRE A CAMPANHA DE SÃO JOÃO 2024.
 - FORRÓ DA CDL.
 - O QUE OCORRER
- Pedimos aos senhores associados que compareçam à Assembléia ora convocada, podendo ser representados por procuradores devidamente constituídos. É importante lembrar que os ausentes ficam obrigados a aceitar o que for deliberado. A sua presença é indispensável, pois a sua opinião é muito importante para nós.

Brumado, 19 de abril de 2024.

ORLANDO DE FATIMA
GOMES:00667516670
6670

Assinado de forma digital por ORLANDO DE FATIMA
GOMES:00667516670
Dados: 2024.04.19 11:40:49 -03'00'

Orlando de Fátima Gomes
Presidente



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

Governo do Estado disponibiliza valores dos repasses constitucionais feitos aos municípios baianos em março de 2024

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Fazenda Bahia, por meio do Sistema de Administração de Recursos Financeiros, repassou no último mês de março R\$ 755.540.314,77 para os 417 municípios baianos. As informações foram disponibilizadas no início da segunda semana deste mês de abril de 2024.

As Transferências Constitucionais são parcelas das receitas estaduais que devem ser repassadas aos municípios. Os recursos repassados referem-se ao montante arrecadado no período de 01 a

31 de março, correspondentes à distribuição de cotas partes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Investimentos Econômico e Social da Bahia (Fies) e Fundo de Cultura da Bahia (FCBA).

O total repassado pelo Estado às 417 Prefeituras Municipais nos três primeiros meses de 2024 somam R\$ 2.581.515.961,25..

Visando contribuir para ajudar a conscientizar as Prefeituras Municipais sobre a necessidade de ter mais transparência e estimular a participação da população na fiscalização das contas públicas, o JS publica, abaixo, os valores repassados pelo Governo do Estado, no mês de março, para municípios das regiões originalmente da área de abrangência de sua circulação impressa, destacando os dez que mais e os dez que menos recursos receberam.

Confira quanto seu município recebeu nos dois primeiros meses de 2024:

MÊS DE MARÇO/2024

Municípios que mais recursos receberam			Municípios que menos recursos receberam		
POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR	POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR
1º	Vitória da Conquista	16.421.555,43	1º	Firmino Alves	235.007,10
2º	Correntina	10.490.688,50	2º	Cordeiros	278.762,70
3º	Jaborandi	4.532.607,82	3º	Maetinga	279.967,14
4º	Brumado	4.147.385,70	4º	Caatiba	283.435,81
5º	Guanambi	3.364.134,06	5º	Abaíra	289.680,77
6º	Bom Jesus da Lapa	3.084.771,03	6º	Jussiape	299.936,41
7º	Itapetinga	2.733.477,86	7º	Malhada de Pedras	301.972,26
8º	Caetitê	2.568.984,84	8º	Guajeru	302.519,05
9º	Cocos	2.321.822,74	9º	Bom Jesus da Serra	303.711,43
10º	Mucugê	1.969.543,85	10º	Caturama	315.249,46

(*) COM INFORMAÇÕES DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DA BAHIA



Jornal •
do Sudoeste

TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

📞 (77) 99872-5389

MUNICÍPIOS	ICMS*	IPI*	IPVA*	ROYALTIES (Lei 7.990/89)**	NO MÊS
ABAIRA	265.537,06	2.048,10	22.095,61		289.680,77
ANAGE	610.084,24	4.705,62	25.959,17		640.749,03
ARACATU	468.818,22	3.616,03	25.588,07		498.022,32
BARRA DA ESTIVA	1.108.207,30	8.547,69	111.602,20		1.228.357,19
BARRA DO CHOCA	1.284.052,18	9.904,00	48.009,67		1.341.965,85
BELO CAMPO	465.758,88	3.592,44	30.479,70		499.831,02
BOA NOVA	405.513,13	3.127,76	11.981,61		420.622,50
BOM JESUS DA LAPA	2.774.226,68	21.397,84	289.146,51		3.084.771,03
BOM JESUS DA SERRA	295.322,74	2.277,84	6.110,85		303.711,43
BONINAL	395.558,13	3.050,98	27.601,87		426.210,98
BOQUIRA	532.208,11	4.104,96	44.148,54		580.461,61
BOTUPORA	318.385,10	2.455,74	18.879,49		339.720,33
BREJOLANDIA	422.465,02	3.258,50	33.345,91		459.069,43
BROTAS DE MACAUBAS	637.363,89	4.916,05	24.640,07		666.920,01
BRUMADO	3.709.726,42	28.613,43	409.045,85		4.147.385,70
CAATIBA	262.104,26	2.021,63	19.309,92		283.435,81
CACULE	862.528,96	6.652,75	71.095,51		940.277,22
CAETANOS	346.727,63	2.674,34	12.380,40		361.782,37
CAETITE	2.293.741,52	17.691,82	257.551,50		2.568.984,84
CANAPOLIS	318.334,49	2.455,34	20.735,21		341.525,04
CANDIBA	354.436,53	2.733,79	36.635,31		393.805,63
CANDIDO SALES	615.957,39	4.750,93	69.406,78		690.115,10
CARAIBAS	341.333,94	2.632,74	10.762,76		354.729,44
CARINHANHA	859.215,87	6.627,20	68.871,74		934.714,81
CATURAMA	301.898,99	2.328,58	11.021,89		315.249,46
COCOS	2.216.898,84	17.099,13	87.824,77		2.321.822,74
CONDEUBA	483.539,04	3.729,57	24.445,43		511.714,04
CONTENDAS DO SINCORA	279.007,60	2.152,00	2.475,91		283.635,51
CORDEIROS	261.933,28	2.020,31	14.809,11		278.762,70
CORIBE	577.826,05	4.456,82	31.146,60		613.429,47
CORRENTINA	10.288.264,05	79.354,23	123.070,22		10.490.688,50
DARIO MEIRA	334.224,20	2.577,90	13.239,64		350.041,74
DOM BASILIO	417.909,18	3.223,36	58.641,31		479.773,85
ENCRUZILHADA	793.254,99	6.118,44	38.529,81		837.903,24
ERICO CARDOSO	339.797,77	2.620,89	23.762,19		366.180,85
FEIRA DA MATA	303.372,92	2.339,93	12.763,52		318.476,37
FIRMINO ALVES	219.620,23	1.693,95	13.692,92		235.007,10
GUAJERU	291.978,86	2.252,05	8.288,14		302.519,05
GUANAMBI	2.667.049,80	20.571,17	676.513,09		3.364.134,06
IBIASSUCE	301.630,19	2.326,50	29.160,43	1.155,45	334.272,57
IBICOARA	1.606.134,07	12.388,25	66.122,76		1.684.645,08
IBIPITANGA	400.607,09	3.089,92	49.856,29		453.553,30
IBOTIRAMA	951.413,38	7.338,33	117.170,40		1.075.922,11
IGAPORA	735.338,11	5.671,72	49.295,58		790.305,41
IGUAI	570.491,28	4.400,25	39.713,64		614.605,17
IUPIARA	361.047,66	2.784,79	32.841,47		396.673,92
ITAMBE	674.383,80	5.201,58	35.093,16		714.678,54
ITAPETINGA	2.478.474,42	19.116,69	235.886,75		2.733.477,86
ITARANTIM	793.032,01	6.116,72	49.616,64		848.765,37
ITORORO	520.572,63	4.015,22	32.541,80		557.129,65
ITUACU	704.123,65	5.430,97	56.981,05		766.535,67
IUIU	448.752,94	3.461,28	19.537,94		471.752,16
JABORANDI	4.451.589,49	34.335,48	46.682,85		4.532.607,82
JACARACI	412.159,84	3.179,02	21.494,84		436.833,70
JUSSIAPE	278.686,15	2.149,53	19.100,73		299.936,41
LAGOA REAL	370.757,80	2.859,68	42.261,34		415.878,82
LICINIO DE ALMEIDA	521.534,26	4.022,64	28.127,55	1.997,84	555.682,29
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	1.383.855,99	10.673,79	194.831,66		1.589.361,44
MACARANI	510.930,19	3.940,85	32.779,29		547.650,33
MACAUBAS	977.776,54	7.541,68	141.029,30		1.126.347,52
MAETINGA	267.407,00	2.062,54	10.497,60		279.967,14

MAIQUINIQUE	446.676,44	3.445,26	27.581,47	477.703,17	
MALHADA	639.603,17	4.933,31	16.394,27	660.930,75	
MALHADA DE PEDRAS	281.812,52	2.173,64	17.986,10	301.972,26	
MANOEL VITORINO	506.576,80	3.907,27	25.275,32	535.759,39	
MATINA	342.396,13	2.640,94	11.495,80	356.532,87	
MIRANTE	348.963,50	2.691,58	11.214,02	1.336,77	364.205,87
MORPARA	410.058,71	3.162,82	6.233,60	419.455,13	
MORTUGABA	323.474,44	2.494,99	29.398,33	355.367,76	
MUCUGE	1.919.233,56	14.803,21	35.507,08	1.969.543,85	
MUQUEM DO SAO FRANCISCO				772.789,83	
NOVA CANAA	410.525,17	3.166,41	22.599,52	436.291,10	
OLIVEIRA DOS BREJINHOS	891.530,82	6.876,45	46.849,93	945.257,20	
PALMAS DE MONTE ALTO	655.959,33	5.059,47	47.422,95	708.441,75	
PARAMIRIM	585.351,64	4.514,87	95.715,88	685.582,39	
PARATINGA	870.694,73	6.715,74	51.408,45	928.818,92	
PIATA	808.854,69	6.238,76	66.060,98	881.154,43	
PINDAI	943.649,78	7.278,46	19.926,18	970.854,42	
PIRIPA	298.959,34	2.305,90	15.265,16	316.530,40	
PLANALTO	636.807,15	4.911,75	48.978,15	690.697,05	
POCOES	1.338.653,21	10.325,14	118.783,00	1.467.761,35	
POTIRAGUA	407.538,33	3.143,37	29.585,41	440.267,11	
PRESIDENTE JANIO QUADROS	403.670,55	3.113,55	9.471,08	416.255,18	
RIACHO DE SANTANA	806.628,41	6.221,60	86.077,60	898.927,61	
RIBEIRAO DO LARGO	405.230,65	3.125,58	5.278,24	413.634,47	
RIO DE CONTAS	443.473,47	3.420,54	46.133,97	493.027,98	
RIO DO ANTONIO	358.071,08	2.761,84	48.490,06	409.322,98	
RIO DO PIRES	323.048,34	2.491,69	28.439,50	353.979,53	
SANTA MARIA DA VITORIA	1.235.769,54	9.531,59	175.841,37	1.421.142,50	
SANTANA	799.617,84	6.167,52	70.522,21	876.307,57	
SAO FELIX DO CORIBE	703.517,66	5.426,30	87.452,44	796.396,40	
SEBASTIAO LARANJEIRAS	417.325,77	3.218,86	20.058,25	440.602,88	
SERRA DO RAMALHO	1.181.153,46	9.110,33	71.111,40	1.261.375,19	
SERRA DOURADA	506.639,72	3.907,75	32.589,84	543.137,31	
SITIO DO MATO	478.146,03	3.687,98	23.477,08	505.311,09	
TABOCAS DO BREJO VELHO	842.284,50	6.496,61	27.939,77	876.720,88	
TANHACU	677.169,55	5.223,06	56.945,31	739.337,92	
TANQUE NOVO	497.348,83	3.836,09	75.630,38	576.815,30	
TREMEDAL	517.239,69	3.989,50	23.438,22	544.667,41	
URANDI	516.158,36	3.981,17	44.141,13	564.280,66	
VITORIA DA CONQUISTA	13.805.039,81	106.479,41	2.510.036,21	16.421.555,43	

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
26 anos ◆



TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

UM CONSULTÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA EM **BRUMADO** para chamar de seu!

Atendimento de **Segunda a Sexta**

Confira nossos horários

HORÁRIOS DE Atendimento

- Segundas-Feiras MANHÃ
- Terças-Feiras MANHÃ
- Quartas-Feiras TARDE
- Quintas-Feiras MANHÃ E TARDE
- Sextas-Feiras MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
Via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

**Proteja suas conquistas,
conte com a REALIZA**



**Assistências que atendem suas necessidades
24 horas sete dias por semana.**



Rua Joana Angélica, 245 - 1º Andar - Sala 01 - Centro
Sênior Clínica
(77) 9 9957-6500

Governo do Estado vai investir em obras de Infraestrutura e Educação em Paratinga

FOTO: MATHEUS LANDIM/GOVBA



Jerônimo Rodrigues assinou autorização para realização de importantes intervenções de Infraestrutura e Educação em Paratinga.



Ives Gandra Martins

Aborto: recente resolução do Conselho Federal de Medicina

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou no Diário Oficial da União (DOU), Resolução 2.378, de 2024, que veda a realização da assistolia fetal em gestações com mais de 22 semanas para casos de aborto oriundos de estupro. Ou seja, declarou que a partir do 22º mês de gestação, mesmo nas hipóteses permitidas pelo artigo 128 do Código Penal, que são os casos de aborto terapêutico ou do aborto por estupro, já não é mais possível realizar o aborto. O procedimento provoca a morte do feto por meio da administração de substâncias (geralmente são aplicadas altas doses de cloreto de potássio no coração de bebês com mais de 22 semanas de gestação) para, depois, ser retirado do útero da mulher.

Continua na Pagina. 13



Percival Puggina

Censura: o esquerdismo e o "cala a boca".

Duas perguntas. 1ª) Onde estão os jornalistas que você conhecia e respeitava por sua atuação inteligente, competente e independente nos principais órgãos de mídia do país? Expurgados de seus postos de trabalho – numa proporção que todos veem e pouco se comenta – migraram para as redes sociais e para as mídias digitais. 2ª) O que você acessa com maior frequência: jornal, rádio, TV ou fontes que já estão na memória de seu smartphone? Pois é.

Continua na Pagina. 06



Sabrina Camargo

Risco psíquico em bebês e a importância de uma intervenção a tempo

Neste mês de Conscientização do Autismo, é importante trazer o que há de mais novo nos estudos e pesquisas sobre o tema e da necessidade de um olhar cuidadoso sobre bebê, pois, muito antes de um quadro autístico se instalar, sinais anteriores já denunciavam alguma dificuldade de estruturação psíquica no bebê.

Continua na Pagina. 38